



anexo D

Programa de Desenvolvimento Estratégico do Turismo e Recreio do Parque das Serras do Porto

Autores:

IDTOUR

Coordenação

Carlos Costa e José Mendes

Equipa

Ana Gonzalez

Nuno Lopes

Tânia Ventura

Vanessa Lamego



PLANO DE GESTÃO

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO
TURISMO E RECREIO * PARQUE DAS SERRAS DO PORTO



ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARQUE
DAS SERRAS DO PORTO
RUA DO PADRÃO, 27
4440-617 VALONGO
SERRASDOPORTO@GMAIL.COM
WWW.SERRASDOPORTO.PT

PROMOTOR



IDTOUR – UNIQUE SOLUTIONS, LDA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTIAGO
EDIFÍCIO 1, 3810-193 AVEIRO
T: 234 380 312 | F: 234 401 529
GERAL@IDTOUR.PT
WWW.IDTOUR.PT

EXECUTOR



Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto
Programa de Desenvolvimento Estratégico do Turismo e Recreio * Parque das Serras do Porto



CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO ... 004
Enquadramento Geográfico ... 005
Enquadramento Físico-Ambiental ... 008
Enquadramento Demográfico ... 010
Enquadramento Económico ... 018

CARATERIZAÇÃO DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO ... 028
Entidade Gestora ... 029
Apresentação e História ... 030
Oferta ... 033

CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA ... 053
Oferta Turística ... 054
Procura Turística Potencial ... 075

ANÁLISE SWOT ... 094

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ... 098
Eixos Estratégicos ... 099
Objetivos Estratégicos ... 100

BIBLIOGRAFIA ... 109

ÍNDICE



01.

CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.1.1 Localização

1.1.2 Acessibilidades

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

1.4 Enquadramento Económico



O Parque das Serras do Porto localiza-se nos concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo, assumindo uma posição estratégica no contexto da Área Metropolitana do Porto.

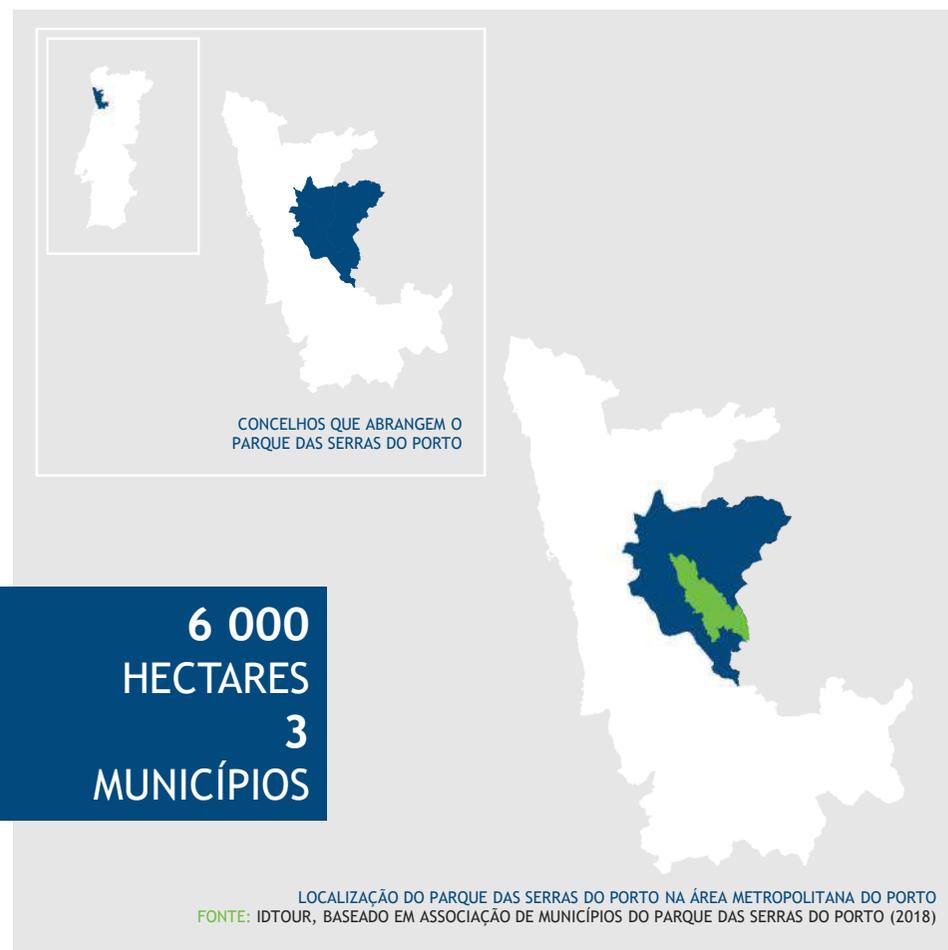
O Parque integra as Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Santa Iria e Banjas, as quais, representam mais de 85% da sua área total (aproximadamente 6.000 hectares). Esta área classificada distingue-se pelos seus valores naturais e culturais, pelos recursos ecológicos que assegura e pela proximidade a importantes núcleos urbanos e espaços de forte densidade populacional.

Em termos de área, este é fundamentalmente constituído por espaços florestais, sendo que cerca de 82% desta área é composta por povoamentos florestais e 17% são ocupados por matos ou incultos.

O Parque das Serras do Porto compreende ainda as seguintes freguesias:

- [Gondomar] União de Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova; União de Freguesias de Covelo e Foz do Sousa; União de Freguesias de Medas e Melres;
- [Paredes] Aguiar de Sousa; Recarei; Sobreira;
- [Valongo] Valongo e União de Freguesias de Campo e Sobrado.

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO | Localização



01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

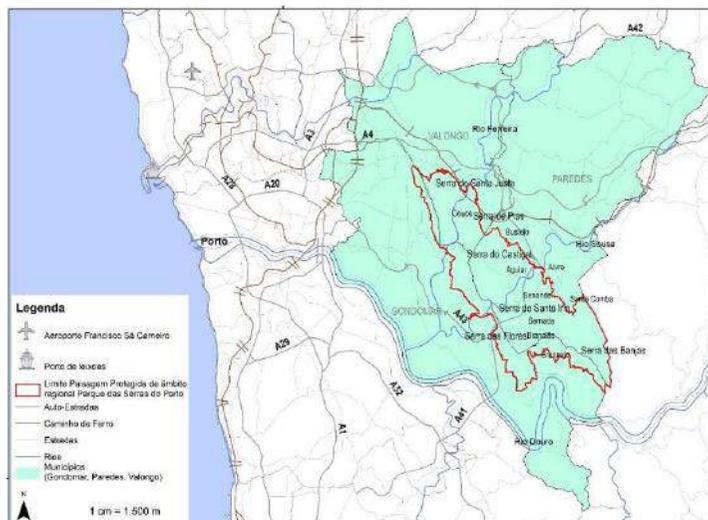
1.1.1 Localização

1.1.2 Acessibilidades

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

1.4 Enquadramento Económico



MAPA DE ACESSIBILIDADES PARA O PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

FONTE: ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

⊙ CENTRO DE RECEÇÃO
DA SENHORA DO SALTO
A4 38 MIN. | 30,3 KM
A43 32 MIN. | 32,8 KM
A41 34 MIN. | 37,5 KM

⊙ CENTRO DE RECEÇÃO
DE SANTA JUSTA
A4 24 MIN. | 18,3 KM
A3/A4 24 MIN. | 16,9 KM
A43 30 MIN. | 23,2 KM

⊙ CENTRO DE RECEÇÃO
DE S. PEDRO DA COVA
A20/A43 27 MIN. | 20,4 KM
A4 31 MIN. | 23,0 KM
A3 40 MIN. | 27,0 KM

A20 E A24 23 MIN. | 14,8 KM
A20 26 MIN. | 13,5 KM



01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.1.1 Localização

1.1.2 Acessibilidades

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

1.4 Enquadramento Económico



<p>● GONDOMAR</p>	<p>● PARQUE  CENTRO DE RECEÇÃO DE S. PEDRO DA COVA  N209 11 MIN. 5,5 KM</p>
<p>● PAREDES</p>	<p>● PARQUE  CENTRO DE RECEÇÃO DA SENHORA DO SALTO  A4 19 MIN. 21,6 KM A4/N319-2 23 MIN. 17,8 KM</p>
<p>● VALONGO</p>	<p>● PARQUE  CENTRO DE RECEÇÃO SANTA JUSTA  N209/RUA DE SANTA HELENA 3 MIN. 1,1 KM  RUA DE SANTA HELENA 16 MIN. 1,0 KM RUA SANTA JUSTA 20 MIN. 1,3 KM  PORTO-VALONGO [U] SÃO BENTO/VALONGO 24 MIN. 1,75€ [U] CAMPANHÁ/VALONGO 20 MIN. 1,75€ ≡ ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE VALONGO  RUA DA PASSAGEM/N209 5 MIN. 2,0 KM N15 6 MIN. 2,2 KM RUA DA PASSAGEM 26 MIN. 1,7 KM  RUA VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO 33 MIN. 2,3 KM ● PARQUE CENTRO DE RECEÇÃO DE SANTA JUSTA</p>

FONTE: GOOGLE MAPS (2018)

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO | Acessibilidades

O acesso ao Parque pode ser feito através de várias vias, destacando-se as ligações rodoviárias (a partir das autoestradas A3, A4, A20, A41 e A43 e das estradas nacionais N209 e N319-2) e ferroviárias, pela Estação Ferroviária de Valongo (Linha do Douro).

Com vista à divulgação do território e do seu património, assim como ao acolhimento dos visitantes, existem atualmente três centros de receção ao visitante no Parque:

- O **Centro de Receção de S. Pedro da Cova** está localizado no edifício das Piscinas Municipais (em S. Pedro da Cova, Gondomar) e encontra-se aberto ao público de segunda a sábado das 08:00 às 22:00 e ao domingo das 08:20 às 19:00.

Transportes coletivos nas proximidades:
[rodoviário] ETG – 10 | STCP – 801 e 804

- O **Centro de Receção da Santa Justa** localiza-se em Valongo e apenas abre ao público sob marcação.

Transportes coletivos nas proximidades:
[rodoviário] Gondomarense – 28 | STCP – 700, 705 | Pacense – 64 | [ferroviário] Linha do Douro, Apeadeiro de Susão e Estação de Valongo

- O **Centro de Receção da Senhora do Salto** localiza-se no parque de lazer com o mesmo nome, em Paredes e, tal como o anterior, apenas abre sob marcação.

Transportes coletivos nas proximidades:
Não disponível

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.2.1 Clima

1.2.2 Relevo

1.3 Enquadramento Demográfico

1.4 Enquadramento Económico



Os concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo, território no qual se insere o Parque, apresentam um clima ameno, fortemente influenciado pela proximidade do Oceano Atlântico, pelo que se observam temperaturas médias anuais entre os 12,5°C e os 15°C, precipitação abundante e 20 a 30 dias de geada por ano (concentrados num máximo de três meses).

Durante o ano de 2017, as temperaturas máximas, nestes concelhos, variaram entre os 14,5°C (dezembro) e os 23,7°C (agosto). Os dados apurados pela estação meteorológica do Porto/Pedras Rubas para o ano de 2016, permitem, também, constatar que agosto é o mês que revela as temperaturas mais elevadas. Por sua vez, fevereiro é o mês mais frio da região, revelando temperaturas médias entre os 7,4°C e os 14°C.

Analisando a pluviosidade deste território, verifica-se que janeiro é o mês que regista maiores níveis de precipitação na estação meteorológica do Porto/Pedras Rubas (tal como se observa ao nível continental). Além disso, observa-se, nesta região, a ocorrência de precipitação em 31,5% dos dias do ano.



ESTAÇÃO METEOROLÓGICA PORTO/PEDRAS RUBAS



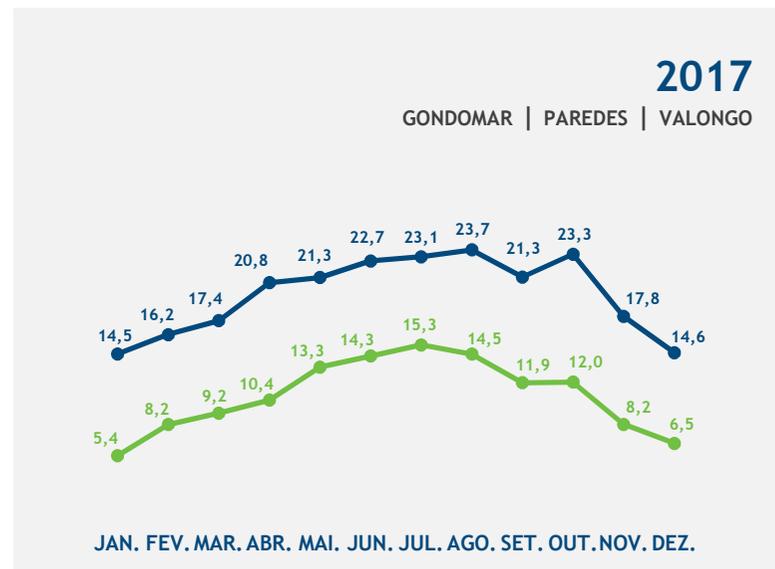
PRECIPITAÇÃO, MÊS COM MAIS E MENOS PRECIPITAÇÃO (2016)
FONTE: INE (2017)

ESTAÇÃO METEOROLÓGICA PORTO/PEDRAS RUBAS



TEMPERATURA MÉDIA MENSAL, MÊS MAIS QUENTE E MAIS FRIO (2016)
FONTE: INE (2017)

ENQUADRAMENTO FÍSICO-AMBIENTAL | Clima



MÉDIA DA TEMPERATURA MENSAL (2017)
FONTE: ACCUWEATHER (2018)

■ TEMPERATURA MÁXIMA
■ TEMPERATURA MÍNIMA

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.2.1 Clima

1.2.2 Relevo

1.3 Enquadramento Demográfico

1.4 Enquadramento Económico



O território em análise situa-se a norte do Rio Douro e engloba, por isso, um conjunto de planos acima dos 350 metros. Este relevo acentuado deriva de uma estrutura geológica designada por 'Anticlinal de Valongo', com origem há cerca de 350 milhões de anos e formada por dois ramos: o ramo ocidental, composto pelas serras de Santa Justa, Castiçal e Flores e o ramo oriental, formado pelas serras de Pias, Banjas e parte da Serra de Santa Iria.

A orografia do Parque apresenta, assim, especificidades únicas, evidenciadas pelas várias serras e encostas, mas também pelos vales fluviais, destacando-se os vales dos Rios Ferreira e Sousa. O ponto mais alto do Parque situa-se no topo da Serra da Santa Iria (416 metros de altitude) e o ponto mais baixo no sopé da Serra das Flores (13 metros de altitude). A altitude média destas serras é de 179 metros, sendo que 80% do território se encontra a uma altitude inferior a 250 metros.

No que respeita ao declive, cerca de 55% da área do Parque apresenta declives acentuados (superiores a 15%), sendo que em 10% desta os declives são superiores a 38%. Apesar disso, as áreas com declives mais suaves (inferiores a 18%) representam ainda 45% da área total do Parque. As zonas de maior declive coincidem com as encostas das serras e alguns meandros dos Rios Ferreira e Sousa no cruzamento com as mesmas, enquanto que as zonas com menor declive dizem respeito aos vales destes Rios.

ENQUADRAMENTO FÍSICO-AMBIENTAL | Relevo

Serra	Área (ha)	Alt. Mín. (metros)	Alt. Máx. (metros)	Amplitude (metros)
Serra de Santa Justa	838	30	373	343
Serra de Pias	1 456	30	381	351
Serra do Castiçal	647	20	324	304
Serra das Flores	643	13	320	307
Serra de Santa Iria	1 512	30	416	386
Serra das Banjas	889	90	386	296

ÁREA DAS SERRAS E ALTIMETRIA
FONTE: ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

Classe de Declive		Área	
(°)	(%)	(ha)	(%)
0-10	<18	2 675,5	44,79
11-20	18-36	2 731,4	45,72
21-30	38-58	541,4	9,06
31-40	60-84	25,0	0,42
>40	>84	0,6	0,01

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DO PARQUE POR CLASSES DE DECLIVE
FONTE: ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

1.2.1 População

1.2.2 Famílias

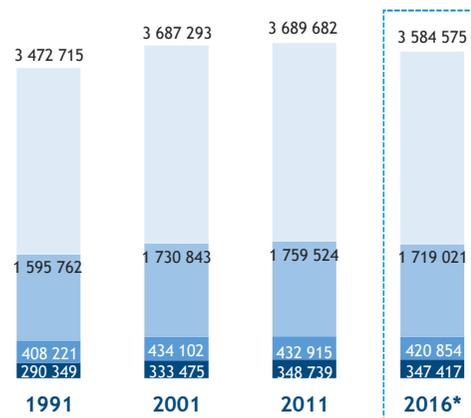
1.2.3 Indicadores Demográficos

1.4 Enquadramento Económico

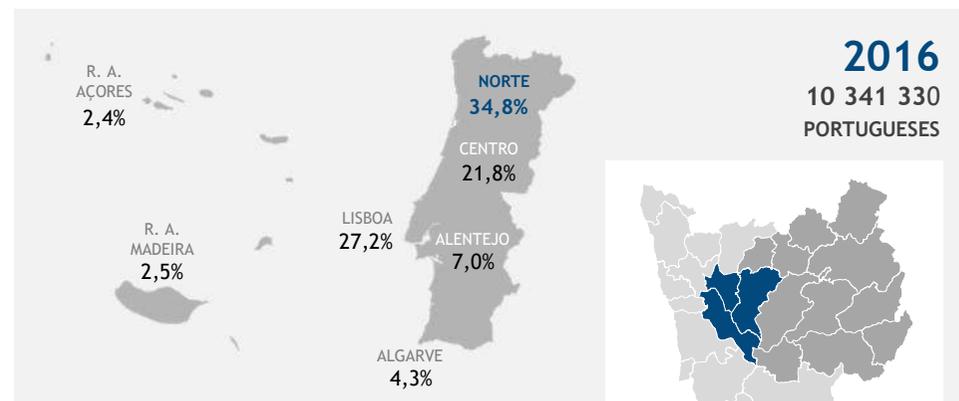


ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO | População

GOMDOMAR, PAREDES E VALONGO **+20,1%** **-0,4%**
1991-2011 2011-2016



EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (1991, 2001, 2011, 2016)
FONTE: INE (1996, 2002, 2012b, 2017)



2016
10 341 330
PORTUGUESES

GOMDOMAR 165 743 HAB. | 1 257,0 HAB./KM²
PAREDES 86 263 HAB. | 550,3 HAB./KM²
VALONGO 95 411 HAB. | 1 270,1 HAB./KM²

POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE POPULACIONAL (2016)
FONTE: INE (2017)

* Estimativas

Entre 1991 e 2011, a população residente em Portugal aumentou aproximadamente 7%, o que também se evidencia nos restantes territórios em análise. Na região Norte e na sub-região da Área Metropolitana do Porto a população residente aumentou em 6,2% e 10,3%, respetivamente. As taxas de crescimento global da população de Gondomar, Paredes e Valongo demonstram ainda ser superiores às registadas nos restantes âmbitos geográficos. Não obstante a este crescimento positivo, tem-se vindo a observar, nos últimos anos, um decréscimo gradual deste valor (em todos os territórios em análise, à exceção de Valongo).

Face à NUT III Área Metropolitana do Porto, a preponderância de Gondomar, Paredes e Valongo passou de 18,2% em 1991 para 20,2% em 2016, na região Norte e em Portugal fixou-se nos 9,7% e 3,4%, respetivamente, em 2016. Importa referir que a região Norte é a mais populosa do país, reunindo, em 2016, cerca de 35% dos residentes em Portugal.

01 | CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

1.2.1 População

1.2.2 Famílias

1.2.3 Indicadores Demográficos

1.4 Enquadramento Económico

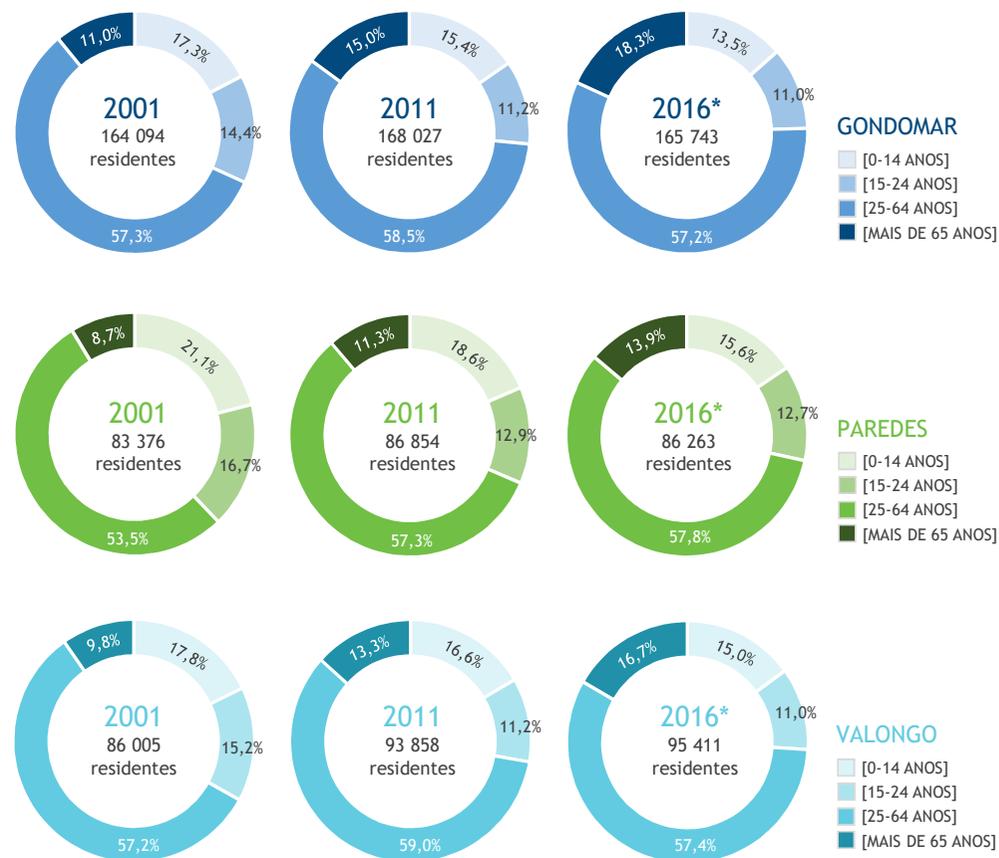


A distribuição da população por estratos etários revela que, nos anos em análise (2001, 2011 e 2016), a população dos concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo concentrava-se maioritariamente no estrato com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos.

Apesar disso, o número de jovens (até aos 24 anos) a residir nestes concelhos tem vindo a diminuir progressivamente (de 2001 para 2016, este número reduziu em 22,0% em Gondomar, 22,5% em Paredes e 12,9% em Valongo). Por outro lado, o número de habitantes com mais de 65 anos tem registado aumentos consideráveis (mais de 68,6% de idosos em Gondomar, de 2001 para 2016, mais de 64,5% em Paredes e mais de 88,9% em Valongo, no mesmo período), o que reflete a tendência nacional para o envelhecimento populacional.

De destacar que, dos três concelhos, Paredes é o que apresenta a população mais jovem, embora possua apenas mais 2,4% de indivíduos com idade inferior a 25 anos do que Valongo e mais 3,9% do que Gondomar.

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO | População



EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR ESTRATOS ETÁRIOS (2001, 2011, 2016)
FONTE: INE (1996, 2002, 2012b, 2017)

* Estimativas

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

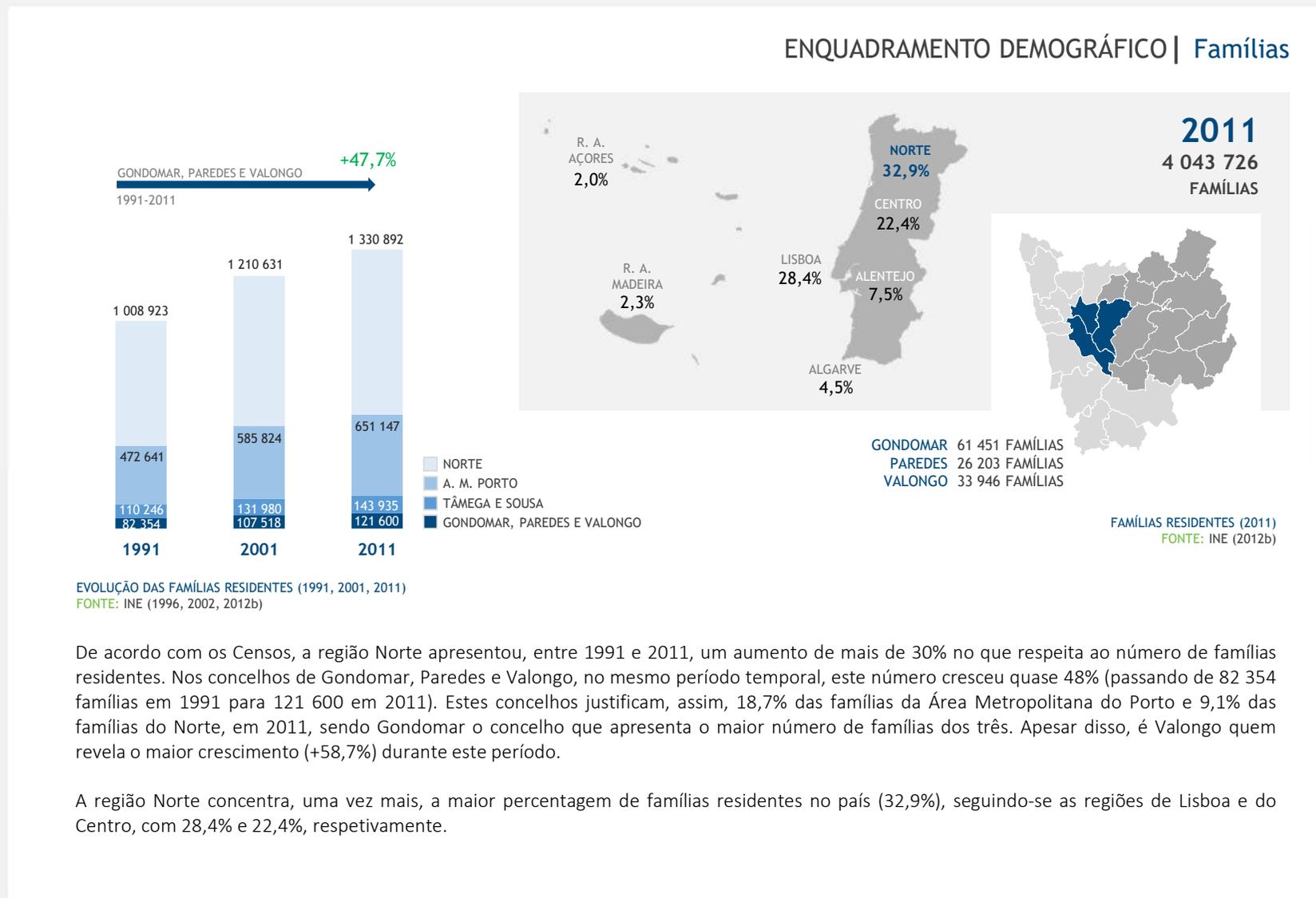
1.3 Enquadramento Demográfico

1.2.1 População

1.2.2 Famílias

1.2.3 Indicadores Demográficos

1.4 Enquadramento Económico



01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

1.2.1 População

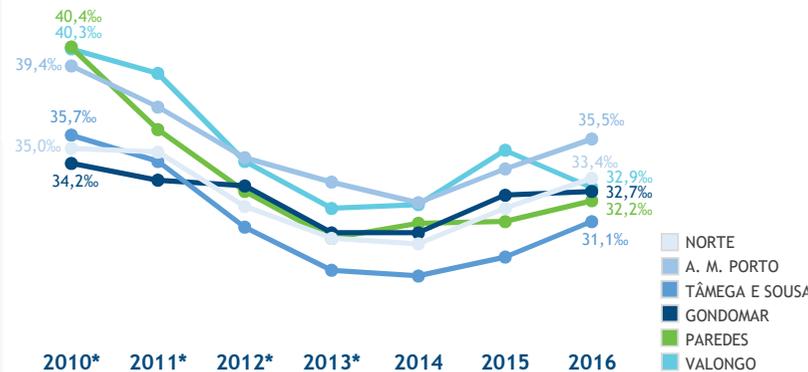
1.2.2 Famílias

1.2.3 Indicadores Demográficos

1.4 Enquadramento Económico



ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO | Indicadores Demográficos



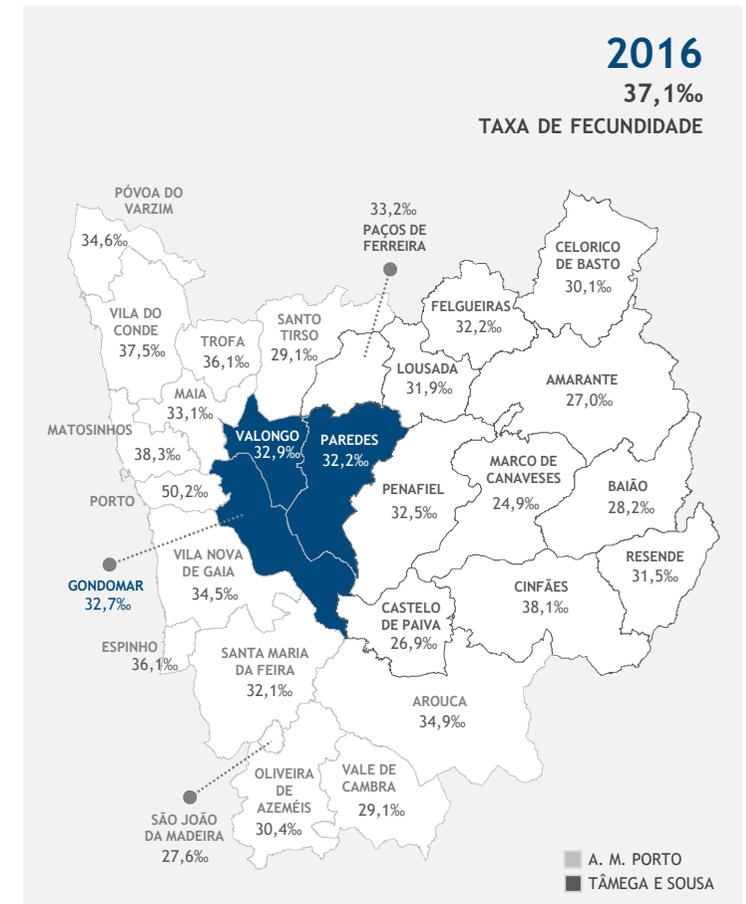
EVOLUÇÃO DA TAXA DE FECUNDIDADE (2010-2016)

FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

Na análise da taxa de fecundidade, ou seja, do número de nados-vivos/nascimentos por cada 1 000 mulheres em idade fértil, conclui-se que os três concelhos em análise apresentam, em 2016, uma taxa inferior à média nacional (37,1%) e regional (33,4%), revelando decréscimos contínuos entre 2010 e 2016 (-1,5 p.p. em Gondomar, -8,2 p.p. em Paredes e -7,4 p.p. em Valongo). Considerando o ano de 2000, os decréscimos são ainda mais significativos. Neste ano, Paredes mostrava uma taxa de 53,0‰, sendo o segundo concelho da sub-região da Área Metropolitana do Porto com a melhor taxa, Gondomar revelava uma taxa de 49,6‰ e Valongo de 45,3‰.

Apesar do decréscimo, entre 2015 e 2016, é evidente um ligeiro aumento do indicador em todos os territórios analisados, exceto no concelho de Valongo.

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)



TAXA DE FECUNDIDADE (2016)

FONTE: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

1.2.1 População

1.2.2 Famílias

1.2.3 Indicadores Demográficos

1.4 Enquadramento Económico



2010* 2011* 2012* 2013* 2014 2015 2016

EVOLUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE (2010-2016)

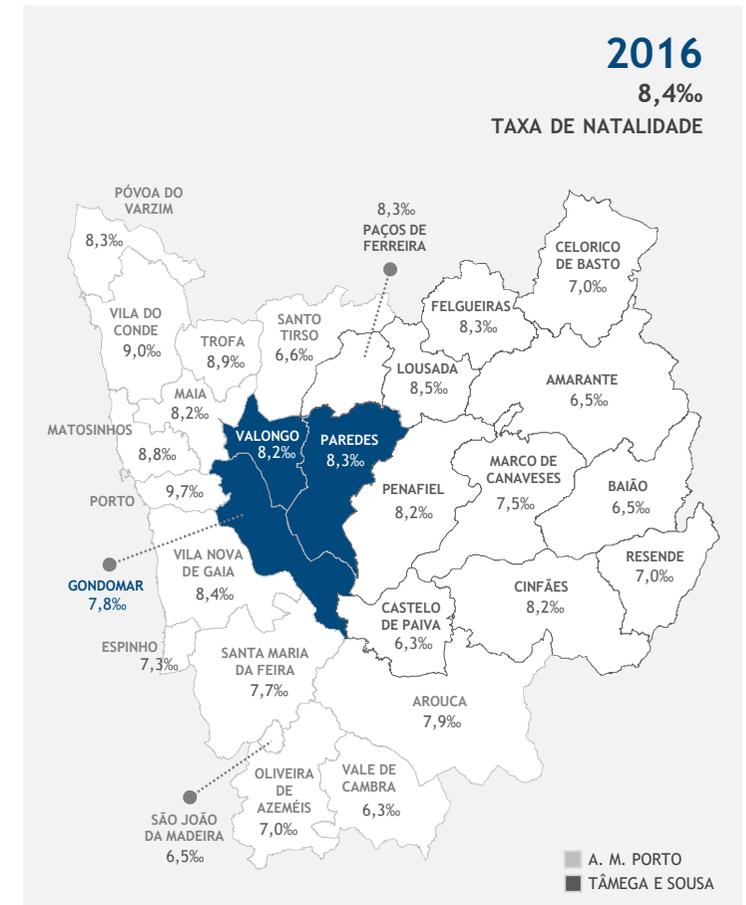
FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

A evolução da população em Portugal pode também ser explicada pela diminuição do número de nascimentos (-14,1% de 2010 para 2016), sendo que na região Norte esta quebra foi ligeiramente superior (-15,0%).

Em 2016, a taxa bruta de natalidade foi de 8,4‰ em Portugal e 7,8‰ na região Norte. Ao nível concelhio, Paredes revela ter uma das taxas de natalidade mais elevadas da Área Metropolitana do Porto (8,3‰), assim como Valongo com uma taxa de 8,2‰. Apesar disso, estes concelhos apresentam dos decréscimos mais acentuados da sub-região (-2,7 p.p., desde 2010, em Paredes e -2,1 p.p. em Valongo). Gondomar revela uma diminuição de apenas 0,7 p.p neste período, registando uma taxa de 7,8‰ em 2016 (igual à média regional).

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO | Indicadores Demográficos



TAXA DE NATALIDADE (2016)

FONTE: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

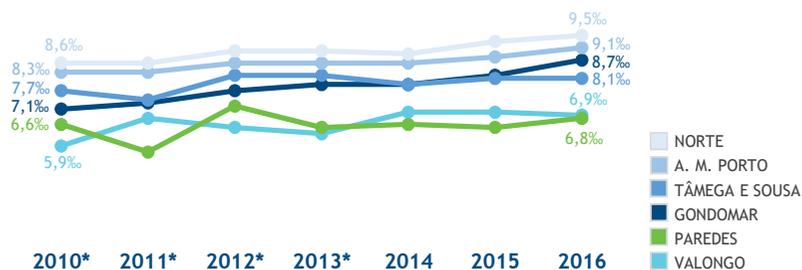
1.3 Enquadramento Demográfico

1.2.1 População

1.2.2 Famílias

1.2.3 Indicadores Demográficos

1.4 Enquadramento Económico



EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE (2010-2016)

FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

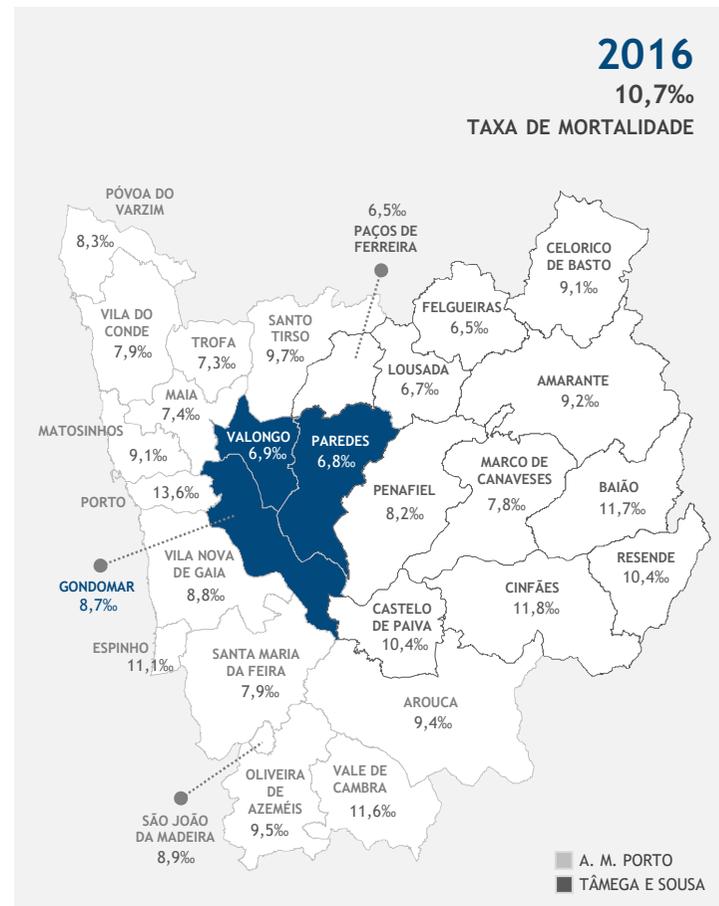
No que respeita à taxa de mortalidade, Paredes e Valongo registam os menores números de óbitos por cada mil habitantes da Área Metropolitana do Porto, encontrando-se muito a baixo dos valores observados a nível regional (9,5‰) e nacional (10,7‰).

Gondomar apresenta, por sua vez, uma taxa de mortalidade de 8,7‰, em 2016, tendo evidenciado um acréscimo de 1,6 p.p. nos anos em análise. Em Valongo, este crescimento negativo foi de 1,0 p.p. e em Paredes de 0,2 p.p.).

Este aumento da taxa de mortalidade, entre 2010 e 2016, é constante em todos os concelhos da sub-região Área Metropolitana do Porto, exceto no concelho do Porto.

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO | Indicadores Demográficos



TAXA DE MORTALIDADE (2016)

FONTE: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

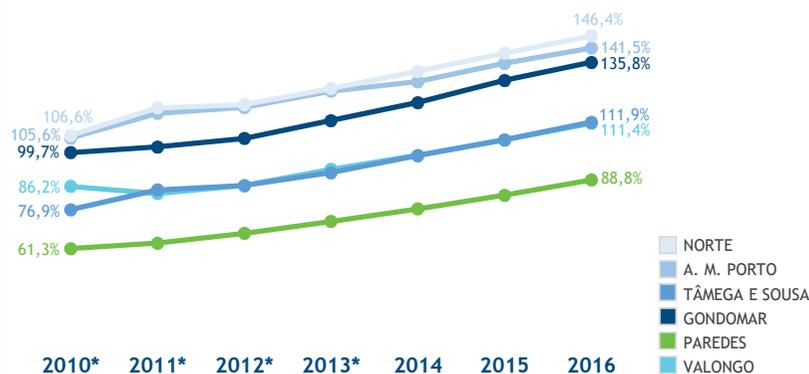
1.3 Enquadramento Demográfico

1.2.1 População

1.2.2 Famílias

1.2.3 Indicadores Demográficos

1.4 Enquadramento Económico



EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (2010-2016)

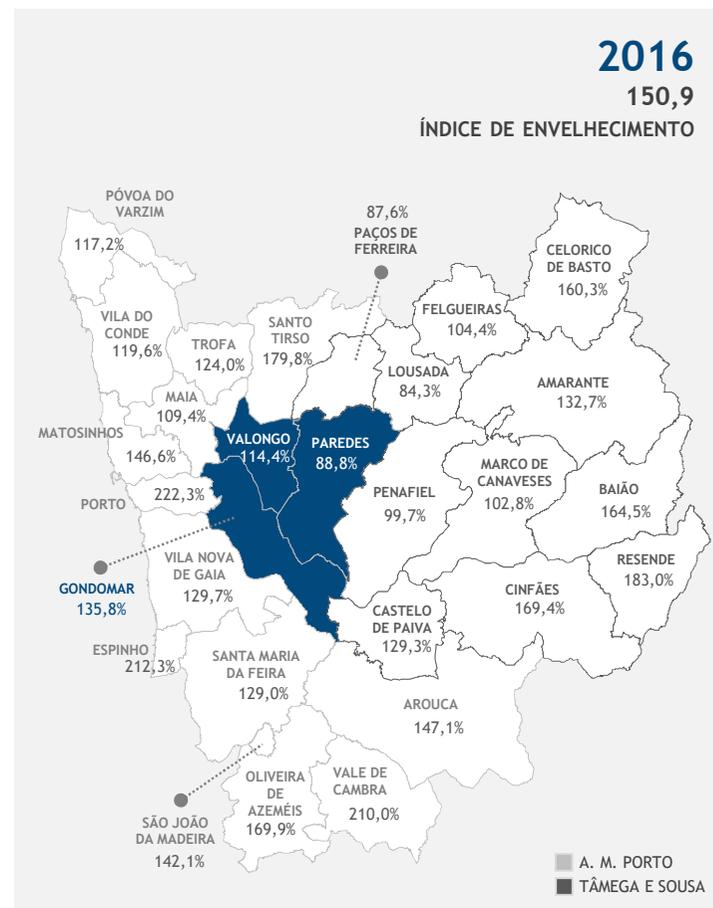
FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

Através do índice de envelhecimento, que mede a relação entre a população com mais de 65 anos e a população mais jovem (até 14 anos), é possível constatar que Portugal tem uma população maioritariamente envelhecida (número de idosos superior ao número de jovens). O mesmo se verifica nos restantes territórios em análise, no ano de 2016, à exceção do concelho de Paredes. Neste, embora o número de idosos tenha vindo a aumentar nos últimos anos, ainda se observa uma maior preponderância de indivíduos com menos de 15 anos.

Apesar de Gondomar e Valongo apresentarem uma população mais envelhecida, os seus índices de envelhecimento são ainda inferiores à média regional (146,4%) e nacional (150,9%).

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)

ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO | Indicadores Demográficos



ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (2016)

FONTE: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

1.2.1 População

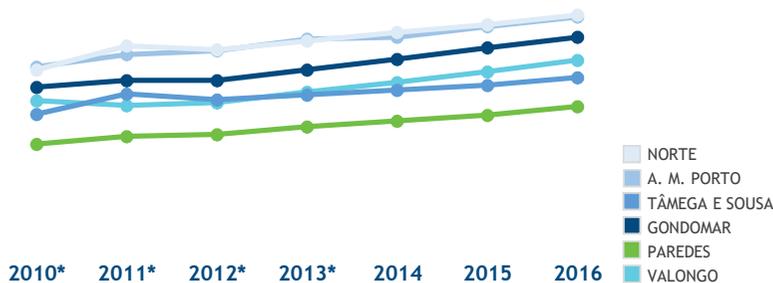
1.2.2 Famílias

1.2.3 Indicadores Demográficos

1.4 Enquadramento Económico



ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO | Indicadores Demográficos



2010* 2011* 2012* 2013* 2014 2015 2016

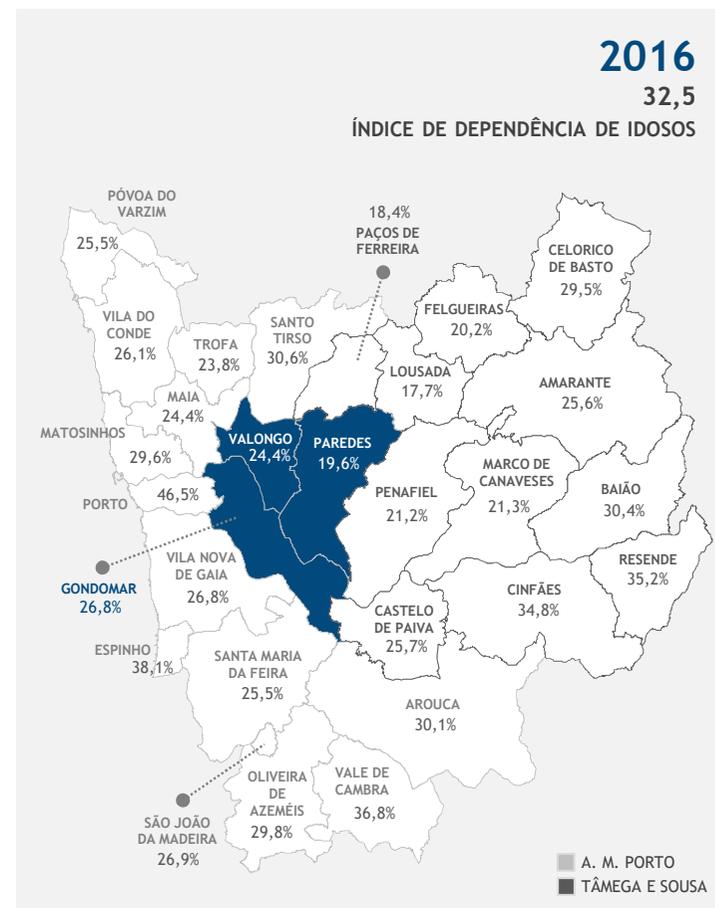
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS (2010-2016)

FONTES: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

O índice de dependência de idosos avalia a relação entre a população idosa (mais de 65 anos) e a população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos). Este indicador permite observar que, apesar de a população ativa ser superior, a dependência dos territórios analisados face ao número de idosos tem vindo a aumentar progressivamente. Porém, todos registam valores inferiores à média nacional (32,5%).

Comparativamente aos restantes concelhos que integram a NUT III da Área Metropolitana do Porto, Gondomar, Paredes e Valongo demonstram ainda ter dos índices de dependência de idosos mais baixos, sendo Paredes o concelho com o menor índice da sub-região (19,6%).

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)



ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS (2016)

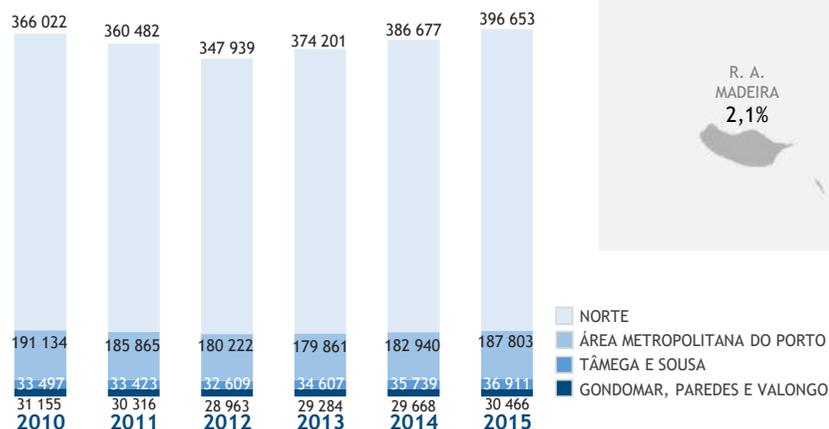
FONTES: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

- 1.1 Enquadramento Geográfico
- 1.2 Enquadramento Físico-Ambiental
- 1.3 Enquadramento Demográfico
- 1.4 Enquadramento Económico
 - 1.3.1 Empresas
 - 1.3.2 Pessoal ao Serviço
 - 1.3.3 Volume de Negócios
 - 1.3.4 Valor Acrescentado Bruto



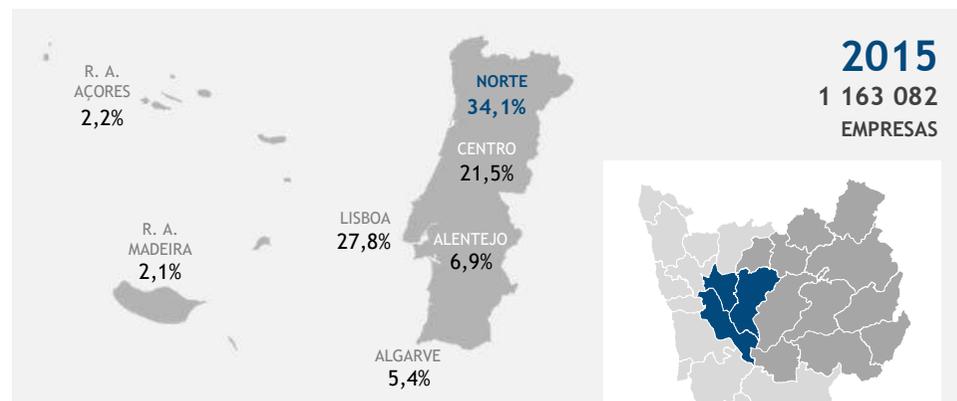
GONDOMAR, PAREDES E VALONGO
2010-2015 -2,2%



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS (2010-2015)
FONTE: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

Entre 2010 e 2015, o número de empresas em Portugal aumentou 1,7%, contando-se, neste último ano, um total de 1 163 082 empresas. A região Norte, para além de possuir o maior número de empresas do país (34% das mesmas), revela também um crescimento mais significativo (+8,4%). Observa-se, contudo, em ambos os territórios, uma ligeira diminuição destes valores nos anos de 2011 e 2012. A Área Metropolitana do Porto contraria esta tendência de crescimento, registando, entre 2010 e 2015 um decréscimo no seu número de empresas na ordem dos 1,7%, o que também se verifica em Gondomar (-3,0%) e em Valongo (-3,5%). Paredes, por outro lado, apresenta um ligeiro aumento do número de empresas nos anos em análise (+0,9%).

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO | Empresas



2015
1 163 082
EMPRESAS

GONDOMAR 14 434 EMP. | 109,5 EMP./KM²
PAREDES 7 400 EMP. | 47,2 EMP./KM²
VALONGO 8 632 EMP. | 114,9 EMP./KM²

PORTUGAL
1,2% DAS EMPRESAS GONDOMAR
0,6% DAS EMPRESAS PAREDES
0,7% DAS EMPRESAS VALONGO

NORTE
3,6% DAS EMPRESAS GONDOMAR
1,9% DAS EMPRESAS PAREDES
2,2% DAS EMPRESAS VALONGO

A. M. PORTO / TÂMEGA E SOUSA
6,4% DAS EMPRESAS GONDOMAR
3,3% DAS EMPRESAS PAREDES
3,8% DAS EMPRESAS VALONGO

NÚMERO DE EMPRESAS (2015)
FONTE: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

1.4 Enquadramento Económico

1.3.1 Empresas

1.3.2 Pessoal ao Serviço

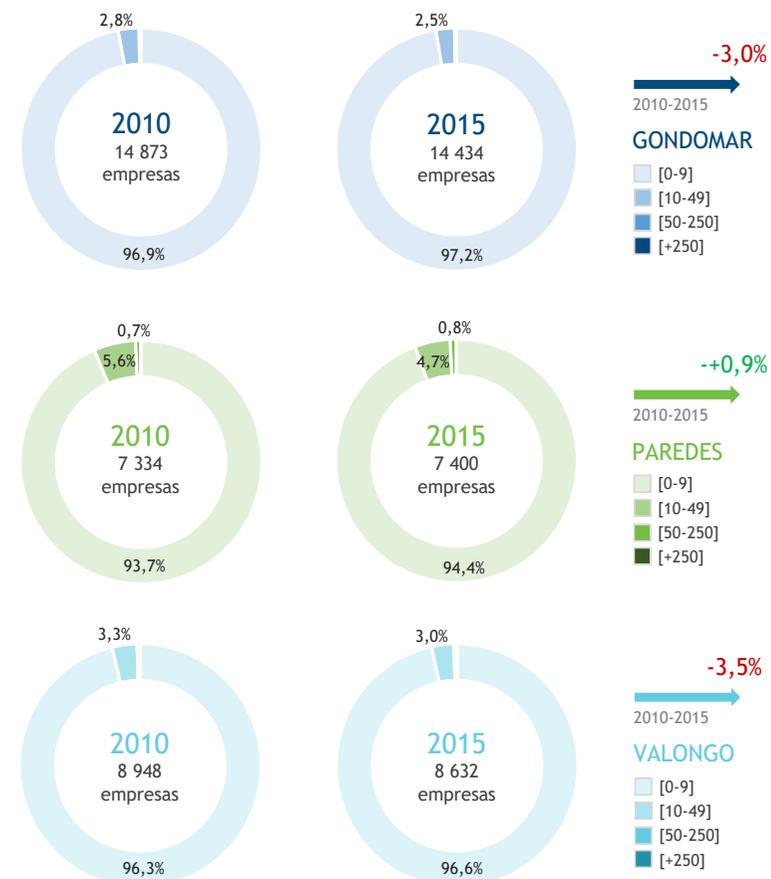
1.3.3 Volume de Negócios

1.3.4 Valor Acrescentado Bruto

Assim, são 30 466 as empresas existentes nos concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo, no ano de 2016, o que representa 7,7% das empresas da região Norte e 13,6% das empresas das sub-regiões da Área Metropolitana do Porto e do Tâmega e Sousa.

Desagregando as empresas por escalão de pessoal ao serviço, evidencia-se a predominância de microempresas (até 9 colaboradores) no tecido empresarial destes concelhos. Em Paredes, o peso relativo destas empresas face ao total de empresas no concelho foi de 94,4%, o mais baixo dos territórios em análise. Em Valongo, este valor foi de 96,6% e em Gondomar de 97,2%. Relativamente aos restantes escalões, observam-se ainda pequenas percentagens nas empresas de pequena dimensão (de 10 a 49 colaboradores), que representam 4,7%, 3,0% e 2,5% do total de empresas existentes em Paredes, Valongo e Gondomar, respetivamente.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO | Empresas



01 | CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

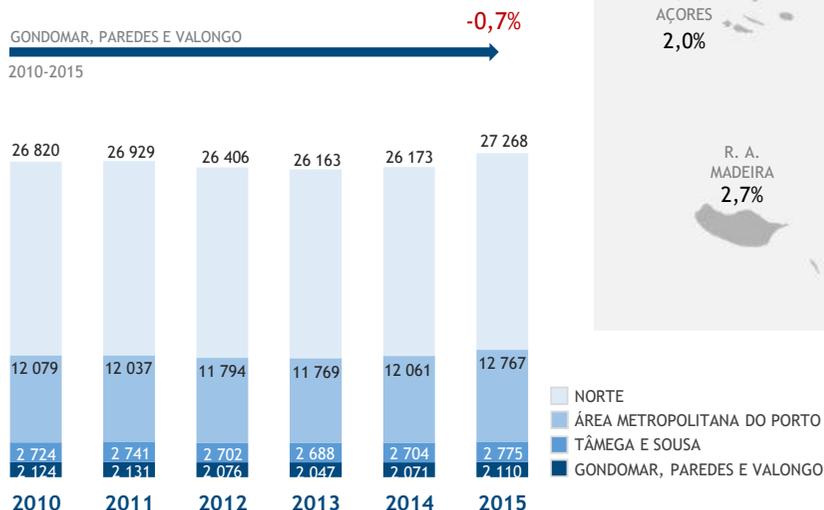
1.4 Enquadramento Económico

1.3.1 Empresas

1.3.2 Pessoal ao Serviço

1.3.3 Volume de Negócios

1.3.4 Valor Acrescentado Bruto

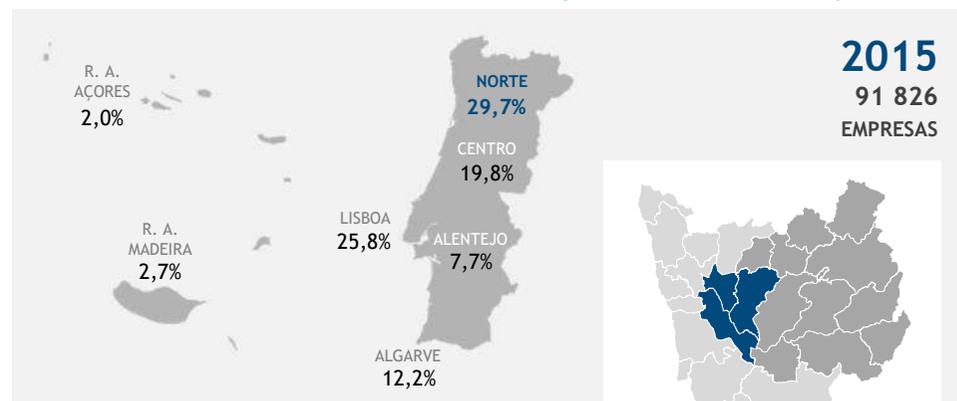


EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS, CAE I (2010-2015)
 FONTE: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

Nas empresas de CAE I (Alojamento, Restauração e Similares) existentes em Portugal, verifica-se, entre 2010 e 2015, um crescimento de 7,8% (superior ao observado anteriormente no número total de empresas), sendo, uma vez mais, a região Norte a registar o maior número de empresas. Esta região (+1,7%), assim como as sub-regiões da Área Metropolitana do Porto (+5,7%) e do Tâmega e Sousa (+1,9%) evidenciam também um acréscimo deste indicador, o que demonstra a relevância do setor no território. Contudo, os concelhos de Gondomar e Valongo revelam ligeiros decréscimos (-1,4% e -1,3%, respetivamente), sobretudo entre 2011 e 2012. Contrariamente, em Paredes, o número de empresas de CAE I aumentou 1,5%, no mesmo período temporal.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO | Empresas

[CAE I. ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES]



GONDOMAR 966 EMP. | 7,3 EMP./KM²
 PAREDES 549 EMP. | 3,5 EMP./KM²
 VALONGO 595 EMP. | 7,9 EMP./KM²

PORTUGAL
 1,1% DAS EMPRESAS GONDOMAR
 0,6% DAS EMPRESAS PAREDES
 0,6% DAS EMPRESAS VALONGO

NORTE
 3,5% DAS EMPRESAS GONDOMAR
 2,0% DAS EMPRESAS PAREDES
 2,2% DAS EMPRESAS VALONGO

A. M. PORTO / TÂMIGA E SOUSA
 6,2% DAS EMPRESAS GONDOMAR
 3,5% DAS EMPRESAS PAREDES
 3,8% DAS EMPRESAS VALONGO

NÚMERO DE EMPRESAS, CAE I (2015)
 FONTE: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

- 1.1 Enquadramento Geográfico
- 1.2 Enquadramento Físico-Ambiental
- 1.3 Enquadramento Demográfico
- 1.4 Enquadramento Económico
 - 1.3.1 Empresas
 - 1.3.2 Pessoal ao Serviço
 - 1.3.3 Volume de Negócios
 - 1.3.4 Valor Acrescentado Bruto



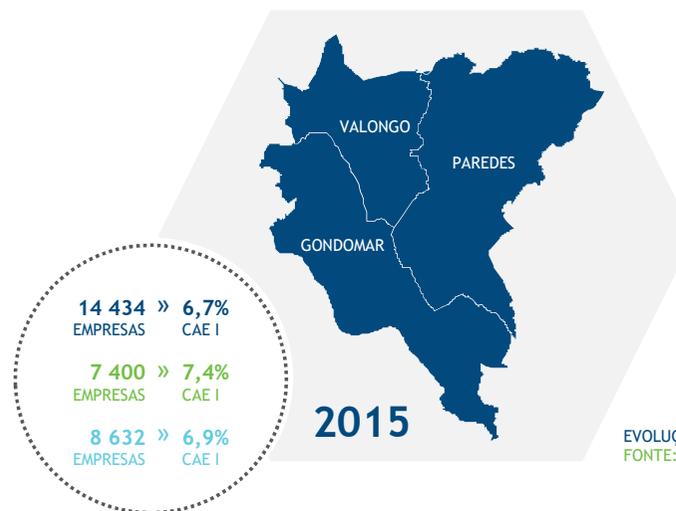
ENQUADRAMENTO ECONÓMICO | Empresas

[CAE I. ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES]



Considerando o ano de 2005, observa-se, nos três concelhos em análise, um crescimento ainda mais significativo do número de empresas de CAE I (entre 2005 e 2010). Se atualmente as empresas deste setor, nos concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo, representam 7,7% das empresas do Norte e 13,6% das empresas da Área Metropolitana do Porto e do Tâmega e Sousa, em 2005 estas representavam 9,7% (+2,0 p.p.) e 19,0% (+5,4 p.p.) das mesmas, respetivamente.

Constata-se ainda que o concelho que reúne o maior número de empresas é Gondomar, no entanto, em termos de peso relativo face ao número total de empresas existente no concelho, é Paredes o que possui a maior percentagem de empresas de Alojamento, Restauração e Similares (7,4%).



EVOLUÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DO NÚMERO DE EMPRESAS, CAE I (2005-2015)
FONTE: INE (2006, 2012a, 2017)

01 | CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

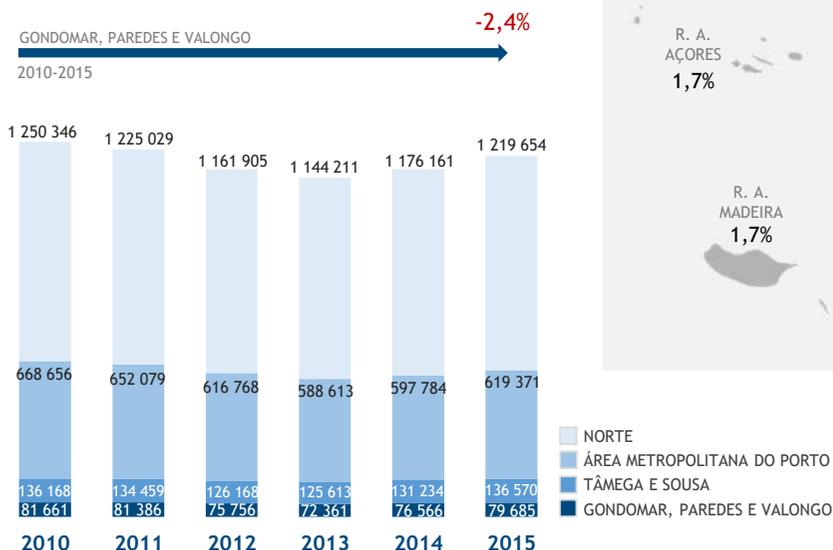
1.4 Enquadramento Económico

1.3.1 Empresas

1.3.2 Pessoal ao Serviço

1.3.3 Volume de Negócios

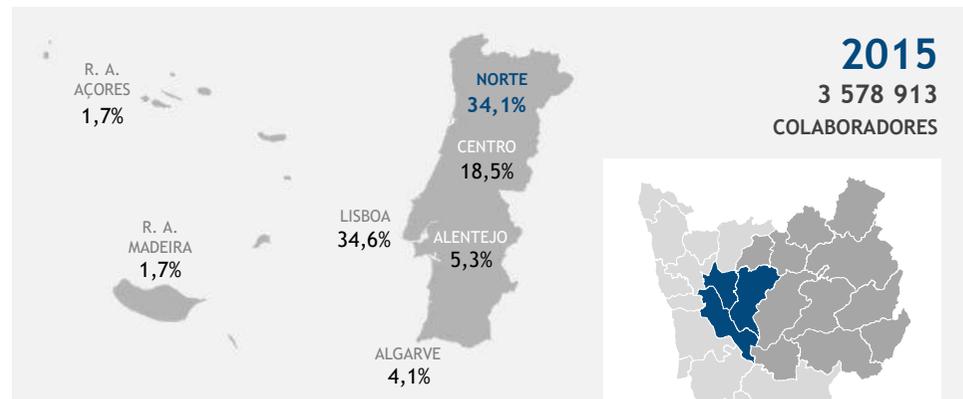
1.3.4 Valor Acrescentado Bruto



EVOLUÇÃO DO PESSOAL AO SERVIÇO NAS EMPRESAS (2010-2015)
FONTE: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

Contrariamente ao observado no número de empresas, entre 2010 e 2015, o número de pessoal ao serviço nas empresas portuguesas diminuiu cerca de 7,0%, sobretudo desde 2011 até 2014. O mesmo se verificou na região Norte, na Área Metropolitana do Porto, assim como nos concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo. Não obstante, em 2015 registam-se ligeiros aumentos, face a 2014 (+4,8% em Gondomar, +4,9% em Paredes e +2,4% em Valongo). A região Norte emprega o maior número de pessoas, sendo que os concelhos em análise reúnem 6,5% das mesmas. Ao nível das NUTs III da Área Metropolitana do Porto e do Tâmega e Sousa, Gondomar, Paredes e Valongo empregam 10,5% do pessoal ao serviço nas empresas.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO | Pessoal ao Serviço



GONDOMAR 32 395 COLABORADORES
PAREDES 23 394 COLABORADORES
VALONGO 23 896 COLABORADORES



PORTUGAL

0,9% DOS COLABORADORES GONDOMAR
0,7% DOS COLABORADORES PAREDES
0,7% DOS COLABORADORES VALONGO

NORTE

2,7% DOS COLABORADORES GONDOMAR
1,9% DOS COLABORADORES PAREDES
2,0% DOS COLABORADORES VALONGO



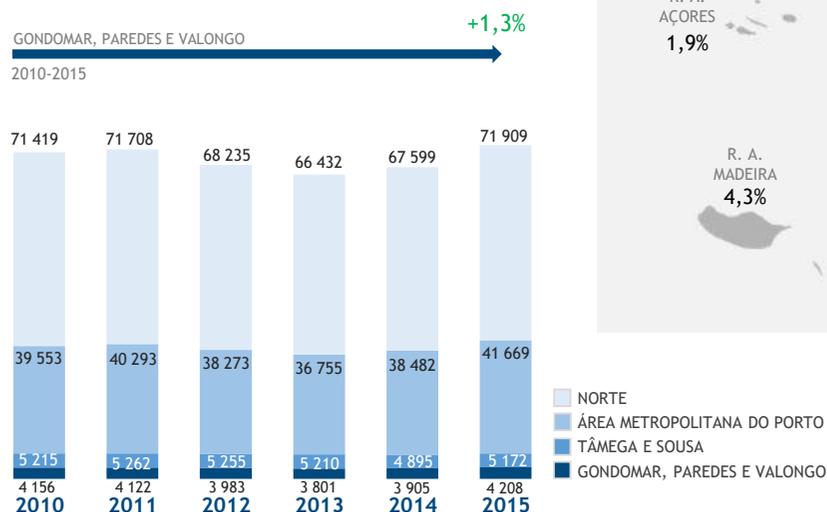
A. M. PORTO / TÂMEGA E SOUSA

4,3% DOS COLABORADORES GONDOMAR
3,1% DOS COLABORADORES PAREDES
3,2% DOS COLABORADORES VALONGO

PESSOAL AO SERVIÇO NAS EMPRESAS (2015)
FONTE: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

- 1.1 Enquadramento Geográfico
- 1.2 Enquadramento Físico-Ambiental
- 1.3 Enquadramento Demográfico
- 1.4 Enquadramento Económico
 - 1.3.1 Empresas
 - 1.3.2 PESSOAL AO SERVIÇO
 - 1.3.3 Volume de Negócios
 - 1.3.4 Valor Acrescentado Bruto

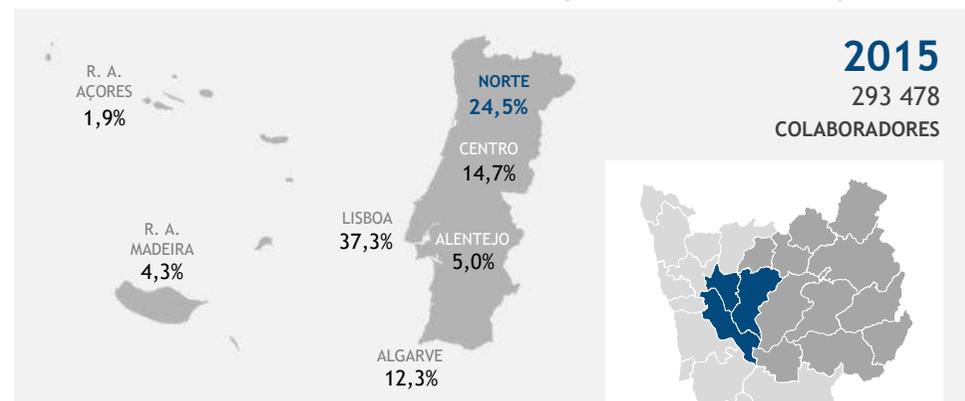


EVOLUÇÃO DO PESSOAL AO SERVIÇO NAS EMPRESAS, CAE I (2010-2015)
FONTE: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

O número de pessoal ao serviço nas empresas do setor do alojamento, restauração e similares revelou uma evolução semelhante à observada anteriormente ao nível do número total de pessoal ao serviço, ou seja, uma contínua diminuição, em todos os territórios de análise, entre 2011 e 2014, e uma ligeira melhoria a partir desta data. Em Gondomar, Paredes e Valongo, o número de pessoas empregadas no setor aumentou, entre 2010 e 2015, 1,3% (valor superior ao registado a nível regional), sendo Valongo o concelho que revela o maior crescimento (+5,1%). Em termos de representatividade, estes concelhos possuem 5,9% das empresas da região Norte e 9,0% das empresas da Área Metropolitana do Porto e do Tâmega e Sousa.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO | Pessoal ao Serviço

[CAE I. ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES]



GONDOMAR 32 395 COLABORADORES
PAREDES 23 394 COLABORADORES
VALONGO 23 896 COLABORADORES



PORTUGAL
0,7% DOS COLABORADORES GONDOMAR
0,3% DOS COLABORADORES PAREDES
0,4% DOS COLABORADORES VALONGO

NORTE
2,9% DOS COLABORADORES GONDOMAR
1,3% DOS COLABORADORES PAREDES
1,7% DOS COLABORADORES VALONGO

A. M. PORTO / TÂMEGA E SOUSA
4,4% DOS COLABORADORES GONDOMAR
2,0% DOS COLABORADORES PAREDES
2,6% DOS COLABORADORES VALONGO

PESSOAL AO SERVIÇO NAS EMPRESAS, CAE I (2015)
FONTE: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

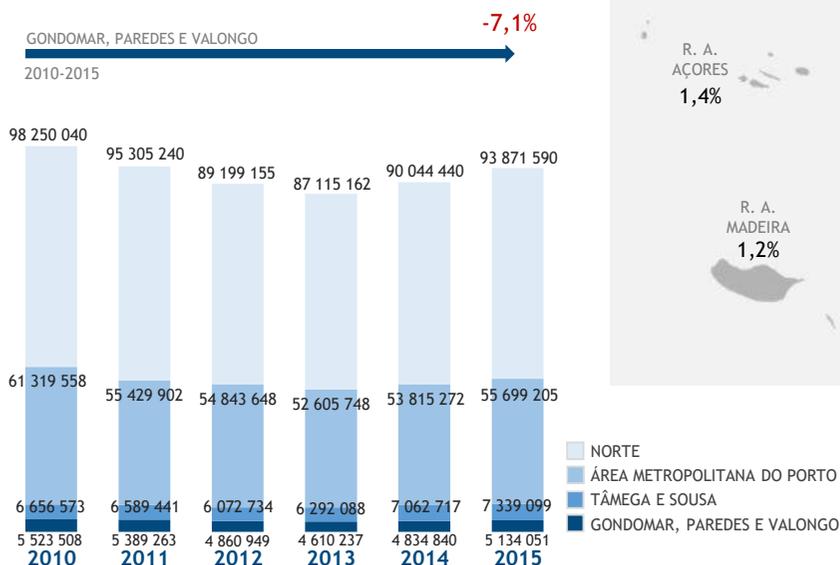
1.4 Enquadramento Económico

1.3.1 Empresas

1.3.2 Pessoal ao Serviço

1.3.3 Volume de Negócios

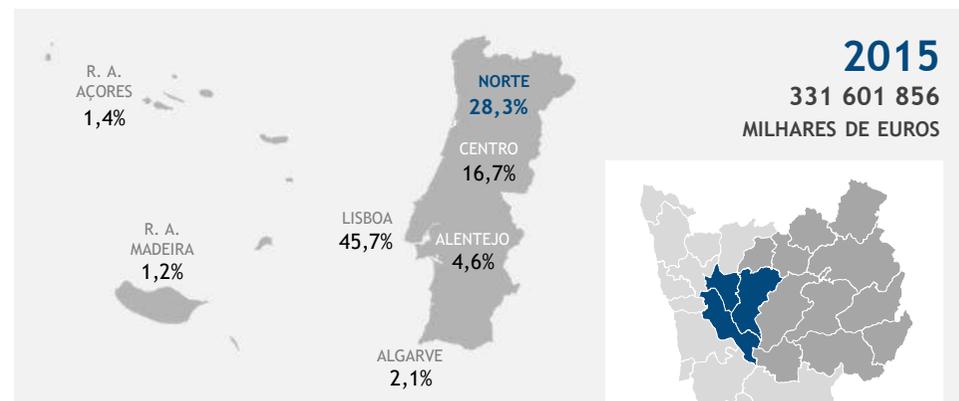
1.3.4 Valor Acrescentado Bruto



EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS [MILHARES DE EUROS] (2010-2015)
 FONTE: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

À semelhança do indicador anterior, também o volume de negócios apresenta um crescimento global negativo entre 2010 e 2015 (-7,0% em Portugal, -4,5% na região Norte e -9,2% na Área Metropolitana do Porto). Nos concelhos de Gondomar e Valongo, o decréscimo foi ainda mais acentuado (cerca de 10% em Gondomar e 8% em Valongo). Juntamente com Paredes, estes concelhos apresentam, atualmente, um volume de negócios de 5 134 051 milhares de euros, ou seja, 5,5% do volume de negócios existente na região Norte. Considerando o indicador que mede o volume de negócios por empresa, verifica-se que, em média, cada empresa destes concelhos regista 168,5 milhares de euros.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO | Volume de Negócios



GONDOMAR 2 368 603 MILHARES DE EUROS
 PAREDES 1 351 823 MILHARES DE EUROS
 VALONGO 1 413 625 MILHARES DE EUROS

PORTUGAL
 0,7% DO VOL. DE NEGÓCIOS GONDOMAR
 0,4% DO VOL. DE NEGÓCIOS PAREDES
 0,4% DO VOL. DE NEGÓCIOS VALONGO

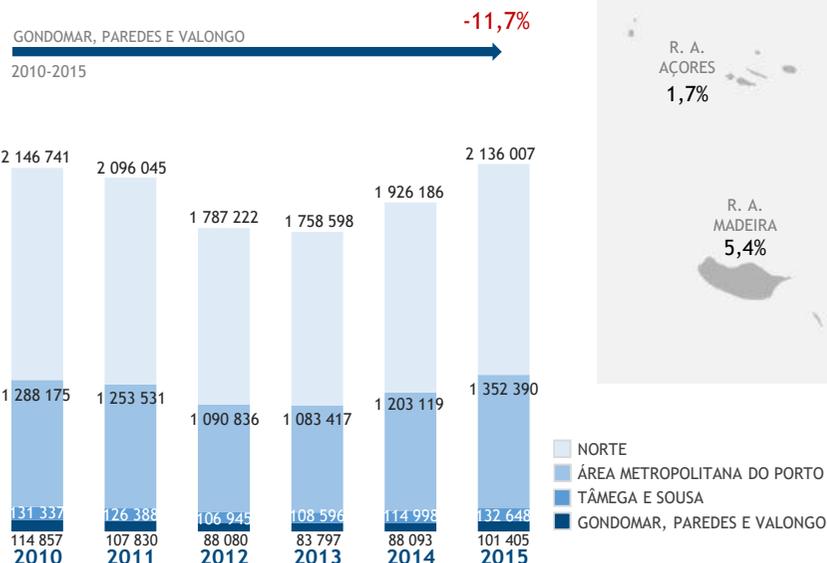
NORTE
 2,5% DO VOL. DE NEGÓCIOS GONDOMAR
 1,4% DO VOL. DE NEGÓCIOS PAREDES
 1,5% DO VOL. DE NEGÓCIOS VALONGO

A. M. PORTO / TÂMEGA E SOUSA
 3,8% DO VOL. DE NEGÓCIOS GONDOMAR
 2,1% DO VOL. DE NEGÓCIOS PAREDES
 2,2% DO VOL. DE NEGÓCIOS VALONGO

VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS [MILHARES DE EUROS] (2015)
 FONTE: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

- 1.1 Enquadramento Geográfico
- 1.2 Enquadramento Físico-Ambiental
- 1.3 Enquadramento Demográfico
- 1.4 Enquadramento Económico
 - 1.3.1 Empresas
 - 1.3.2 Pessoal ao Serviço
 - 1.3.3 Volume de Negócios
 - 1.3.4 Valor Acrescentado Bruto

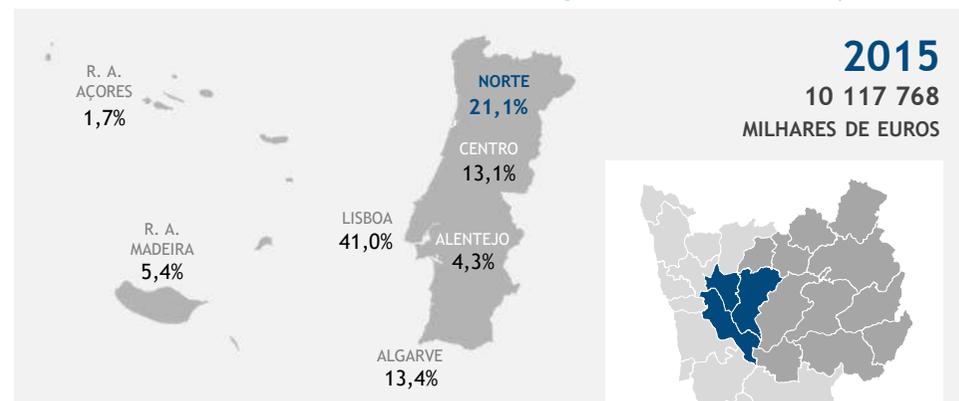


EVOLUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS, CAE I [MILHARES DE EUROS] (2010-2015)
 FONTE: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

O volume de negócios das empresas de CAE I nacionais registou um decréscimo de 14%, entre 2010 e 2013. Apesar disso, nos anos posteriores, estes valores foram aumentando, situando-se, em 2015, nos 10 117 768 milhares de euros. A região Norte representa 21,1% deste indicador, evidenciando-se um acréscimo do volume de negócios das empresas da Área Metropolitana do Porto (+5,0% em relação a 2010). Gondomar, Paredes e Valongo contrariam, no entanto, esta tendência de crescimento, revelando decréscimos de 12,9%, 10,5% e 10,5%, respetivamente. Assim, o volume de negócios das empresas destes concelhos constitui, atualmente, 6,8% do total de volume de negócios da Área Metropolitana do Porto e do Tâmega e Sousa (-1,3 p.p. que em 2010).

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO | Volume de Negócios

[CAE I. ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES]



GONDOMAR 51 966 MILHARES DE EUROS
 PAREDES 21 328 MILHARES DE EUROS
 VALONGO 28 111 MILHARES DE EUROS

PORTUGAL
 0,5% DO VOL. DE NEGÓCIOS GONDOMAR
 0,2% DO VOL. DE NEGÓCIOS PAREDES
 0,3% DO VOL. DE NEGÓCIOS VALONGO

NORTE
 2,4% DO VOL. DE NEGÓCIOS GONDOMAR
 1,0% DO VOL. DE NEGÓCIOS PAREDES
 1,3% DO VOL. DE NEGÓCIOS VALONGO

A. M. PORTO / TÂMEGA E SOUSA
 3,5% DO VOL. DE NEGÓCIOS GONDOMAR
 1,4% DO VOL. DE NEGÓCIOS PAREDES
 1,9% DO VOL. DE NEGÓCIOS VALONGO

VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS, CAE I [MILHARES DE EUROS] (2015)
 FONTE: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

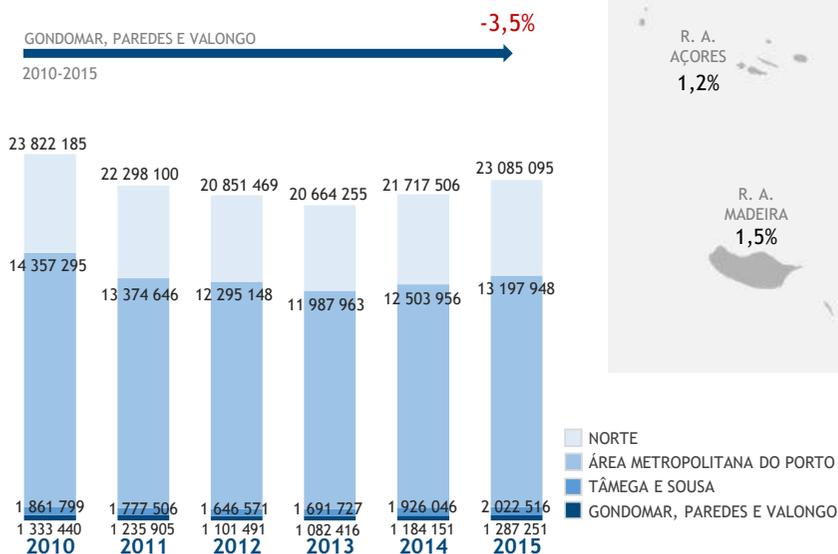
1.4 Enquadramento Económico

1.3.1 Empresas

1.3.2 Pessoal ao Serviço

1.3.3 Volume de Negócios

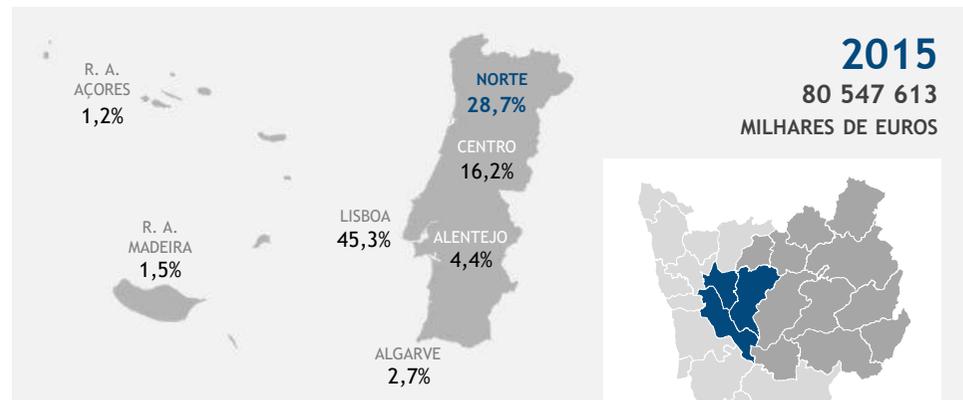
1.3.4 Valor Acrescentado Bruto



EVOLUÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO DAS EMPRESAS [MILHARES DE EUROS] (2010-2015)
FONTE: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

O valor acrescentado bruto (VAB) traduz a riqueza gerada na produção, ou seja, sem o valor dos bens e serviços consumidos para a obter. Na região Norte, este valor atingiu o seu máximo histórico em 2010, tendo desde então registado um decréscimo de 3,1% (até 2015). A Área Metropolitana do Porto, assim como os concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo acompanharam esta tendência de crescimento negativo. Neste sentido, em 2015, Gondomar representava 2,4% do VAB da região Norte, enquanto que Valongo representava 1,7% e Paredes 1,5%. Observa-se ainda, neste último ano (2015), um ligeiro aumento do indicador em todos os territórios em análise, à exceção de Valongo (que decresceu 1,0% face a 2014).

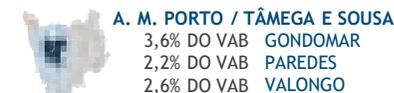
ENQUADRAMENTO ECONÓMICO | Valor Acrescentado Bruto



GONDOMAR 550 953 MILHARES DE EUROS
PAREDES 342 211 MILHARES DE EUROS
VALONGO 397 087 MILHARES DE EUROS



NORTE
2,4% DO VAB GONDOMAR
1,5% DO VAB PAREDES
1,7% DO VAB VALONGO



VALOR ACRESCENTADO BRUTO DAS EMPRESAS [MILHARES DE EUROS] (2015)
FONTE: INE (2017)

01 | CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1 Enquadramento Geográfico

1.2 Enquadramento Físico-Ambiental

1.3 Enquadramento Demográfico

1.4 Enquadramento Económico

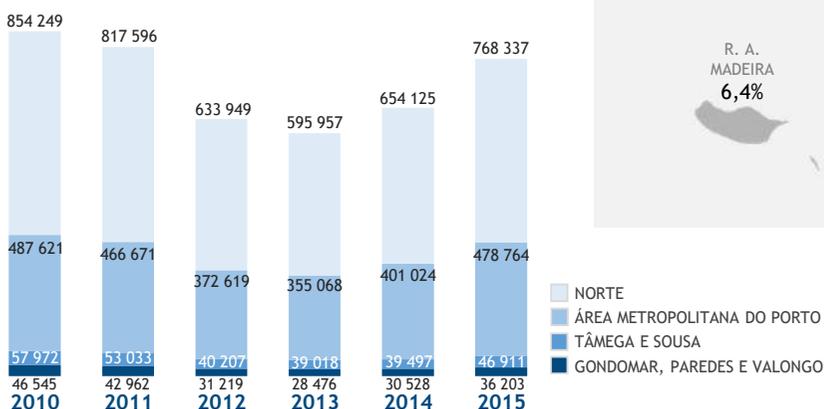
1.3.1 Empresas

1.3.2 Pessoal ao Serviço

1.3.3 Volume de Negócios

1.3.4 Valor Acrescentado Bruto

GONDOMAR, PAREDES E VALONGO
2010-2015 -22,2%

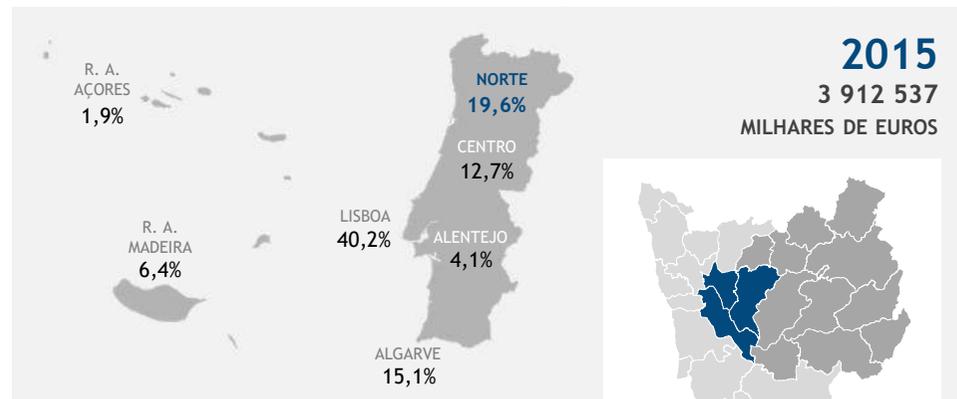


EVOLUÇÃO DO VALOR ACRESCENTADO BRUTO DAS EMPRESAS, CAE I [MILHARES DE EUROS] (2010-2015)
FONTE: INE (2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

O VAB das empresas do setor do alojamento, restauração e similares portuguesas revelou, entre 2010 e 2014, um decréscimo de 12,7%, o que também se verificou na região Norte (-23,4%), nas sub-regiões da Área Metropolitana do Porto (-17,8%) e do Tâmega e Sousa (-31,9%) e nos três concelhos em análise (-34,4%). Apesar disso, é, uma vez mais, visível uma melhoria do indicador em 2015 (+17,5% no Norte e 18,6% nos três concelhos). Com um valor acrescentado bruto de 36 203 milhares de euros, em 2015, as empresas de Gondomar, Paredes e Valongo assumem 4,7% do VAB da região Norte e 6,9% do VAB das sub-regiões da Área Metropolitana do Porto e do Tâmega e Sousa.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO | Valor Acrescentado Bruto

[CAE I. ALOJAMENTO, RESTAURAÇÃO E SIMILARES]



2015

3 912 537

MILHARES DE EUROS

GONDOMAR 17 691 MILHARES DE EUROS
PAREDES 8 435 MILHARES DE EUROS
VALONGO 10 077 MILHARES DE EUROS



PORTUGAL

0,5% DO VAB GONDOMAR
0,2% DO VAB PAREDES
0,3% DO VAB VALONGO

NORTE

2,3% DO VAB GONDOMAR
1,1% DO VAB PAREDES
1,3% DO VAB VALONGO



A. M. PORTO / TÂMÊGA E SOUSA

3,4% DO VAB GONDOMAR
1,6% DO VAB PAREDES
1,9% DO VAB VALONGO

VALOR ACRESCENTADO BRUTO DAS EMPRESAS, CAE I [MILHARES DE EUROS] (2015)
FONTE: INE (2017)



02.

CARATERIZAÇÃO DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

O Parque das Serras do Porto está inserido numa região com elevado potencial ambiental, paisagístico e cultural, integrada na Área Metropolitana do Porto. Conscientes da riqueza que este Parque ocupa no contexto territorial, em abril de 2016, os municípios de Gondomar, Paredes e Valongo criaram a **ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO**, que tem como principal objetivo valorizar e promover o ambiente, bem como impulsionar novas formas de utilização sustentada deste território.

Este projeto pretende, deste modo, alavancar uma gestão integrada da área de paisagem protegida regional, assim classificada em 2017. A nível paisagístico e cultural, o Parque classifica-se como uma unidade de grande importância, uma vez que constitui um vasto património natural, através das serras, vales e rios que abrange, assumindo-se como um importante ativo da região.

A Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto tem, desta forma, como objetivos estruturais a gestão do Parque das Serras do Porto, assim como a promoção de formas inovadoras de conservação do mesmo e a implementação de estudos no âmbito da mineração romana, do património biológico e da floresta.

ENTIDADE GESTORA

01

Promoção de políticas conjuntas de turismo, lazer, animação, formação, emprego, inclusão, sustentabilidade, inovação, competitividade e internacionalização da economia, bem como a valorização das atividades agroflorestais

02

Promoção do planeamento e da gestão da estratégia de desenvolvimento económico, social e ambiental dos territórios abrangidos

03

Articulação dos investimentos municipais de interesse intermunicipal

04

Participação na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional, designadamente, no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio

05

Planeamento das atuações de entidades públicas de carácter supramunicipal

OBJETIVOS DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO
FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

02 | CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta



APRESENTAÇÃO E HISTÓRIA

O território que compõe o Parque das Serras do Porto tem cerca de seis mil anos de ocupação humana, sendo que as primeiras aldeias foram construídas a 300 e 400 metros de altitude, com o intuito de usufruir de condições naturais de defesa, controlo visual e domínio sobre as principais vias fluviais (vale do Rio Sousa, vale do Rio Ferreira e até mesmo sobre as margens do Rio Douro). Estas aldeias, designadas de Castros, distribuem-se pelas Serras de Santa Iria, Medas (Alto do Castelo), Broalhos, Castros, Pias e Santa Justa, Alto do Castro e Couce e os seus habitantes poderão ter sido os primeiros prospetores de ouro na região.

Com a chegada dos romanos à Península Ibérica observam-se profundas alterações na organização do território e no seu povoamento. Nesta época, a região terá sido, também, alvo de uma exploração intensiva de ouro, com principal incidência nas Serras de Santa Justa, Pias, Santa Iria e Banjas.

Exploração Aurífera: Ocupação Romana e Mineração de Ouro

São vários os vestígios desta exploração na região, o que permite validar a relevância da mineração de ouro subterrâneo neste território. As obras de mineração consistiram numa grande sucessão de cortas, galerias e poços, com níveis de extração que atingem e ultrapassam, em alguns casos, os 70 e 80 metros de profundidade. Estas eram utilizadas para a evacuação da água, para a extração do minério e para o trânsito de pessoal e de materiais.

Em Valongo, por exemplo, estão mapeadas mais de 15 km de galerias, assim como mais de 130 poços de secção quadrangular. Também em Paredes, nas proximidades de Castromil, se encontram importantes explorações romanas (a céu aberto e subterrâneas). Esta região usufrui, assim, de uma enorme diversidade de mineração de ouro, desde as explorações a céu aberto (cortas que atravessam rios como o Ferreira (Castelo) e Sousa (Senhora do Salto)), até às de grande profundidade para a obtenção do ouro em depósitos primários (poços e galerias). De salientar ainda as explorações de depósitos secundários, concentradas na zona de charneira do Anticlinal de Valongo, onde foram encontrados, até ao momento, dois tanques no topo da Serra das Pias e um canal hidráulico com cerca de 10 km de extensão, que recebia água do Rio Ferreira.

Após a exploração romana, algumas das estruturas foram novamente usadas para ter acesso às minas e para avaliar a possibilidade de reativação das mesmas, pelo que estas são acessíveis e com pouca ou nenhuma modificação, constituindo, assim, um dos principais atrativos do Parque.

Em suma, as principais áreas de mineração romana presentes no território do Parque das Serras do Porto incluem o Complexo Mineiro Norte de Santa Justa, o Complexo Mineiro das Serras de Pias, o Complexo Mineiro das Serras de Santa Iria e ainda o Complexo Mineiro do Alto Sobrido, aquele em que se efetuaram menos trabalhos de prospeção (ver figura seguinte).

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta



COMPLEXOS DE MINERAÇÃO ROMANOS PRESENTES NO PARQUE
 FONTE: ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

Exploração Lousífera

Embora a exploração da Pedreira da Milhária exista desde 1862 (de forma artesanal), esta foi fundada em 1865, por uma companhia inglesa “The Valongo Slate and Marbles Quarries”, que iniciou a exploração industrial da ardósia, tendo começado pela Mina do Galinheiro em Valongo. Em 1866, foi criada a ‘Companhia de Mineração Atividade’, uma empresa com capitais exclusivamente portugueses, que se dedicava à atividade de extração, transformação e comércio de Lousa. Chegaram, assim, a existir sete pedreiras

na região, que empregavam 103 homens, 24 mulheres e 18 crianças. A maior era a do Galinheiro que, em 1878, atingiu a produção de 3 000 toneladas. No início do século XX, foram criados ramais sobre carris para transportar a lousa do Galinheiro, Sobrido, Vale de Amores e Milhária até à linha de caminho-de-ferro que terminava no Porto de Leixões.

Ao longo dos anos este setor passou por inúmeras dificuldades, que se agravaram com a 2ª Grande Guerra, o que conduziu à diminuição dos dias de trabalho e o encerramento de algumas empresas, piorando a situação social e económica. Nos anos 50, com a reconstrução da Europa, assistiu-se à abertura de novas pedreiras e à melhoria das condições de trabalho e de salário. Em 1962 é criada a Comissão das Lousas com o intuito de promover e dinamizar esta indústria. Nesta altura contavam-se 22 pedreiras (apenas 13 em exploração) e 21 oficinas licenciadas para fabrico de soletos, placas e lousas.

Mais tarde, na década de 80, muitas das pedreiras foram extintas, dando origem a novas centralidades e vias de comunicação. Atualmente, estão em funcionamento duas empresas: a Empresa das Lousas de Valongo e a Pereira Gomes e Carvalho (que se dedica à extração e transformação da ardósia negra). A Empresa de Lousas de Valongo, a maior exploração a céu aberto de ardósia e a mais antiga do país, é proprietária de mais de 100 hectares de área extraível e localiza-se na estrutura designada por “Anticlinal de Valongo”.

APRESENTAÇÃO E HISTÓRIA



PEDREIRA DA MILHÁRIA
 FONTE: EMPRESA DE LOUSAS DE VALONGO (2018)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta



Exploração Carbonífera

No final do século XVII foi descoberta a Mina de São Pedro da Cova, integrada na bacia carbonífera do Douro, tendo sido explorada até 1970. A indústria mineira em São Pedro da Cova marcou profundamente a paisagem e assumiu-se como um polo de desenvolvimento da região em vários níveis (social, cultural e económico). Nesta zona produzia-se antracite de qualidade em vários locais (Ervedeosa, Montalto, São Pedro da Cova e Passal de Baixo), no entanto, até 1804, a extração era feita de forma irregular. Apesar disso, a produção era sucessiva e em grande número (em 1900, a produção era de 6 000 toneladas; em 1914 atingiu as 25 mil toneladas; em 1932 foram extraídas 183 289 toneladas de antracite em bruto; e em 1941, em plena Guerra, chegou-se a produzir 360 mil toneladas de carvão). Este crescimento significativo deve-se, sobretudo, a aumento da procura por parte da indústria e dos transportes.

As minas de carvão de São Pedro da Cova eram, sem dúvida um núcleo de desenvolvimento económico na região, pelo que atraíam pessoas de diferentes zonas à procura de trabalho. Considerando esta procura elevada, a Companhia das Minas de Carvão de São Pedro da Cova optou por criar bairros operários (bairros mineiros) e casas da malta, onde os operários, de outras regiões do país, podiam pernoitar durante a semana de trabalho. O atual Museu Mineiro é a única Casa da Malta ainda existente.

De todas as infraestruturas mineiras construídas na região, destaca-se o antigo complexo mineiro, onde se centram os edifícios de tratamento e expedição de carvão. Para além deste, o Cavalete do Poço de São Vicente, com 38,45 metros de altura, é um ex-líbris de São Pedro da Cova, que além de simbolizar o período da exploração das Minas de Carvão, foi classificado como Monumento de Interesse Público. Em tempos, existiam ainda outros poços com cavaletes em madeira, nomeadamente o Poço São Pedro e o Poço Lameira.



CAVALETE DO POÇO DE SÃO VICENTE
FONTE: UF FÂNZERES E SÃO PEDRO DA COVA (2018)

O Parque das Serras do Porto

O projeto de um parque nos territórios a nascente do Porto é uma ideia antiga. Terão sido os engenheiros Ezequiel de Campos e Antão de Almeida Garrett a pensar naquilo que hoje se designa por Parque das Serras do Porto. Contudo, o projeto apenas se concretizou anos mais tarde. Em 2013, a campanha autárquica dos municípios de Gondomar, Paredes e Valongo revelou o interesse na criação de um parque supramunicipal de interesse metropolitano, pelo que, em 2014, foi criada uma equipa técnica intermunicipal para que se desenvolvesse os documentos de suporte necessários. Em abril de 2015, o projeto foi considerado de interesse metropolitano, pelo Conselho Metropolitano do Porto, o que resultou na assinatura de um Acordo de Colaboração entre os três municípios. Em 2016 é criada a Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto e, no mesmo ano, inaugura-se o Parque e preparam-se os documentos para a obtenção da classificação de paisagem protegida regional (alcançada em março de 2017).

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



FONTE: IDTOUR (2018)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



PATRIMÓNIO NATURAL » Paisagem

As Serras que integram o Parque (Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas) são elementos identitários e de uma beleza imponente na Área Metropolitana do Porto. Considerando a riqueza paisagística e o valor patrimonial que estas constituem para a região, os municípios de Gondomar, Paredes e Valongo responsabilizaram-se por promover e valorizar este território, o que lhes permitiu obter a classificação de Paisagem Protegida Regional.

Estes concelhos estão inseridos na bacia do Rio Douro e nas sub-bacias dos Rios Ferreira e Sousa, pelo que os vales destes rios são envoltos em galerias ripícolas, que contribuem para a beleza paisagística do Parque.

Os aglomerados populacionais – Couce, Aguiar, Senande, Sarnada, Brandiã e Branzelo – apresentam características próprias e detêm potencial em toda a área protegida. Salienta-se Couce, que pertence à rede de Aldeias de Portugal, devido à sua ruralidade típica e elementos pitorescos identitários. Como elemento integrante da paisagem destaca-se ainda a Boca do Inferno/Senhora do Salto, um dos locais mais emblemáticos da região, com características geológicas particulares. Esta zona, situada entre vales e declives, está relacionada com a lenda de um cavaleiro que, após ter saltado do abismo, se livrou da morte ao invocar a proteção da Senhora. Como forma de agradecimento pelo milagre, o cavaleiro mandou construir a capela em sua honra.

OFERTA | Recursos

[ANÁLISE NÃO EXAUSTIVA]

PAISAGEM PROTEGIDA REGIONAL (2017)



**COUCE
AGUIAR DE SOUSA
SENANDE
SARNADA
BRANZELO**



**6 000
HECTARES**



**RIO FERREIRA
RIO SOUSA
RIO SIMÃO**
(AFLUENTE DO RIO FERREIRA)



**SANTA JUSTA
CASTIÇAL
FLORES
PIAS
BANJAS
SANTA IRIA**



FONTE: ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2017); PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



PATRIMÓNIO NATURAL » Fauna, Flora e Habitats

O Parque está naturalmente associado à presença de biodiversidade, o que também constitui um fator para a sua classificação como Área Protegida Regional. Esta área, composta pelas várias serras, combina um conjunto de espécies animais, vegetação e respetivos habitats que importa valorizar.

De um modo geral, no Parque, o revestimento da paisagem é constituído por formações eucaliptais e por machas de pinheiros-bravos. A floresta desta região caracteriza-se ainda por espécies arbustivas, como os carvalhos-alvarinho e os sobreiros. Ao longo das margens dos rios encontram-se as galerias ripícolas arbóreas, um habitat que é prioritário no âmbito da Rede Natura, destacando-se o amieiro, o salgueiro-negro e o freixo. Para além destas espécies arbóreas, importa referir as espécies florísticas, como por exemplo, o amor-de hortelão, a avenca-negra, a branca-ursina, entre outras. Com particular interesse de conservação e valorização surge o feto-filme, nomeadamente a espécie *Lycopodiella cernua* e o Feto-de-cabelinho, uma vez que se encontram os únicos núcleos conhecidos de acolhimento destas espécies em Portugal Continental. O pinheiro-baboso e a Pinguícola, plantas insetívoras, despertam também o interesse, tanto dos especialistas de botânica, como dos visitantes.

FORNE: ÁREA METROPOLITANA DO PORTO, MUNICÍPIO DE GONDOMAR, MUNICÍPIO DE PAREDES E MUNICÍPIO DE VALONGO (2016); PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

Pode-se ainda observar, nas encostas das serras, espécies vegetais, como os matos rasteiros, onde se observam os tojos, os urzes, a carqueja e alguns medronheiros (em determinados locais). Relativamente às plantas aromáticas e medicinais, destacam-se os tomilhões e o rosmaninho, que se encontram em vários núcleos na zona de Banjas.

Neste Parque também prevalece com grande importância a variedade faunística, com especial distinção para a salamandra-lusitânica. Este anfíbio observa-se essencialmente nas minas resultantes da exploração aurífera romana, evidenciando-se a rã-ibérica, espécie endémica do Noroeste da Península Ibérica. No entanto, este território não se condiciona apenas a esta espécie. O falcão-peregrino, o guarda rios, a cotovia-pequena, o milhafre preto e a felosa-domato, entre outros, também contribuem para a diversidade faunística que caracteriza o património biológico deste território.

+10 HABITATS NATURAIS E SEMI-NATURAIS

+20 ESPÉCIES DE FLORA

+40 ESPÉCIES DE FAUNA

OFERTA | Recursos

[ANÁLISE NÃO EXAUSTIVA]



PATRIMÓNIO NATURAL » Áreas de Lazer

ÁREA DE MERENDAS DE COUCE

PARQUE DA CIDADE DE VALONGO

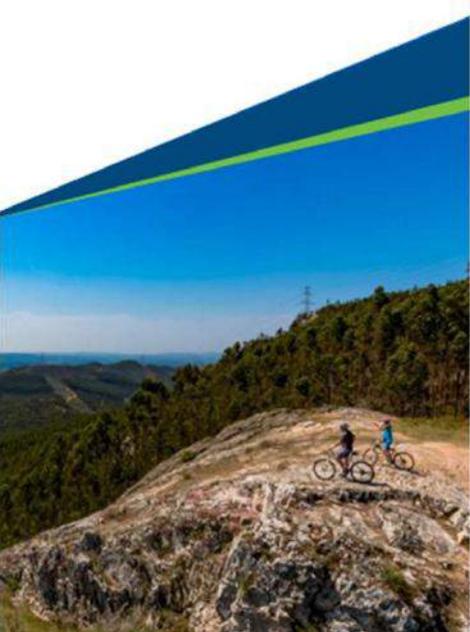
PARQUE DA SENHORA DO SALTO

PARQUE DE LAZER DE SANTA JUSTA



FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018); MUNICÍPIO DE GOMDAMAR (2018); MUNICÍPIO DE PAREDES (2017); MUNICÍPIO DE VALONGO (2017)

O Parque das Serras do Porto dispõe de várias infraestruturas de lazer, destacando-se a Área de Merendas de Couce, que oferece uma zona equipada com mesas destinada a piqueniques. O Parque da Cidade de Valongo resultou do processo de Requalificação Paisagística das Margens do Rio Simão. Deste parque fazem parte um mirante sobre o vale, um anfiteatro ao ar livre, áreas verdes, um parque infantil, um parque de jogos e uma cafetaria. O Corredor Ecológico passa também por aqui, permitindo a ligação entre a cidade de Valongo e a aldeia de Couce. Um dos espaços mais apreciados de Paredes é a “Boca do Inferno”, situado no Parque da Senhora do Salto, com características geológicas particulares. É um local ótimo para a prática de rapel, escalada, BTT e pedestrianismo. Por último, o Parque de Lazer de Santa Justa, localizado na Serra com o mesmo nome, foi recentemente requalificado, dispondo atualmente de um parque infantil, mesas para piqueniques, um coreto e uma cafetaria.



02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



PATRIMÓNIO GEOLÓGICO

O Parque apresenta um vasto património geológico, que tem sido alvo de estudo por parte dos geólogos, com destaque para o “Anticlinal de Valongo”, uma grande estrutura geológica, com cerca de 90 km de extensão, constituída por rochas e fósseis que remontam à Era Paleozoica e ainda com mineralizações do ouro. Estas rochas (Complexo Xisto-Grauváquio) ter-se-ão formado no início do Paleozoico ou quando a região esteve coberta pelo mar, pelo que todos os sedimentos colocados em zonas profundas deram origem a xistos e os situados em zonas menos profundas a quartzitos, vaques e conglomerados. Mais tarde, novas rochas surgiram, com a época geológica Ordovícico, tais como o conglomerado base e os quartzitos do Arenigiano, que, por sua vez, criaram as cristas do Anticlinal de Valongo. No final desta época, a região Baixo-Douro estava próxima do polo sul, ocorrendo deposição de sedimentos com características glaciárias (diamictitos). É, assim, evidente o valor geológico destas rochas no território, que para além de preservarem os fósseis, revelam a fauna e flora que aqui habitou em tempos.

Com o intuito de preservar os fósseis de Trilobites e outros vestígios da Era Paleozoica e todas as características geológicas que fazem parte das Serras, foi criado o projeto do Parque Paleozoico de Valongo, pela Câmara Municipal de Valongo e pelo Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, com a colaboração dos Departamentos de Zoologia e de Botânica da mesma Faculdade. O Parque Paleozoico tornou-se, assim, num laboratório que permite aos interessados aprender mais sobre a história geológica desta região.

OFERTA | Recursos

[ANÁLISE NÃO EXAUSTIVA]



12 Recursos

- Anticlinal de Valongo (01)
- Complexo Xisto-Grauváquio (03)
- Conglomerado Base (05)
- Quartzitos do Arenigiano (07)
- Exploração de Ardósia (04)
- Diamictitos (02)
- Fóssil de Trilobite
- Fósseis de Plantas de Carbonífero
- Fósseis de Branquiópedes
- Fósseis de Graptólitos (06)
- Mineralização Aurífera
- Parque Paleozóico

FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018); MUNICÍPIO DE GOMDAMAR (2018); MUNICÍPIO DE PAREDES (2017); MUNICÍPIO DE VALONGO (2017)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

São vários os vestígios arqueológicos que se podem observar neste território, devido, em grande parte, à ocupação romana. Identifica-se um imenso património arqueológico, nomeadamente relacionado com a mineração do ouro, contudo evidenciam-se os vestígios da utilização de abrigos naturais como habitats, bem como os monumentos megalíticos.

Os castros são também das evidências arqueológicas mais presentes nesta região. Enquanto uns funcionavam como ponto de controlo, outros sugerem uma deslocação do povoamento para a meia encosta ou mesmo para a planície, emergindo nos povoados/oficinas junto aos locais de exploração do ouro, de onde se recolheram mós rotativas. Assim, como foi referido anteriormente, neste território, nomeadamente nas imediações do Parque, são evidentes os trabalhos mineiros relacionados com a extração do ouro, sendo possível observar esses vestígios através da abertura de cortas, trabalhos subterrâneos, galerias e poços de secção quadrangular, essenciais para o trabalho de extração. No solo, encontram-se ainda fojos (a norte) ou banjas (a sul), que correspondem a desmontes a céu aberto, normalmente estreitos e profundos, distribuídos por todas as serras.

Outro elemento relevante do património arqueológico é a Torre do Castelo de Aguiar de Sousa, que teve um papel importante na época da reconquista, no processo de reorganização do território, tornando-se cabeça do Julgado de Aguiar de Sousa, no século XIII.



OFERTA | Recursos

[ANÁLISE NÃO EXAUSTIVA]

17 Recursos

- Mós Rotativas (09)
- Mamoia de Brandião (11)
- Poço Secção Retangular
- Corta Mineira (08)
- Galeria Mineira (10)
- Castro de Couce
- Castro de Pias
- Castro de Santa Iria
- Castro de Santa Justa
- Fojo das Pombas
- Necrópole da Corredoura
- Necrópole da Valdeira
- Povoado da Quinta da Ivanta
- Povoado oficina de Santa Comba
- Povoado oficina do Outeiro da Mó
- Povoado oficina do Poço Romano
- Torre do Castelo de Aguiar de Sousa (12)

FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018); MUNICÍPIO DE GONDOMAR (2018); MUNICÍPIO DE PAREDES (2017); MUNICÍPIO DE VALONGO (2017)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



PATRIMÓNIO CULTURAL

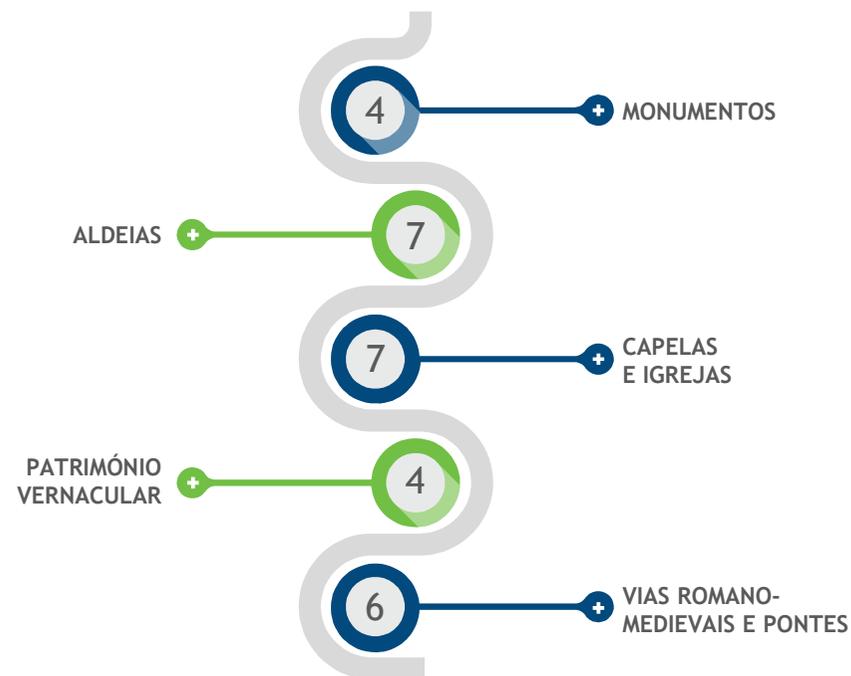
Em termos de património cultural, é possível encontrar, no Parque das Serras do Porto, monumentos, aldeias, capelas e igrejas, património vernacular, vias romano-medievais e pontes.

Existe, assim, neste território uma forte presença de recursos de índole cultural, começando pelas aldeias rurais típicas que integram o Parque (Aguiar, Alvres, Brandiã, Santa Comba, Sernada e Senande). Estas, representam uma tipicidade única da região e, pela sua antiguidade, revelam características de antigas habitações, construídas em xisto ou quartzito, constituindo um atrativo para quem visita. No vale do Rio Ferreira encontra-se a Aldeia de Couce, um pequeno povoado que remonta às vivências rurais e está acessível durante os percursos feitos pelo Corredor Ecológico, que liga a área urbana de Valongo às Serras.

As formação das paróquias, na Idade Média, exerceu um papel importante na reorganização e ocupação deste território, pelo que atualmente as igrejas e capelas são importantes pontos de peregrinação. Com forte conexão religiosa, também se verificam, na região, cruzeiros e alminhas, que contribuem para o estudo de crenças e costumes locais e determinam as trajetórias das procissões e da antiga rede viária.

OFERTA | Recursos

[ANÁLISE NÃO EXAUSTIVA]



FONTE: IDTOUR (2018)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



PATRIMÓNIO CULTURAL

Ainda ao nível do património cultural, destacam-se as Casas de Pátio Fechado, caracterizadas por possuírem um pátio ou um quinteiro murado e onde é evidente, através da sua arquitetura, a tradição agrícola.

O Parque das Serras do Porto é rico em património vernacular, tendo permanecido, até hoje, estruturas que, em tempos, serviram de apoio à atividade agrícola. Ao longo das margens dos rios, podem observar-se moinhos hidráulicos que serviam de suporte à produção cerealífera. Os muros em xisto e/ou rocha quartzítica também são considerados elementos identitários deste Parque.

Importa referir o património industrial minério que aqui se encontra, nomeadamente o Complexo Mineiro de Banjas, que diz respeito a um conjunto de estruturas em ruínas, com origem nas primeiras décadas do século XX, relacionadas com a gestão e tratamento do minério (instalações de escritórios residências, fornos e tanques de lavagem), que remontam para as primeiras décadas do século XX.

* Inclui as Aldeias de Aguiar, Alvre, Brandiã, Santa Comba, Sarnada e Senande



OFERTA | Recursos

[ANÁLISE NÃO EXAUSTIVA]

28 Recursos

Aldeias de Aguiar de Sousa e Sobreira*

Aldeia de Couce (13)

Casas de Pátio Fechado (14)

Complexo Mineiro de Banjas (17)

Capela de Santa Justa (19)

Cruzeiro (18)

Alminha

Capela de Nossa Senhora do Salto (16)

Capela de Santa Comba

Capela de Santa Isabel (20)

Capela de São Sebastião

Capela S. Sabino

Igreja de S. Romão

Vias romano-medievais

Ponte Ferreira

Ponte Milhária

Ponte de Couce

Ponte dos Talhinhos

Ponte de Beloi

Moinhos

Muro de Alvenaria

Muro Pedra Solta (15)

FONTE: ÁREA METROPOLITANA DO PORTO, MUNICÍPIO DE GONDOMAR, MUNICÍPIO DE PAREDES E MUNICÍPIO DE VALONGO (2016); PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018); ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018); MUNICÍPIO DE GONDOMAR (2018); MUNICÍPIO DE PAREDES (2017); MUNICÍPIO DE VALONGO (2017)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



OFERTA | Atividades e Percursos



No Parque das Serras do Porto, os visitantes podem percorrer diversos percursos, passando por diferentes pontos de interesse. Existem, no total, 15 percursos, sendo que 5 são pedestres, 5 de BTT e 4 de *Trail Running*.

Ao longo dos percursos pedestres propostos, é possível descobrir o vasto património presente no parque e na sua envolvente. Os percursos de BTT, responsabilidade do Centro de BTT de Valongo, inaugurado em 2017, percorrem as serras do concelho, nomeadamente as Serras de Santa Justa e Pias. Quanto aos percursos de *Trail Running*, o Centro foi inaugurado em 2018, também em Valongo. Tal como os de BTT, estes percursos acontecem nas Serras de Santa Justa e Pias e são, sem dúvida, um dos atrativos do Parque.

FONTE: IDTOUR, BASEADO EM PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

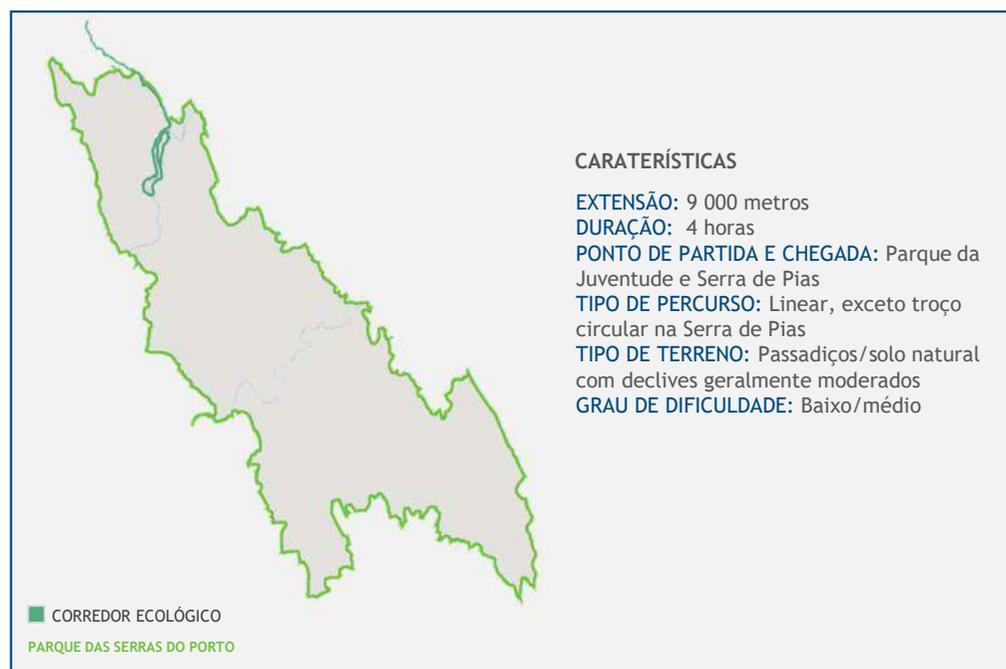
2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



OFERTA | Atividades e Percursos

PERCursos PEDESTRES

▶ Corredor Ecológico



TRILHO DO CORREDOR ECOLÓGICO (PROPOSTA DE BRUNO SILVA)
FONTE: IDTOUR, BASEADO EM WIKILOK (2016)

Este percurso faz a ligação entre a cidade de Valongo e o Parque das Serras do Porto, ao longo das linhas de águas estruturantes da paisagem. Inicia-se junto ao Parque da Juventude, passando pelo Largo do Centenário, pelo Parque da Cidade, pela Aldeia de Couce e termina na Serra de Pias. Possui ainda ligação à Estação de Comboios de Valongo, facilitando o acesso aos visitantes. Ao longo do percurso, é evidente toda a flora e fauna e património geológico. Na Era Paleozoica, esta zona era coberta de mar, por isso, atualmente é possível observar fósseis marinhos (Trilobites).

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

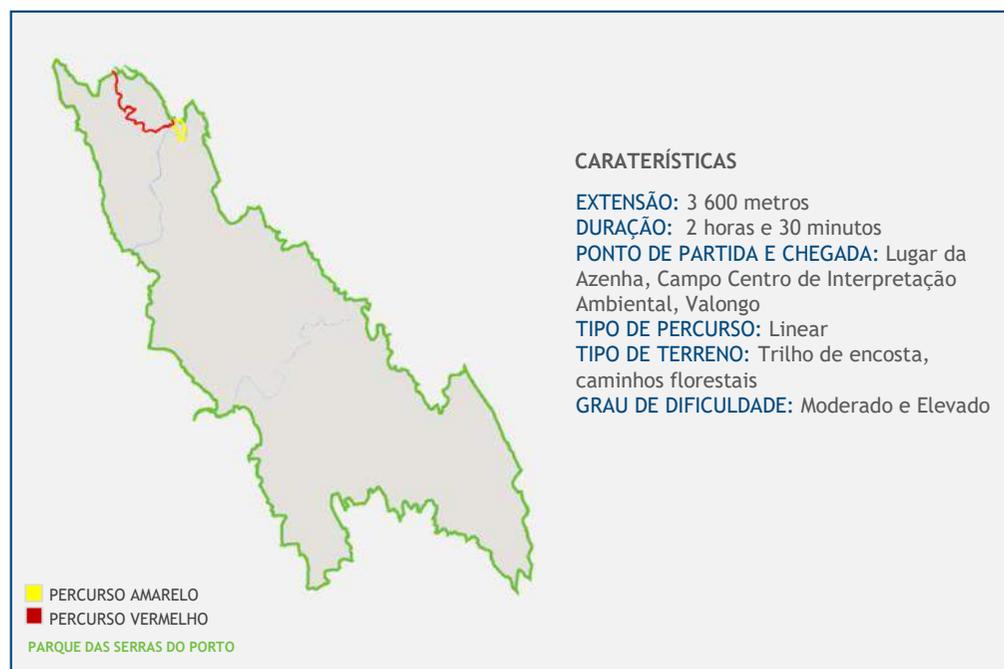
2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



OFERTA | Atividades e Percursos



▶ Percursos do Parque Paleozoico de Valongo



TRILHOS AMARELO E VERMELHO DO PARQUE PALEOZOICO DE VALONGO
 FONTE: IDTOUR, BASEADO EM WIKILOOC (2010a, 2010b)

Inicialmente, no âmbito do Parque Paleozoico de Valongo, foram implementados vários percursos – o Verde, o Amarelo e o Vermelho –, sendo que o primeiro foi integrado no Corredor Ecológico, já referido anteriormente. O percurso Amarelo diz respeito a um pequeno circuito em torno do Alto do Castelo, permitindo conhecer alguns vestígios mineiros. A sinalética deste percurso é feita através de prumos de madeira com uma faixa amarela. O percurso vermelho apresenta um traçado linear com ligação entre o Centro de Interpretação Ambiental e o início da estrada de Couce, podendo visualizar-se algumas estruturas mineiras e fragas quartzíticas e proporcionando, também, uma excelente vista panorâmica sobre o vale do rio Ferreira e a aldeia de Couce. Tal como o percurso anterior, este está sinalizado através de prumos de madeira, mas com uma faixa vermelha.

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

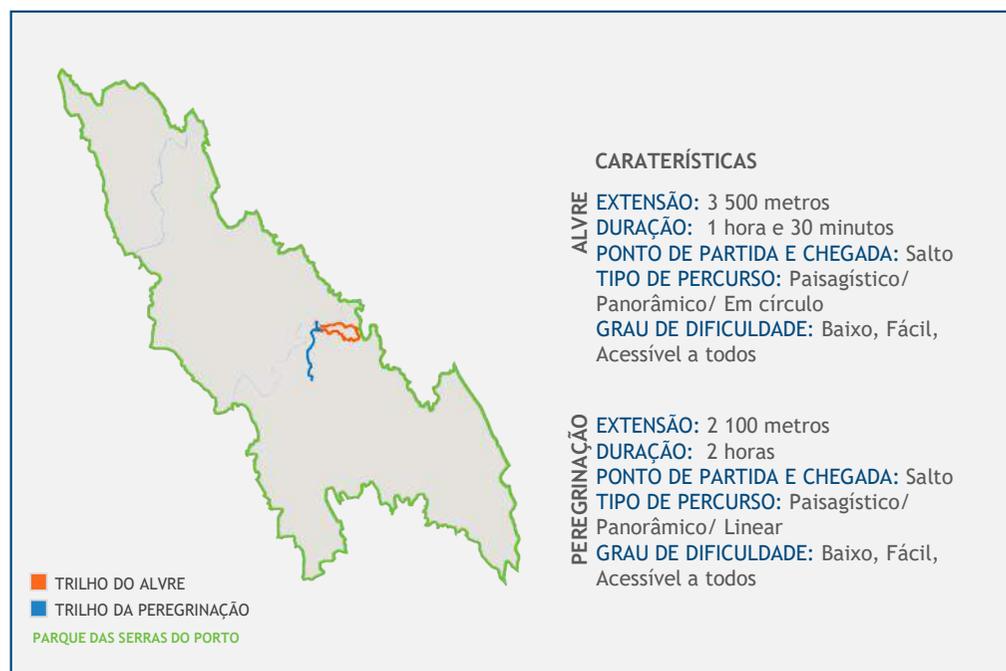
2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



▶ Trilho de Alvre e Trilho da Peregrinação



TRILHOS DE ALVRE E PEREGRINAÇÃO (PROPOSTA DE CARLOS MAIO)
FONTE: IDTOUR, BASEADO EM WIKILOOC (2018)

Estes dois trilhos, como se pode observar na imagem, cruzam-se na zona do Salto. O trilho do Alvre é um percurso circular que inicia e termina no Salto, passando pelas margens do Rio Sousa, em direção à ribeira de Santa Comba, permitindo usufruir de paisagens verdejantes e de beleza natural. O Trilho da Peregrinação, cujo nome se deve ao facto de por aqui passar a procissão em honra de Nossa Senhora do Salto, é um percurso linear, uma vez que os pedestrianistas percorrem o trilho do Salto até à Igreja Matriz de Senande e voltam pelo mesmo caminho em direção ao Salto. Para além da riqueza natural, este percurso permite que os pedestrianistas contactem com o aglomerado rural de Senande.

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



A Serra de Santa Justa tem vindo a atrair, cada vez mais, visitantes para modalidades de desporto e aventura, como o BTT, uma vez que o território onde se insere detém características únicas. Considerando esta procura, foi inaugurado, em 2017, o Centro de BTT de Valongo.

Os cinco percursos identificados desenvolvem-se, maioritariamente, nas Serras de Santa Justa, Pias, Alto Saldanha e na zona do Sobrado e apresentam diferentes níveis de dificuldade. Importa referir que um dos percursos definidos pelo Centro de BTT não passa pelo território do Parque das Serras do Porto (Azul B), pelo que não será alvo de análise.

OFERTA | Atividades e Percursos

PERCURSOS
EM BTT



CENTROS DE BTT

VALONGO

41°10'53.6"N
8°28'29.4"W

15 CENTROS DE BTT HOMOLOGADOS
[EM PORTUGAL]



CENTRO DE BTT VALONGO

- 153 KM TRILHOS SINALIZADOS
- 4 NÍVEIS DE DIFICULDADE
- 6 PERCURSOS

FONTE: FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO (2018)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



OFERTA | Atividades e Percursos

PERCURSOS
EM BTT



FONTE: IDTOUR, BASEADO EM FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO (2018)

Este percurso é ideal para pessoas em iniciação, sem experiência ou com pouca resistência física. O tipo de percurso deve ser rolante, de piso rijo ou asfalto e sem obstáculos. O percurso Verde percorre a margem direita do Rio Ferreira, passando pela Aldeia de Couce.

Percurso desenvolvido para praticantes com pouca experiência na modalidade e com resistência física normal, pouco técnico e em que o piso deve ser firme ou estável. Desenvolve-se junto do percurso anteriormente descrito, seguindo a margem direita do Rio Ferreira até contornar a Serra de Santa Justa pelo lado sul.



FONTE: IDTOUR, BASEADO EM FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO (2018)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

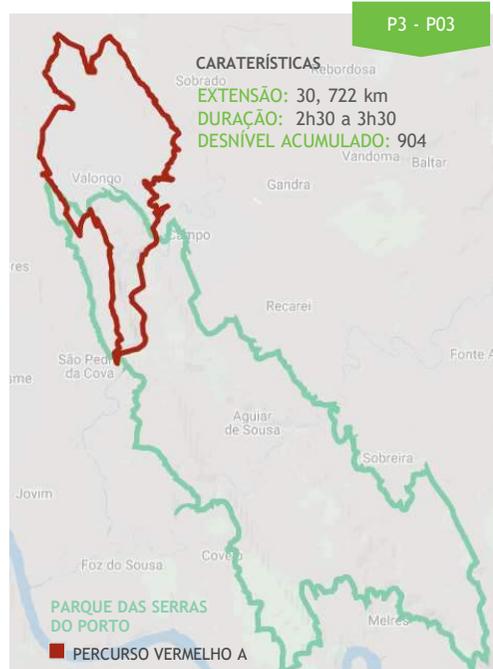
2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



FORNTE: IDTOUR, BASEADO EM FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO (2018)

Este percurso é orientado para praticantes com experiência, boa capacidade técnica e resistência física. O piso varia ao longo do percurso, verificando-se, muitas vezes, passagens técnicas. O percurso Vermelho sai do centro de BTT juntamente com o Verde e o Azul A, percorre trilhos junto do rio Ferreira e, de seguida, segue para a Serra de Santa Justa pelo lado Sul, continuado a subir até ao marco geodésico que está a 369 metros de altura. A partir daqui, começa-se a descer, passando por diversos pontos de interesse, tais como a Capela de Santa Justa, o antigo Sanatório e a Capela Sr^a. do Chão. Posteriormente, atravessa o concelho de Valongo para Norte, onde passa pela Capela de São Bartolomeu, subindo até ao marco geodésico de Quintarei. Depois, o percurso continua a descer, até se cruzar com o percurso Azul B, pelo que só se separa deste a Sul do Sobrado, quando subir para o alto do Borbulhão. Por fim, desce para Valongo, atravessando o centro urbano e chegando ao ponto de partida.

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



OFERTA | Atividades e Percursos

PERCursos
EM BTT



FONTE: IDTOUR, BASEADO EM FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO (2018)

Percurso aconselhado a praticantes da modalidade, com experiência e elevada resistência física. Designado por percurso preto, este sai do Centro de BTT para Oeste, passa pelo Rio Ferreira, onde se pode observar o Aqueduto de Arcos e, depois, segue para a pedreira onde são produzidas as Lousas de Valongo. Sobe um pouco até à Serra de Pias e desce em direção ao Sobrado, onde se pode ver a Igreja de São Martinho de Campo e a ponte romana sobre o Rio Ferreira, seguindo no sentido da Quinta das Arcas. A norte, intersesta com a A41 e A42 e depois cruza com os percursos Vermelho B e Azul B e sobe até ao alto de Quintareí, percorrendo o Alto da Saldanha e o alto do Borbulhão até à zona urbana de Valongo. Perto do centro de BTT junta-se aos percursos Verde, Azul A e Vermelho A.

É um percurso direcionado para praticantes com experiência, boa capacidade técnica e, conseqüentemente, boa resistência física, uma vez que o piso é inconstante e com muitas passagens técnicas. Inicia-se no Sobrado e acompanha o percurso Azul B, passando, de seguida, numa zona mais a nordeste deste percurso. Depois, separa-se e sobe até ao marco geodésico de Quintareí, segue até ao alto da Saldanha, com vista para Valongo e continua até ao alto do Borbulhão. A partir daqui, volta a descer até Valongo, nomeadamente pelo centro urbano. Percorre-se trilhos junto ao Rio Ferreira, atravessa-se a ponte sobre o rio em Couce e sobe-se à Serra de Pias. Neste momento, começa-se a descer-se em direção ao Sobrado, onde se passa pela Igreja de São Martinho do Campo e pela ponte romana sobre o Rio Ferreira, seguindo-se em direção à quinta das Arcas.



FONTE: IDTOUR, BASEADO EM FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO (2018)

* Devido a incêndios e atos de vandalismo, o Percurso P5 (vermelho B) está a ser intervençionado ao nível da sinalética, pelo que se encontra temporariamente fora de serviço.

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Recepção/Interpretação



OFERTA | Atividades e Percursos

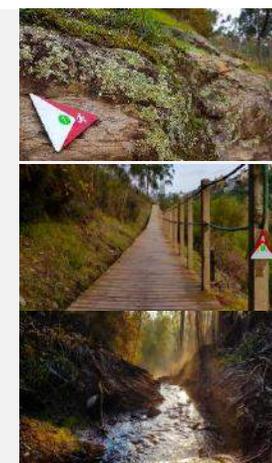
PERCURSOS DE
TRAIL RUNNING



A rede de percursos de *Trail Running* totaliza 90 km de trilhos, o que corresponde a quatro percursos homologados. Em 2018, foi inaugurado o Centro de *Trail Running* de Valongo, oferecendo aos praticantes percursos com vários segmentos de corrida e alterações entre percursos panorâmicos, ribeirinhos, de pé-posto e de dificuldade acentuada.

Ao longo destes percursos, é possível usufruir de elementos paisagísticos e pontos de interesse simbólicos do território, que integra as Serras do Porto (nomeadamente, Santa Justa e Pias), mas também a de Quintarei.

* Atualmente, o Centro encontra-se em manutenção, estando a ser intervencionado ao nível de sinalética e da melhoria das condições para os praticantes da modalidade (ex. balneários). Apesar disso, a prática da modalidade é possível, mesmo sem sinalização e apoio de balneários. Recomenda-se, contudo, para quem não conhece os caminhos, o uso de GPS com as *tracks* disponíveis no website www.centrotrailvalongo.pt.



CENTRO DE *TRAIL RUNNING* DE VALONGO

- 90 KM DE PERCURSOS MARCADOS
- 4 NÍVEIS DE DIFICULDADE
- 4 PERCURSOS COMBINÁVEIS

FONTE: CENTRO DE *TRAIL RUNNING* DE VALONGO (2018)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



OFERTA | Atividades e Percursos

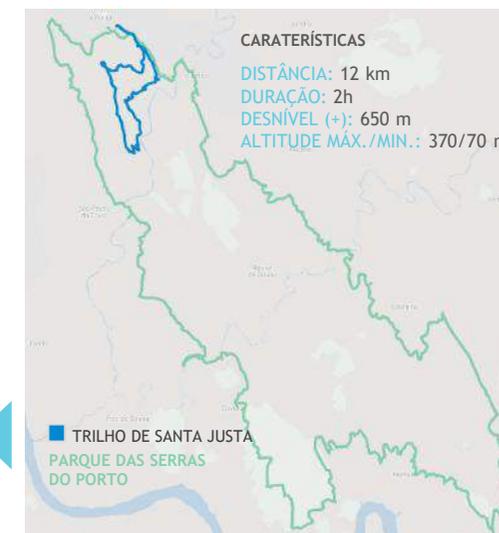
PERCURSOS DE TRAIL RUNNING



FONTE: IDTOUR, BASEADO EM CENTRO DE TRAIL RUNNING DE VALONGO (2018)

Destinado aos praticantes de iniciação do *Trail Running*, este percurso acompanha o Rio Simão até ao lugar da Azenha. Nos moinhos do 'Cuco', é possível observar o Rio Ferreira, percorrendo a sua margem até a Aldeia do Couce, onde se atravessa as casas típicas construídas com vestígios de mineração romana. O regresso é percorrido pela margem esquerda do rio, designado por 'Caminho dos Pescadores'.

Percurso que apresenta alguma dificuldade devido à inclinação de alguns troços. No entanto, é possível ter vistas panorâmicas, como é o caso da subida até à Capela de Santa Justa, que oferece uma vista para Valongo, Porto e cidades envolventes. Pode-se ainda percorrer o Vale do Couce até descer perto do Rio Ferreira. Outra subida do *Trail* permite ao praticante observar outro lugar panorâmico sobre o vale, onde se vê o Rio Ferreira e a Aldeia do Couce. O regresso é feito por uma descida ainda mais inclinada, por um percurso que passa pela margem do Rio Simão.



FONTE: IDTOUR, BASEADO EM CENTRO DE TRAIL RUNNING DE VALONGO (2018)

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



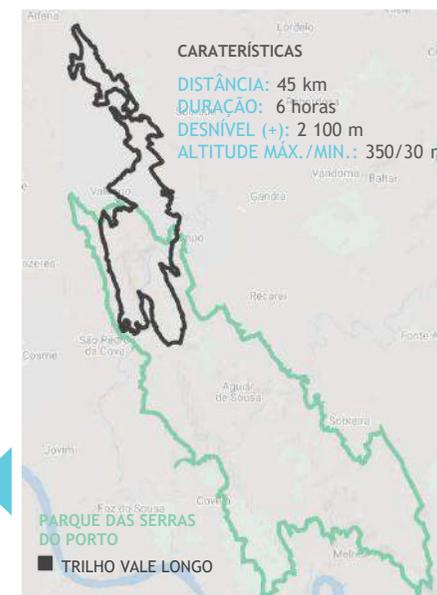
OFERTA | Atividades e Percursos

PERCURSOS DE TRAIL RUNNING



FONTE: IDTOUR, BASEADO EM CENTRO TRAIL RUNNING DE VALONGO (2018)

Este percurso apresenta uma dificuldade intermédia, sendo recomendado para praticantes de *Trail Running* com alguma experiência. Percorrendo alguns locais carismáticos das Serras de Santa Justa e de Pias, o trajeto cruza duas vezes com a Ponte de Couce e com o Rio Ferreira. Todavia, grande parte do percurso é no Parque Paleozoico. Um dos sítios mais conhecidos, pela sua dificuldade, é o segmento de corrida 'Elevador da Santa Justa', contudo, a subida à cumeada da Serra de Pias também apresenta alguma dificuldade de resistência, que depois compensa com a passagem por alguns locais emblemáticos.



FONTE: IDTOUR, BASEADO EM CENTRO DE TRAIL RUNNING DE VALONGO (2018)

Caraterizado por ser um percurso de grande dificuldade, pela distância que percorre, é apenas recomendado para pessoas com ótima preparação física e aptas para percorrer distâncias intermédias. O trajeto percorre quatro freguesias, entre as Serras de Santa Justa e Pias e as Serras de Quintarei. O Vale Longo deu origem ao nome do Concelho de Valongo, pelo que fazer este percurso é uma oportunidade para conhecer melhor este território, que atravessa parte da Vila de Campo e da cidade de Valongo.

02 | CARATERIZAÇÃO DO PARQUE

2.1 Entidade Gestora

2.2 Apresentação e História

2.3 Oferta

2.3.1 Recursos

2.3.2 Atividades e Percursos

2.3.3 Centros de Receção/Interpretação



OFERTA | Centros de Receção/Interpretação



CENTRO DE RECEÇÃO DE SANTA JUSTA | VALONGO |

É um dos locais de acolhimento e receção dos visitantes do Parque. Permite promover, divulgar e sensibilizar para a importância de preservação do património cultural e natural existente no Parque, através de painéis informativos, fotografias ilustrativas da fauna e flora, exposição de fósseis e retratos do património geológico presente.



CENTRO DE RECEÇÃO DA SENHORA DO SALTO | PAREDES |

Inaugurado em 2015, este centro permite transmitir uma mensagem pedagógica e de interpretação sobre o Parque, funcionando como polo de atração turística. Aqui, é possível conhecer as histórias do local da Senhora do Salto, através dos equipamentos interativos de que o Centro dispõe.



CENTRO DE RECEÇÃO DE S. PEDRO DA COVA | GONDOMAR |

O Centro de Receção de S. Pedro da Cova, localizado no edifício das Piscinas Municipais, pretende disponibilizar as informações necessárias aos visitantes, bem como sensibilizá-los para a preservação e valorização do Parque.

FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018); MUNICÍPIO DE PAREDES (2017)



03.

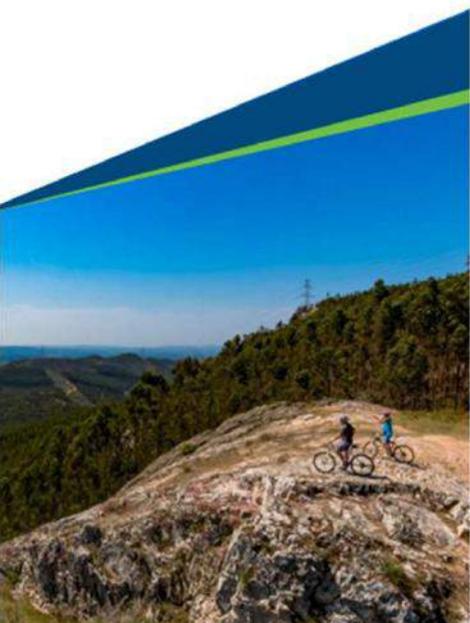
CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

- 3.1.1 Recursos e Equipamentos
- 3.1.2 Roteiros e Percursos
- 3.1.3 Alojamento
- 3.1.4 Restauração
- 3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



OFERTA TURÍSTICA | Recursos e Equipamentos

[ANÁLISE NÃO EXAUSTIVA]



FONTE: IDTOUR (2018)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial

Gondomar possui um vasto património cultural e edificado, fruto da sua história, que remonta à época da exploração das minas de ouro pelos romanos, muito evidente neste concelho. Também as praias fluviais, devido ao seu enquadramento paisagístico, se afirmam como pontos de grande potencial atrativo para os visitantes, não descurando o valioso património religioso, através da Arte Sacra presente nas igrejas do território. Este é também um concelho dotado e inspirado na herança do povo, pelo que possui o Museu Mineiro da Casa da Malta (antigo complexo industrial mineiro de São Pedro da Cova), cuja génese está diretamente relacionada com a extração do carvão. O concelho beneficia ainda de locais onde é possível apreciar a paisagem e que, por si, constituem um carácter panorâmico (Monte Crasto, Miradouro de Labercos, ...).

OFERTA TURÍSTICA | Recursos e Equipamentos

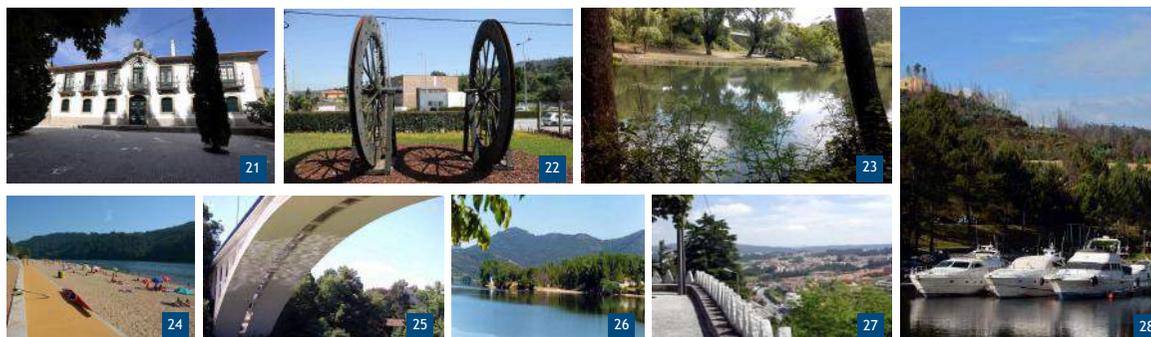
[ANÁLISE NÃO EXAUSTIVA]

25
RECURSOS

- 05 ESPAÇOS DE RECREIO E LAZER
- 01 MUSEUS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS
- 05 PATRIMÓNIO EDIFICADO
- 06 PATRIMÓNIO RELIGIOSO
- 05 PRAIAS
- 03 PATRIMÓNIO NATURAL



FORNTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018); MUNICÍPIO DE GONDOMAR (2018)



- 21 Casa Grande de Melres
- 22 Museu Mineiro de São Pedro da Cova
- 23 Parque de Travassos
- 24 Praia Fluvial de Zebreiros
- 25 Ponte de Foz do Sousa
- 26 Miradouro de Labercos
- 27 Monte Castro
- 28 Marina Angra do Douro

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

- 3.1.1 Recursos e Equipamentos
- 3.1.2 Roteiros e Percursos
- 3.1.3 Alojamento
- 3.1.4 Restauração
- 3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial

O concelho de Paredes é detentor de um património geológico e mineiro de vasta importância e um dos mais valiosos da região Norte de Portugal. Destacam-se as Minas de Ouro de Castromil e Banjas, um espaço que remonta ao período da exploração romana neste território. Desses tempos evidencia-se também o património arqueológico. Os espaços de recreio e lazer são, igualmente, predominantes no concelho. De salientar a existência do Aqueduto de Cimo da Vila, classificado como Imóvel de Interesse Público, que permitia conduzir a água das minas até aos tanques, junto ao núcleo habitacional. A Serra de Baltar do Muro de Vandoma permite observar a paisagem a uma altitude de 519 metros, assumindo-se como o ponto mais alto do concelho. Os vestígios arqueológicos aqui existentes permitiram a classificação desta serra como Castro do Muro de Vandoma.

OFERTA TURÍSTICA | Recursos e Equipamentos

[ANÁLISE NÃO EXAUSTIVA]

34
RECURSOS

- 03 CENTROS DE INTERPRETAÇÃO
- 10 ESPAÇOS DE RECREIO E LAZER
- 01 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO
- 09 PATRIMÓNIO EDIFICADO
- 07 PATRIMÓNIO RELIGIOSO
- 02 PATRIMÓNIO GEOLÓGICO
- 02 PATRIMÓNIO NATURAL



FORNTE: ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018); PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018); MUNICÍPIO DE PAREDES (2017)



- 29 Ponte de Alvre
- 30 Parque do Rio Ferreira
- 31 Centro de Interpretação das Minas de Ouro de Castromil e Banjas
- 32 Aqueduto de Cimo da Vila
- 33 Castro do Muro de Vandoma/Serra de Baltar
- 34 Jardim de Soverosa
- 35 Igreja de São Pedro do Mosteiro de Cete
- 36 Campo de Golfe

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial

O concelho de Valongo está provido de várias infraestruturas museológicas, capazes de evidenciar a cultura deste território, demonstrando um património identitário que remonta às tradições e atividades mais antigas do concelho. Exemplo disso são o Núcleo Museológico da Panificação (que se encontra neste momento encerrado) e o Museu da Lousa. Este último foi contruído em ardósia, a única atividade extrativa que ainda permanece desde o século XIX. O património edificado e religioso distribui-se pelas várias freguesias do concelho e é constituído por emblemáticos cruzeiros, alminhas, templos e construções vernaculares. Em termos de geo e biodiversidade, destacam-se as jazidas fossilíferas, que motivaram a criação do Parque Paleozoico em 1995. É ainda possível percorrer as várias zonas de recreio e lazer existentes no concelho.

OFERTA TURÍSTICA | Recursos e Equipamentos

[ANÁLISE NÃO EXAUSTIVA]



FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018); MUNICÍPIO DE VALONGO (2017)



- 37 Museu da Lousa
- 38 Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental
- 39 Portal Quinta das Telheiras e Capela de N.ª Sr.ª da Piedade
- 40 Museu Municipal de Valongo
- 41 Centro de Interpretação Ambiental
- 42 Ponta de S. Lázaro
- 43 Ponte de Luriz
- 44 Monumento à Padeira e à Panificação

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



FONTE: IDTOUR (2018)

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

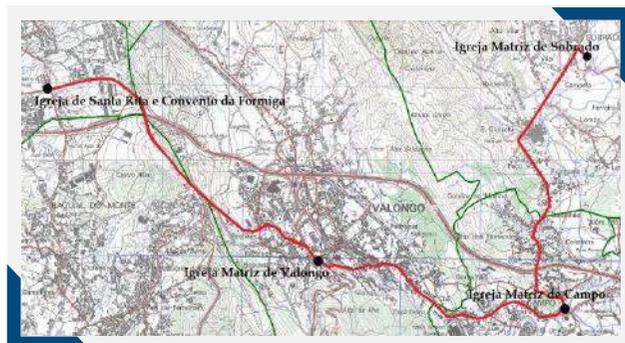
3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



1 ROTEIRO DA ARQUITETURA RELIGIOSA DE VALONGO VALONGO

Este percurso reflete a diversidade de templos religiosos do concelho de Valongo, uma vez que percorre várias igrejas matrizes. Com uma extensão próxima de 12 km, o roteiro permite conhecer a arquitetura e invulgaridade de cada uma das igrejas. É recomendável fazer este roteiro de bicicleta ou automóvel, devido à distância entre os vários pontos de interesse.



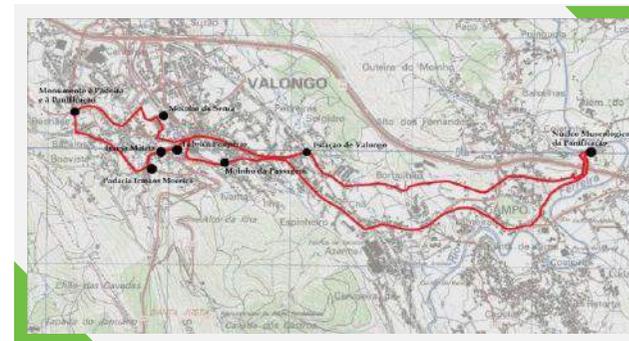
FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

PONTOS DE INTERESSE

- Igreja Matriz de Sobrado
- Igreja Matriz de Campo
- Igreja Matriz de Valongo
- Igreja de Santa Rita e Convento da Formiga

OFERTA TURÍSTICA | Roteiros e Percursos

2 ROTEIRO GRÃO AO PÃO VALONGO



FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

Valongo representa a indústria da panificação e do biscoito, pelo que é, desde sempre, conhecido como o centro produtor destes produtos. Nas margens dos rios chegaram a existir mós nos moinhos que giravam com a força das águas dos rios Leça, Ferreira e seus afluentes. A sugestão é começar por uma vista ao moinho Ponte Ferreira, onde são ilustradas as várias etapas de produção dos cereais. Ainda na Ponte Ferreira, pode-se ver a Casa da Portagem, espaço onde começou a aplicação de impostos sobre o trigo e que ajudou na construção da igreja matriz de Valongo. Este roteiro de 12,5 km, segue entre padarias e biscoitarias tradicionais, com uma oferta excelente. É sugerido fazer o percurso a pé, de bicicleta (podendo optar pelo aluguer da Longus Bike) ou ainda de automóvel.

PONTOS DE INTERESSE

- Monumento à Padeira e à Panificação
- Moinho da Senra
- Padaria Irmãos Moreira
- Igreja Matriz
- Fabrica Paupério
- Moinho da Passagem
- Estação de Valongo
- Núcleo Museológico da Panificação

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



3 ROTEIRO DA LOUSA VALONGO

Nos meados do século XIX, a extração da lousa era significativa em Valongo, pelo que este se tornou num território pioneiro na inovação e industrialização desta atividade. A ardósia é, sem dúvida, uma das marcas deste território. Atualmente existem duas empresas a operar nesta atividade, sendo que uma delas constitui uma pedreira a céu aberto. Este roteiro, de cerca de 12 km, permite, assim, conhecer a atividade da lousa, podendo ser feito a pé, de bicicleta ou através de automóvel. Ao longo do percurso é possível encontrar algumas edificações em ardósia e vestígios das antigas explorações.

PONTOS DE INTERESSE

- Fábrica de Artigos em Lousa - Manuel Carvalho da Silva, Lda. Ⓞ
- Antiga Chaminé Ⓞ
- Antigo Guincho Ⓞ
- Monumento do Mineiro Ⓞ
- Museu da Lousa Ⓞ
- Empresa das Lousas de Valongo Ⓞ
- Pereira Gomes & Carvalho, Lda. Ⓞ



FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

OFERTA TURÍSTICA | Roteiros e Percursos

4 PERCURSO PEDESTRE DO REGADIO DE PONTE FERREIRA VALONGO

Este percurso inicia-se no Núcleo Museológico da Panificação, em Ponte Ferreira e possui, no seu troço principal, cerca de 3 km de extensão. Deste bifurcam ainda três troços de menor distância. Com diversos pontos de interesse, o percurso acompanha parte do canal do regadio, permitindo apreciar a Ponte dos Arcos (Aqueduto), que em tempos, permitia que as águas do Rio Ferreira transpusessem de uma margem para a outra. Ao longo deste percurso, é também possível conhecer a Ponte Ferreira, a Casa da Portagem e Alminhas, a Ponte de Terra Feira, a Igreja Matriz, entre outros recursos do concelho.

PONTOS DE INTERESSE

- Ⓞ Núcleo Museológico da Panificação
- Ⓞ Ponte dos Arcos
- Ⓞ Ponte Ferreira
- Ⓞ Casa da Portagem e Alminhas
- Ⓞ Ponte de Terra Feira
- Ⓞ Igreja Matriz
- Ⓞ (...)

FONTE: MUNICÍPIO DE VALONGO (2017)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



5 ROTA DA FILIGRANA GOMDAMAR

O concelho de Gondomar é conhecido pela filigrana, uma vez que a exploração mineira do ouro foi evidente neste território, nomeadamente nas minas das serras de Pias e Banjas. A partir do século XVIII, este concelho afirma-se como um dos núcleos da Ourivesaria Portuguesa. A produção da filigrana é feita através de pequenas empresas, essencialmente de cariz familiar. Este roteiro permite, deste modo, valorizar e preservar esta herança, através de visitas às oficinas que se dedicam a esta atividade.

PONTOS DE INTERESSE

- Topázio
- CINDOR
- Oficina ARPA
- António Marinho Jewellery
- Oficina J. Monteiro de Sousa e Filhos
- Oficina António Cardoso
- Oficina Conceição Neves



FONTE: MUNICÍPIO DE GOMDAMAR (2018)

OFERTA TURÍSTICA | Roteiros e Percursos

6 POLIS DE GOMDAMAR GOMDAMAR



FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

PONTOS DE INTERESSE

- Casa Branca do Gramido
- Quinta do Passal | Centro de Educação Ambiental
- Fundação Júlio Resende
- Clube Naval Infante D. Henrique

O programa de intervenção do Polis de Gondomar teve como princípio a requalificação paisagística e ambiental da zona que percorre a Ribeira de Abade e Gramido (extensão de aproximadamente 5 km). A requalificação desta margem permitiu criar uma zona com potencial turístico, que possibilita a observação de alguns pontos de interesse.

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

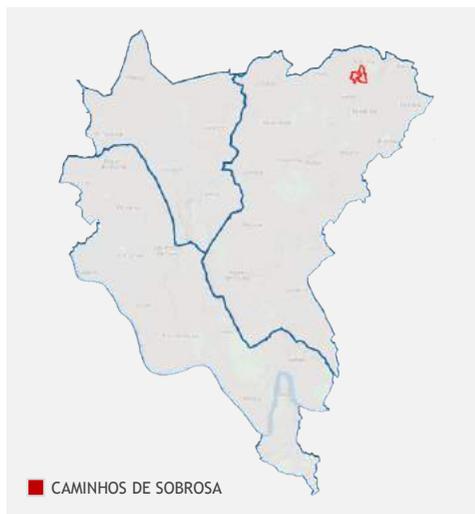
3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



7 PERCURSO PEDESTRE “CAMINHOS DE SOBROSA” PAREDES

Este percurso dá a conhecer os locais mais interessantes da freguesia de Sobrosa, passando por campos de cultivo agrícola, onde se podem observar os palheiros e espigueiros tradicionais. Relativamente ao património, o percurso permite conhecer as casas mais simbólicas da freguesia (Casa da Portela ou Casa de Real).



FONTE: IDTOUR, BASEADO EM MUNICÍPIO DE PAREDES (2017)

PONTOS DE INTERESSE

- ⊙ Jardim de Soverosa
- ⊙ Casa da Igreja
- ⊙ Vestígios da Antiga Igreja
- ⊙ Presa do Adro
- ⊙ Casa do Bodo
- ⊙ Devesa de Trás-as-Eiras
- ⊙ Monte de Xistos
- ⊙ Casa de Porteis
- ⊙ Cruzeiro de Guindo
- ⊙ Palheiro/Espigueiro de Vila Nova de Cima
- ⊙ Casa da Varziela
- ⊙ Rio Asmes
- ⊙ Casa de Real
- ⊙ Capela de N.ª Sr.ª da Conceição
- ⊙ Levadouro de Ouzarém

OFERTA TURÍSTICA | Roteiros e Percursos

- 01 TIPO DE PERCURSO
PR Circular
Tipologia: Ambiental e Patrimonial
- 02 DURAÇÃO E DISTÂNCIA
2 horas | 6 km
- 03 GRAU DE DIFICULDADE | ACESSOS
III – Médio | E.N. 106-2/ E.M. 597
- 04 PONTO DE PARTIDA | CHEGADA
Jardim de Soverosa

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial

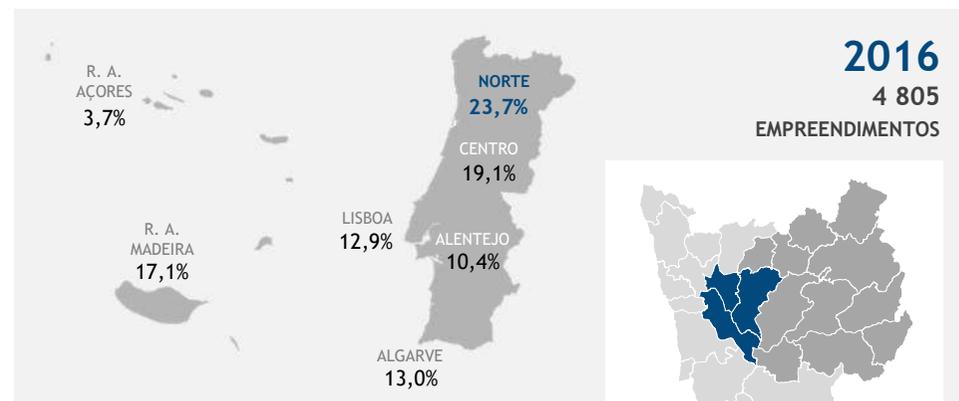


OFERTA TURÍSTICA | Alojamento

GONDOMAR, PAREDES E VALONGO
2010-2016 **+180,0%**



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2010-2016)
FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)



2016
4 805
EMPREENDIMENTOS

GONDOMAR 3 EMPREENDIMENTOS
PAREDES 6 EMPREENDIMENTOS
VALONGO 5 EMPREENDIMENTOS

Nota: Entre 2010 e 2012 consideram-se apenas os Estabelecimentos Hoteleiros

NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)
FONTE: INE (2017)

Entre 2010 e 2016, à semelhança do observado em Portugal (+138,9%) e na região Norte (+158,7%), o número de empreendimentos turísticos na sub-região da Área Metropolitana do Porto assinalou um acréscimo (+71,2%). Não obstante, importa ter em consideração que, a partir de 2013, a contagem dos empreendimentos turísticos passou a incluir as unidades de alojamento local e os empreendimentos de turismo no espaço rural e de turismo de habitação, o que justifica, em parte, esta evolução. Ao nível local, ainda que os concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo apresentem uma taxa de crescimento global elevada, em termos médios, não se registam variações significativas na sua oferta de alojamento turístico.

Face ao total de empreendimentos turísticos existentes no país, a região Norte usufrui de 23,7% destes, sendo, assim, a região que regista o maior número de unidades. Segue-se a região Centro e a Região Autónoma da Madeira, com 19,1% e 17,1%, respetivamente.

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

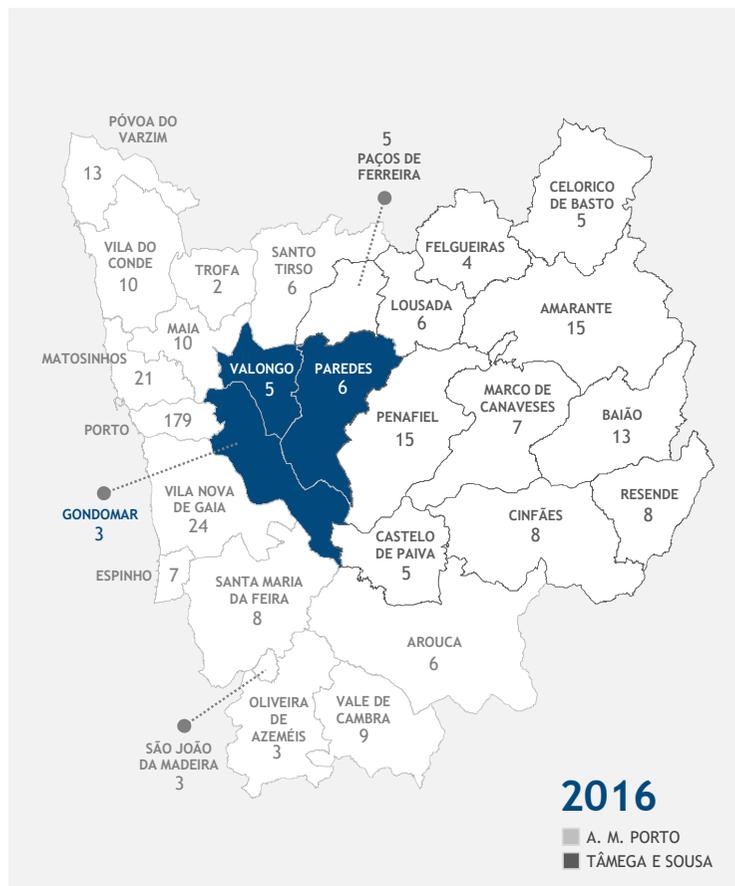
3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)
FONTE: INE (2017)

OFERTA TURÍSTICA | Alojamento



NÚMERO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS POR TIPOLOGIA (2016)
FONTE: INE (2017)

Em 2016, comparativamente aos restantes concelhos da NUT III, Gondomar, Paredes e Valongo representavam apenas 4,4% do total de unidades de alojamento da Área Metropolitana do Porto. Ao nível regional e nacional este valor não ultrapassou os 1,2% e os 0,3%, respetivamente.

Dos 14 empreendimentos existentes nestes concelhos, neste ano, 50,0% são estabelecimentos hoteleiros, 28,6% empreendimentos de turismo no espaço rural (TER) e de turismo de habitação (TH) e 21,4% unidades de alojamento local.

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

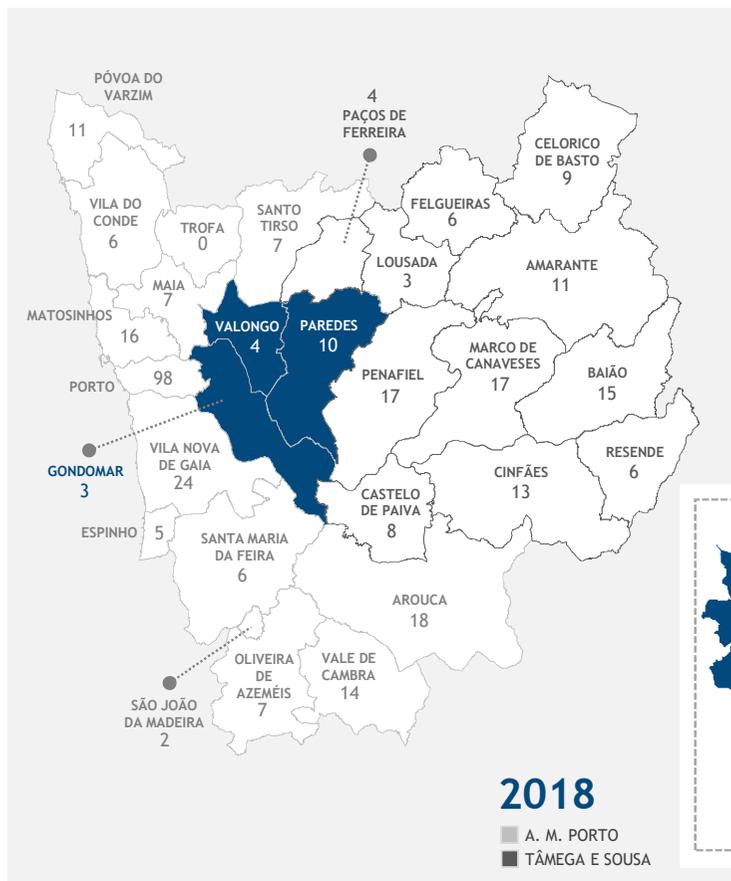
3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial

OFERTA TURÍSTICA | Alojamento



De acordo com o INE, a sub-região da Área Metropolitana do Porto é detentora de 315 empreendimentos turísticos (em 2016). Contudo, o Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET) regista, em julho de 2018, 238 estabelecimentos (sem incluir as unidades de alojamento local). Segundo estes dados, o peso relativo da Área Metropolitana do Porto decresceu consideravelmente, face ao ano de 2016, passando a representar 17,2% do total de empreendimentos turísticos da região Norte.

Os concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo demonstram ter 17 empreendimentos registados no RNET (8 estabelecimentos hoteleiros, 7 estabelecimentos de turismo no espaço rural e 2 estabelecimentos de turismo de habitação).

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DE ACORDO COM O REGISTO NACIONAL DE TURISMO [RNET]
(JULHO DE 2018)
FONTE: TURISMO DE PORTUGAL (2018e)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

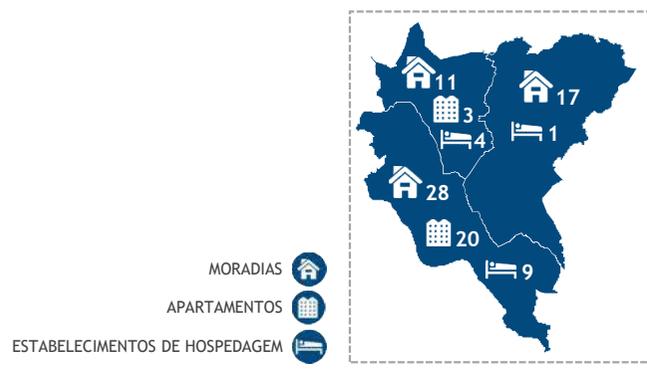
3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial

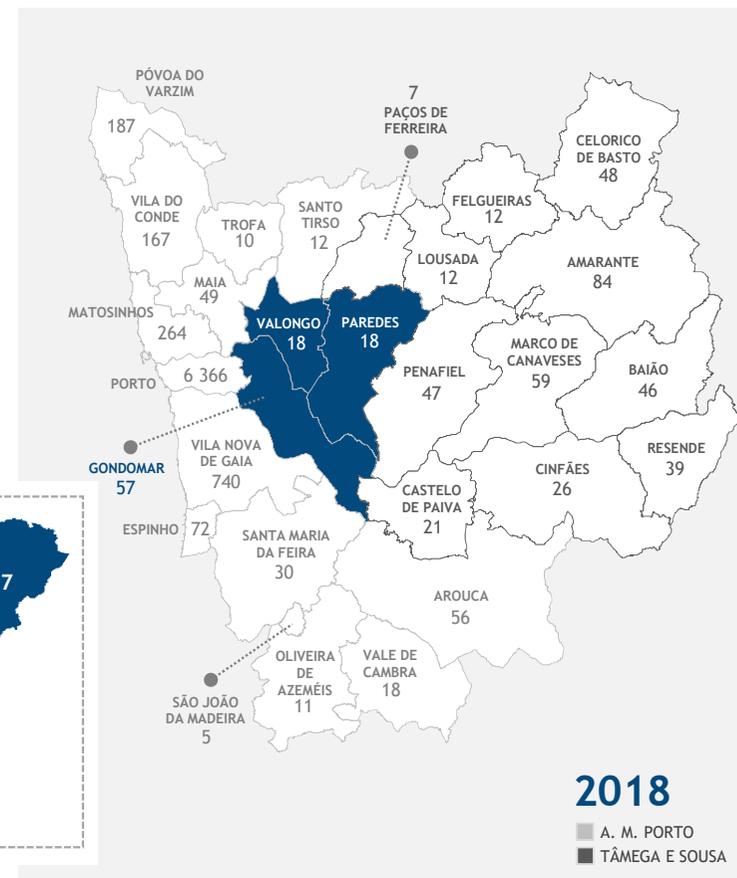


Relativamente ao alojamento local, de acordo com o Registo Nacional de Alojamento Local (RNAL), contabilizam-se, em julho de 2018, 8 080 unidades na NUT III da Área Metropolitana do Porto e 401 na NUT III do Tâmega e Sousa. Nos últimos anos, as unidades de alojamento local evidenciaram um acréscimo significativo, realidade comum à grande maioria dos territórios em análise, nomeadamente na região Norte de Portugal.

Os três concelhos em análise (Gondomar, Paredes e Valongo) apresentam 93 estabelecimentos de alojamento local no RNAL (56 moradias, 23 apartamentos e 14 estabelecimentos de hospedagem), sendo que 75,3% destes correspondem a empresários em nome individual e 24,7% estão registados a título de pessoa coletiva.



OFERTA TURÍSTICA | Alojamento



ALOJAMENTO LOCAL DE ACORDO COM O REGISTO NACIONAL DE TURISMO [RNAL] (JULHO DE 2018)

FONTE: TURISMO DE PORTUGAL (2018d)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E ALOJAMENTO LOCAL DE ACORDO COM O REGISTO NACIONAL DE TURISMO (JULHO DE 2018)
 FONTE: TURISMO DE PORTUGAL (2018d, 2018e)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

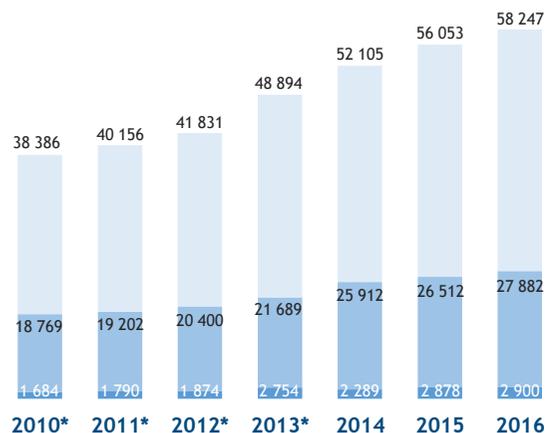
3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

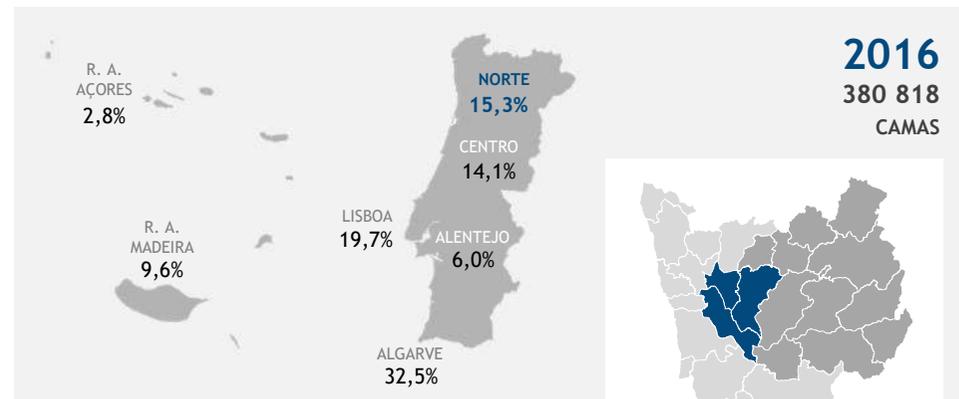
3.2 Procura Turística Potencial



OFERTA TURÍSTICA | Alojamento



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CAMAS NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2010-2016)
FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)



2016
380 818
CAMAS

GONDOMAR N.D
PAREDES 393 CAMAS
VALONGO 431 CAMAS

NÚMERO DE CAMAS NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)
FONTE: INE (2017)

A capacidade de alojamento dos empreendimentos turísticos portugueses revelou uma evolução positiva ao longo de todo o período em análise, ainda que a um ritmo mais moderado do que o verificado ao nível dos empreendimentos turísticos (+36,3% entre 2010 e 2016). O mesmo se verifica nos restantes âmbitos geográficos em análise, nomeadamente na região Norte (+51,7%) e nas sub-regiões da Área Metropolitana do Porto (+48,6%) e do Tâmega e Sousa (+72,2%).

Importa, contudo, reforçar que antes de 2013 esta contabilização não incluía os empreendimentos de turismo no espaço rural e de turismo de habitação e as unidades de alojamento local, o que justifica, em parte, esta evolução.

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

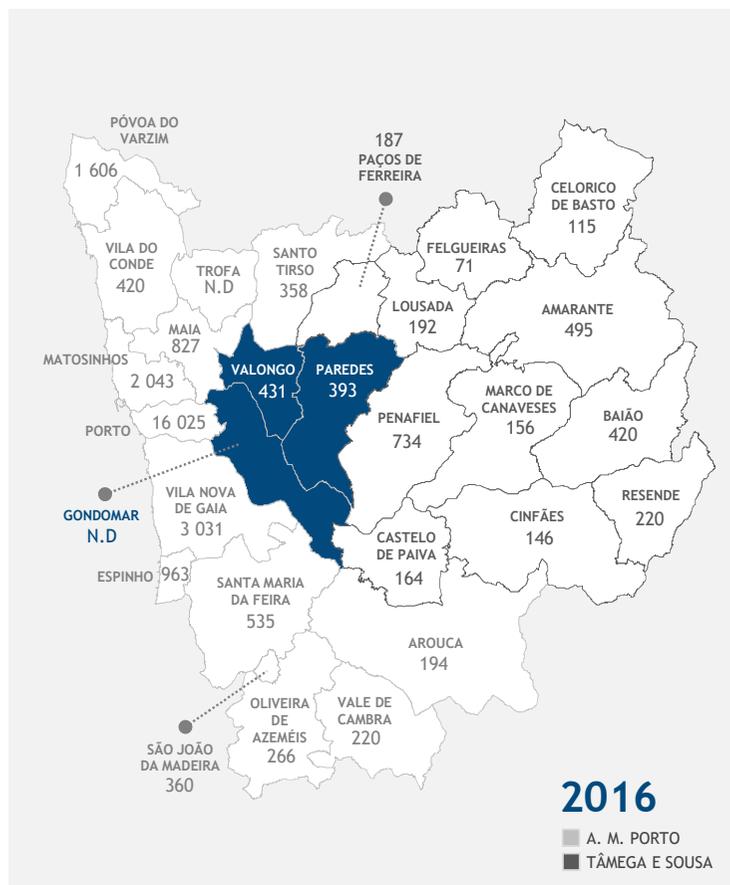
3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



NÚMERO DE CAMAS NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)
 FONTE: INE (2017)

Ao nível local, o Porto justifica, juntamente com Vila Nova de Gaia, 68,3% da capacidade de alojamento da Área Metropolitana do Porto. Por sua vez, os concelhos de Paredes e de Valongo representam apenas 3,0% desta, embora evidenciem um ligeiro acréscimo do número de camas entre 2011 e 2016.

Apesar disso, o peso relativo destes dois concelhos no total da capacidade de alojamento em cada uma das NUTs em que se inserem decresceu, face a 2014, ainda que de forma ligeira (por exemplo, -0,1 p.p. em Paredes e -0,2 p.p em Valongo, face à NUT III da Área Metropolitana do Porto).

Importa mencionar que não existem dados disponíveis para o concelho de Gondomar.



03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



A par do alojamento, a restauração e a própria gastronomia são bastante importantes para o desenvolvimento do turismo numa região, pois permitem aos visitantes um contato direto com os produtos locais, contribuindo para a construção e consolidação da imagem da região. A gastronomia é, assim, um ativo que enriquece a oferta cultural de um destino e que se assume como um produto turístico de notoriedade.

No concelho de Gondomar, a gastronomia caracteriza-se pela ligação às tradições piscatórias, uma atividade que sempre esteve em desenvolvimento no concelho. Neste sentido, os pratos que mais caracterizam este território, sobretudo durante um período específico do ano, são a 'Lampreia à Bordalesa', o 'Arroz de Lampreia', o 'Sável no Espeto' e a 'Açorda de Milhares'. A herança agrícola trouxe, também, a Gondomar o conhecido 'Caldo de Nabos'.

A gastronomia de Paredes está associada às atividades agrícola e pecuária, pelo que, neste caso, os pratos tradicionais dizem respeito aos assados no forno, com destaque para o 'Cabrito Assado no Forno'. Ao nível dos produtos regionais, destaca-se o 'Melão Casca de Carvalho' e a 'Broa de Milho'.

Por último, o concelho de Valongo tem as suas tradições gastronómicas associadas à arte da panificação, onde a degustação dos biscoitos e do pudim de pão, bem como dos doces brancos são o ex-líbris e uma tradição secular da região. É ainda possível degustar os vinhos verdes produzidos neste concelho.

Relativamente aos estabelecimentos de restauração, foram identificados 163 restaurantes (análise efetuada de acordo com os websites dos municípios), sendo Gondomar o concelho que apresenta a maior oferta a este nível (97).



RESTAURANTES NOS CONCELHOS DE GONDOMAR, PAREDES E VALONGO

FONTE: MUNICÍPIO DE GONDOMAR (2018), MUNICÍPIO DE PAREDES (2017) E MUNICÍPIO DE VALONGO (2017)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



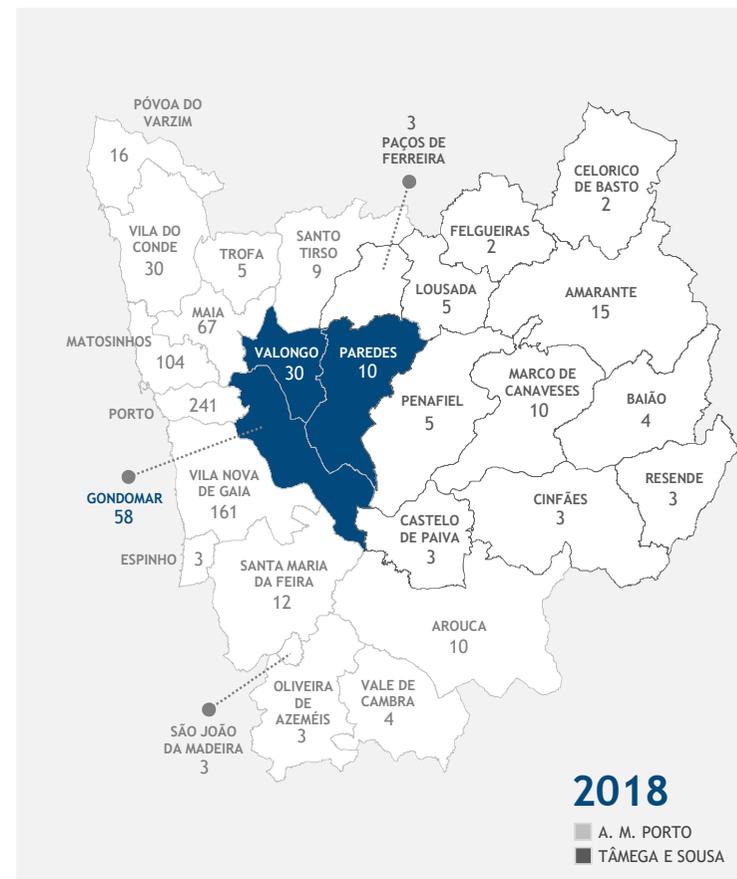
AGENTES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA

De acordo com o Registo Nacional de Turismo, em agosto de 2018, estão registadas 97 empresas de animação turística no território em análise, sendo que 58 situam-se em Gondomar, 10 em Paredes e 29 em Valongo. Neste último concelho, observa-se ainda o registo de um operador marítimo-turístico.

De salientar que, comparativamente aos restantes concelhos da Área Metropolitana do Porto, Gondomar apresenta-se como o 5º concelho com maior oferta de agentes de animação turística.

Em relação à sub-região do Tâmega e Sousa, verifica-se que a oferta de empresas de animação turística é escassa, quando comparada com a Área Metropolitana do Porto, sendo que a maioria dos concelhos não apresenta mais de 5 agentes de animação, à exceção de Marco de Canaveses e de Amarante (com 10 e 15 agentes, respetivamente).

OFERTA TURÍSTICA | Outras Facilidades



AGENTES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA DE ACORDO COM O REGISTO NACIONAL DE TURISMO [RNAAT] (AGOSTO DE 2018)
 FONTE: TURISMO DE PORTUGAL (2018b)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

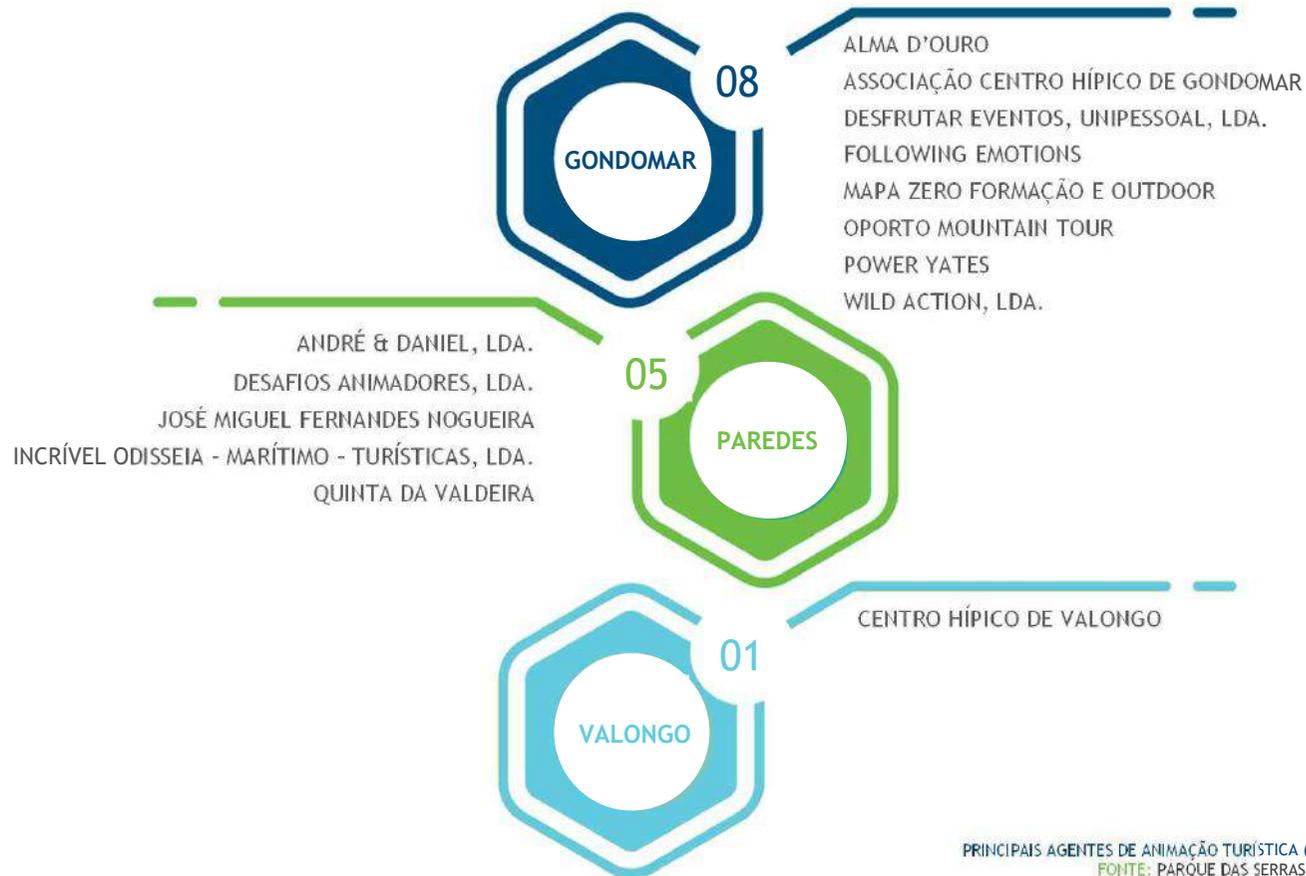
3.1 Oferta Turística

- 3.1.1 Recursos e Equipamentos
- 3.1.2 Roteiros e Percursos
- 3.1.3 Alojamento
- 3.1.4 Restauração
- 3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



OFERTA TURÍSTICA | Outras Facilidades



PRINCIPAIS AGENTES DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA (AGOSTO DE 2018)
FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial

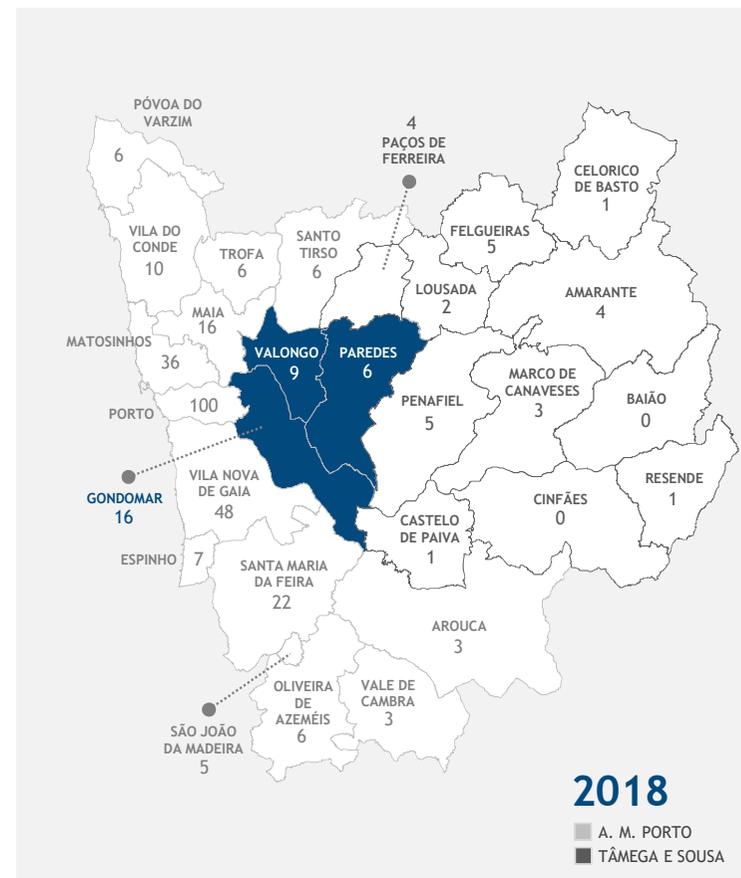


AGENTES DE VIAGENS E TURISMO

Na análise do número de agências de viagens e turismo registadas no RNAVT – Registo Nacional de Agências de Viagens –, verifica-se a existência de 353 agências na Área Metropolitana do Porto. Destas, apenas 31 se situam nos concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo, sendo, uma vez mais, Gondomar o concelho que regista o maior número de agências dos três. De acordo com a fonte, o Porto detém no seu território 70 agências, assumindo o maior destaque na região.

A NUT III do Tâmega e Sousa apresenta um número reduzido de agências, em comparação com a Área Metropolitana do Porto, sendo Penafiel o concelho da sub-região com o maior número (9). No entanto, observam-se também concelhos sem qualquer agência registada, como é o caso de Cinfães e Baião.

OFERTA TURÍSTICA | Outras Facilidades



AGENTES DE VIAGEM E TURISMO DE ACORDO COM O REGISTO NACIONAL DE TURISMO [RNAVT]
FONTE: TURISMO DE PORTUGAL (2018c)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.1.1 Recursos e Equipamentos

3.1.2 Roteiros e Percursos

3.1.3 Alojamento

3.1.4 Restauração

3.1.5 Outras Facilidades

3.2 Procura Turística Potencial



LOJAS INTERATIVAS / POSTOS DE TURISMO

As lojas interativas/postos de turismo assumem-se como um espaço de receção dos visitantes e, desta forma, de promoção dos territórios. Cada um dos concelhos em análise tem uma loja interativa preparada para receber os visitantes, de forma mais dinâmica, com apresentação de vídeos promocionais, mapas interativos, roteiros temáticos e também visitas virtuais. Nestes espaços, é também possível aceder a vários produtos típicos representativos de cada concelho.

Estas lojas interativas têm o objetivo de melhor receber os visitantes destes territórios, procurando satisfazer as suas necessidades de informação sobre os concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo.

OFERTA TURÍSTICA | Outras Facilidades



POSTOS DE TURISMO DE GONDOMAR, PAREDES E VALONGO
FONTE: PARQUE DAS SERRAS DO PORTO (2018)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes

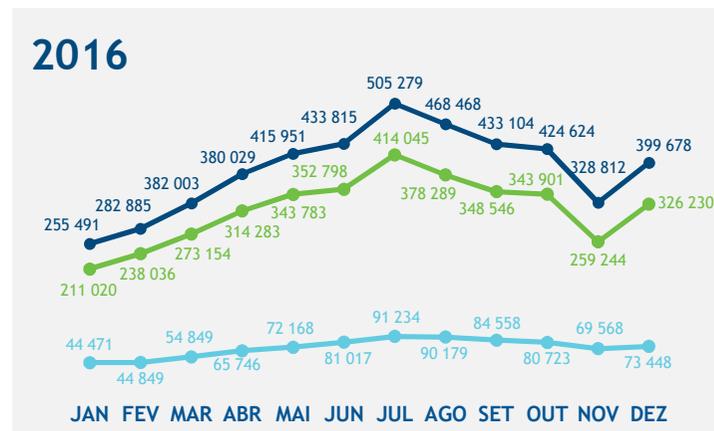


PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Movimento de Passageiros

ENTRADAS DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DO PORTO



PASSAGEIROS DESEMBARCADOS NO AEROPORTO DO PORTO (2010-2016)
FONTE: TURISMO DE PORTUGAL (2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018), BASEADO EM ANA



PASSAGEIROS DESEMBARCADOS NO AEROPORTO DO PORTO (2016)
FONTE: TURISMO DE PORTUGAL (2018), BASEADO EM ANA

Mais de 4,6 milhões de passageiros desembarcaram no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, em 2016. Não obstante, este número tem vindo a aumentar progressivamente nos últimos anos, registando um acréscimo de 78,3% entre 2010 e 2016. Esta tendência de crescimento evidenciou-se, particularmente, ao nível dos passageiros domésticos (+100,2%), embora o número de passageiros internacionais desembarcados neste aeroporto tenha também evidenciado um aumento considerável (74,1%).

Relativamente à distribuição dos passageiros, no ano de 2016, o maior número de desembarques ocorreu, naturalmente, nos meses de época alta (entre julho e setembro) e média-alta (maio, junho e outubro). Contudo, observa-se também um elevado número de passageiros a desembarcar neste aeroporto no mês de dezembro.

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Movimento de Passageiros

ENTRADAS DE PASSAGEIROS NO PORTO DE LEIXÕES



PASSAGEIROS DE NAVIOS DE CRUZEIRO NO PORTO MARÍTIMO DE LEIXÕES (2014-2017)

FONTE: APDL (2014, 2015, 2016, 2017)

2016

EM TRÂNSITO



PASSAGEIROS DE NAVIOS DE CRUZEIRO NO PORTO MARÍTIMO DE LEIXÕES (2016)

FONTE: APDL (2016)

PASSAGEIROS EM TRÂNSITO NAS LINHAS FERROVIÁRIAS



PASSAGEIROS EM TRÂNSITO NAS LINHAS FERROVIÁRIAS COM O SERVIÇO URBANO DO PORTO (2010-2017)

FONTE: COMBOIOS DE PORTUGAL (2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018)

Em 2017, foram 100 os navios que passaram pelo Porto Marítimo de Leixões, trazendo para a região 94 816 passageiros. Em comparação com 2014, este número demonstrou um crescimento contínuo, tanto no que respeita aos passageiros em trânsito como no caso dos passageiros desembarcados (+48,3% e +44,1%, respetivamente). Evidencia-se ainda um maior movimento de passageiros de navios de cruzeiro entre maio e outubro, com destaque para o mês de setembro. No que respeita ao movimento dos passageiros nas linhas ferroviárias, observa-se, em 2017, a passagem de aproximadamente 22 milhões de passageiros nos comboios com o serviço urbano do Porto. Este número releva também um crescimento positivo, sobretudo a partir de 2014 (+11,2%).

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

3.2.5 Taxa da Sazonalidade

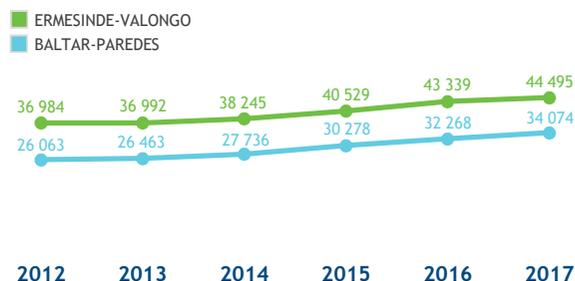
3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Movimento de Passageiros

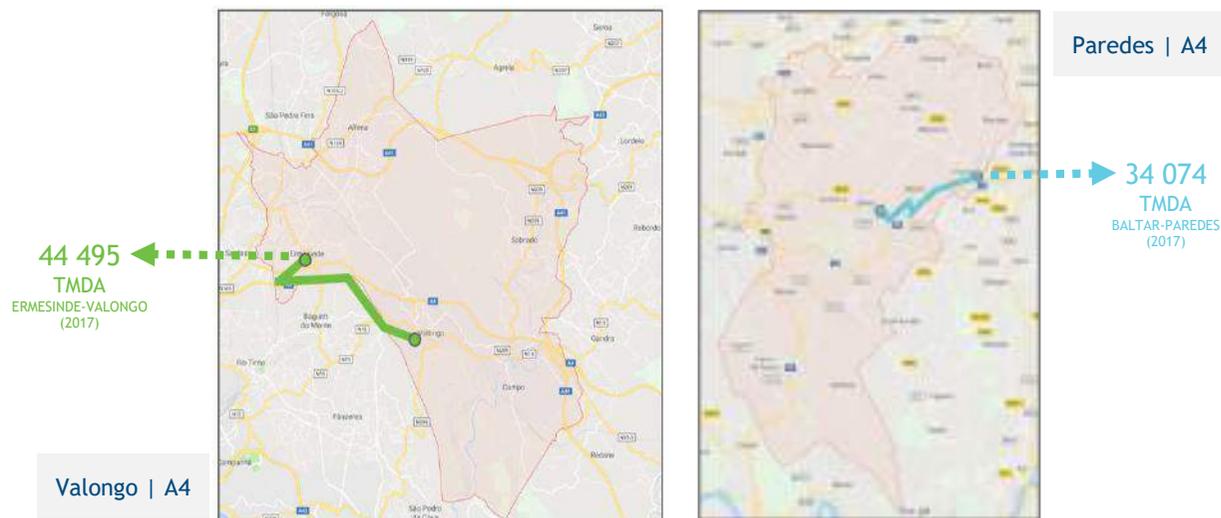
VEÍCULOS EM TRÂNSITO NAS AUTOESTRADAS



TRÁFEGO MÉDIO DIÁRIO ANUAL (TMDA) NA A4 (2012-2017)
 FONTE: IDTOUR, BASEADO EM IMT, I.P. (2012a, 2012b, 2012c, 2013a, 2013b, 2013c, 2014a, 2014b, 2014c, 2014d, 2014e, 2015a, 2015b, 2015c, 2015d, 2016a, 2016b, 2016c, 2016d, 2017a, 2017b, 2017c, 2017d, 2018)

Considerando as autoestradas que servem os concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo, foi possível a recolha do movimento de passageiros em trânsito na A4 (nomeadamente, nas ligações 'Ermesinde-Valongo' e 'Baltar-Paredes') e na A43/IC29 (ligações 'Carregais-Gondomar Oeste' e 'Gondomar Oeste-Gondomar Este'.

Relativamente à A4, evidencia-se um aumento contínuo do tráfego médio diário, entre os anos em análise (2012-2017), destacando-se, neste último ano, um total de 44 495 veículos na via que chega a Valongo e de 34 074 veículos na ligação para Paredes.



03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

3.2.5 Taxa da Sazonalidade

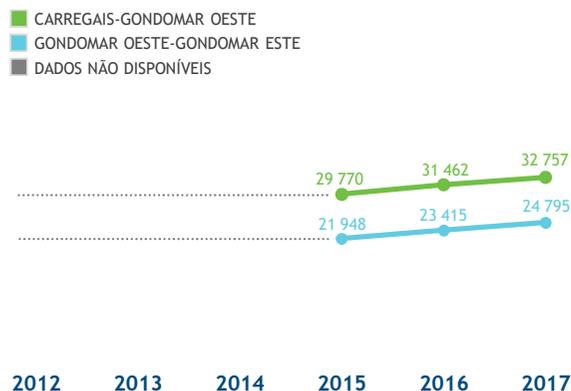
3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Movimento de Passageiros

VEÍCULOS EM TRÂNSITO NAS AUTOESTRADAS



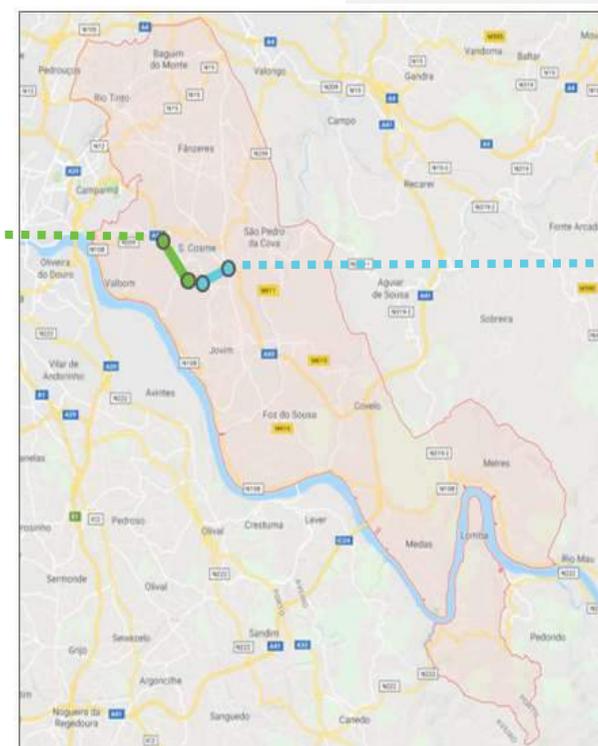
2012 2013 2014 2015 2016 2017

TRÁFEGO MÉDIO DIÁRIO ANUAL (TMDA) NA A43 (2012-2017)
 FONTE: IDTOUR, BASEADO EM IMT, I.P. (2015b, 2015c, 2015d, 2016a, 2016b, 2016c, 2016d, 2017a, 2017b, 2017c, 2017d, 2018)

32 757
 TMDA
 CARREGAIS-
 GONDOMAR OESTE
 (2017)

24 795
 TMDA
 GONDOMAR OESTE-
 GONDOMAR ESTE
 (2017)

No que diz respeito à A43/IC29, apenas se obteve dados para os anos de 2015 a 2017, verificando-se, tal como anteriormente, um crescimento progressivo do número médio de veículos, por dia. No último ano de análise (2017), o tráfego médio diário da ligação 'Carregais-Gondomar Oeste' foi de 32 757 veículos e o da ligação 'Gondomar Oeste-Gondomar Este' de 24 795 veículos (+10,0% e 13,0%, que em 2015, respetivamente).



03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

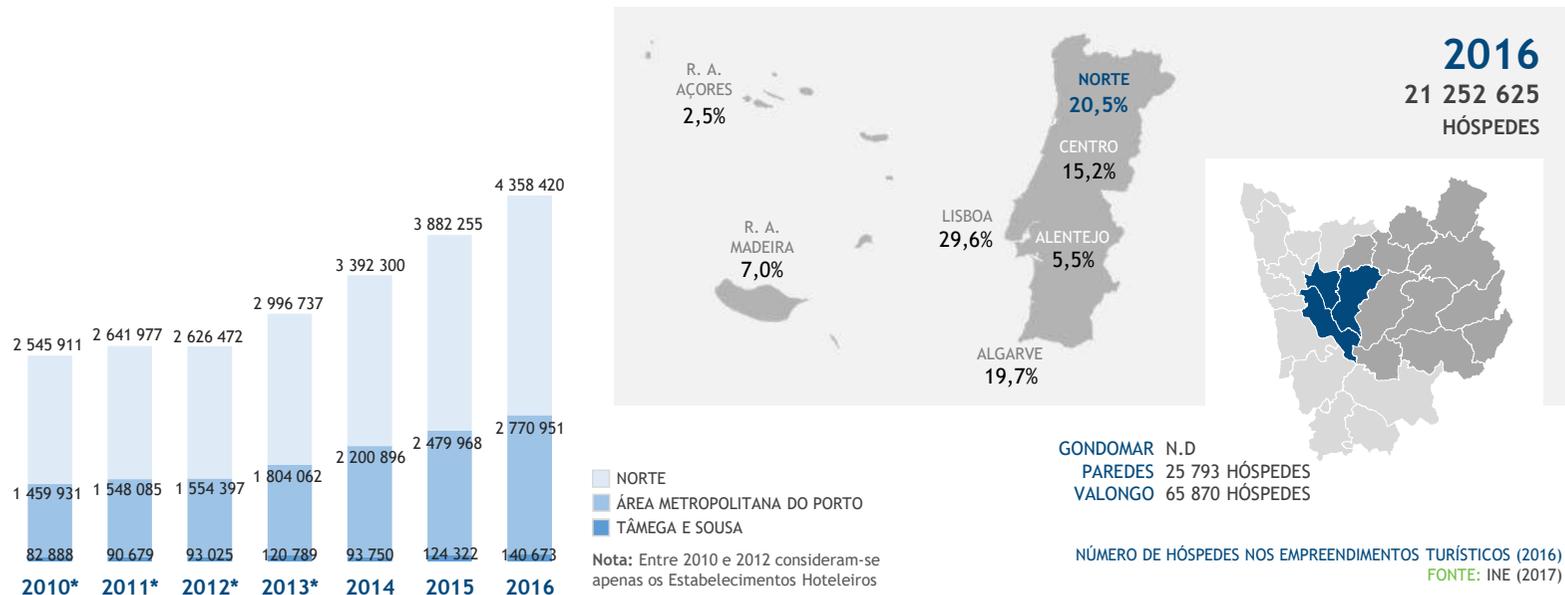
3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Hóspedes



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE HÓSPEDES NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2010-2016)
FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

O número de hóspedes nos empreendimentos turísticos nacionais registou, entre 2010 e 2016, um crescimento de 57,0%, que se traduziu num total de 21 252 625 hóspedes, em 2016. Ao nível regional e sub-regional, observa-se que tanto a região Norte, como a Área Metropolitana do Porto, revelam um desempenho superior à média nacional, apresentando uma taxa de crescimento global de 71% e 89%, respetivamente.

Atente-se, uma vez mais, para o facto de as evoluções apresentadas serem, em parte, justificadas pelas alterações metodológicas que ocorreram a partir de 2014, quando se passou a incluir os hóspedes dos empreendimentos de turismo no espaço rural e de turismo de habitação e das unidades de alojamento local.

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

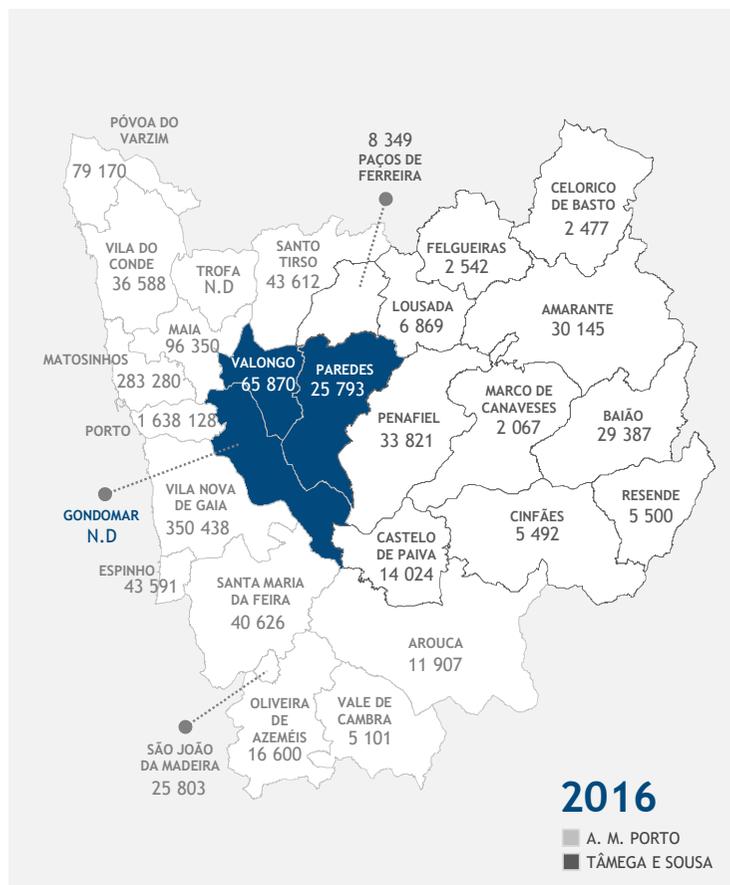
3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



NÚMERO DE HÓSPEDES NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)

FONTE: INE (2017)

Os dados disponíveis não permitem avaliar a evolução histórica do número de hóspedes nos empreendimentos turísticos do concelho de Gondomar. Todavia, sabe-se que, em 2015, o concelho registou um total de 3 579 hóspedes nas suas unidades de alojamento.

Nos concelhos de Paredes e de Valongo, observa-se um acréscimo na ordem dos 31% e 25%, entre 2014 e 2016, respetivamente. Assim, Paredes apresenta um total de 25 793 hóspedes, no ano de 2016 (0,9% do total de hóspedes da Área Metropolitana do Porto). Em Valongo, o peso relativo dos hóspedes nos empreendimentos turísticos face ao total de hóspedes da NUT III é ligeiramente superior ao verificado anteriormente, fixando-se nos 2,4%.

Do total de hóspedes da Área Metropolitana do Porto, cerca de 59% escolhem os empreendimentos do Porto. Em segundo e terceiro lugares encontram-se os concelhos de Vila Nova de Gaia (12,7% dos hóspedes) e de Matosinhos (10,2% dos hóspedes). Na sub-região do Tâmega e Sousa, os concelhos que reúnem o maior número de hóspedes são Penafiel, Amarante e Baião.

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

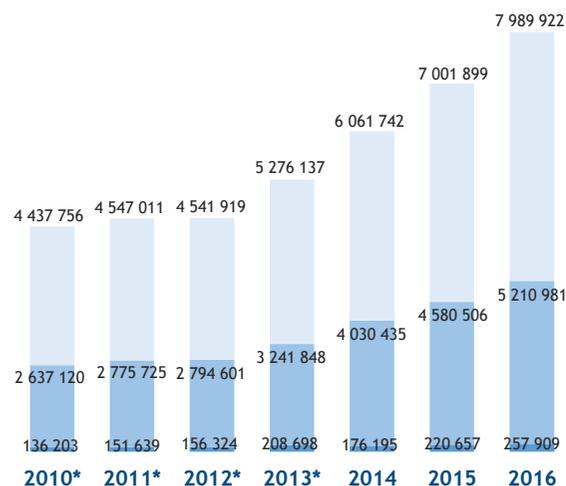
3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes

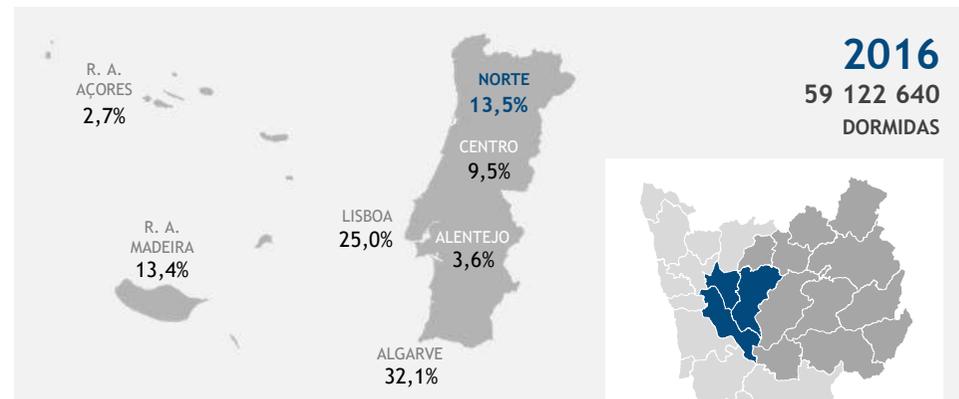


PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Dormidas



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DORMIDAS NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2010-2016)

FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)



2016
59 122 640
DORMIDAS

GONDOMAR N.D
PAREDES 50 165 DORMIDAS
VALONGO 87 419 DORMIDAS

NÚMERO DE DORMIDAS NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)
FONTE: INE (2017)

À semelhança do observado ao nível do número de hóspedes, as dormidas nos empreendimentos turísticos portugueses registaram um crescimento positivo entre os anos em análise (+58,1%, entre 2010 e 2016), contabilizando-se, neste último ano, um total de 59 122 640 dormidas. Com 13,5% do total destas dormidas, a região Norte acompanha a tendência de crescimento nacional, evidenciando um aumento ainda mais significativo (+80,0%). Também o número de dormidas nos empreendimentos turísticos da sub-região da Área Metropolitana do Porto cresceu, sendo que este acréscimo está associado a uma taxa de 97,6% (mais 7,8 p.p. do que a taxa de crescimento dos hóspedes).

Não obstante, as regiões do Algarve e de Lisboa reúnem ainda o maior número de dormidas do país (57,2% do total de dormidas).

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

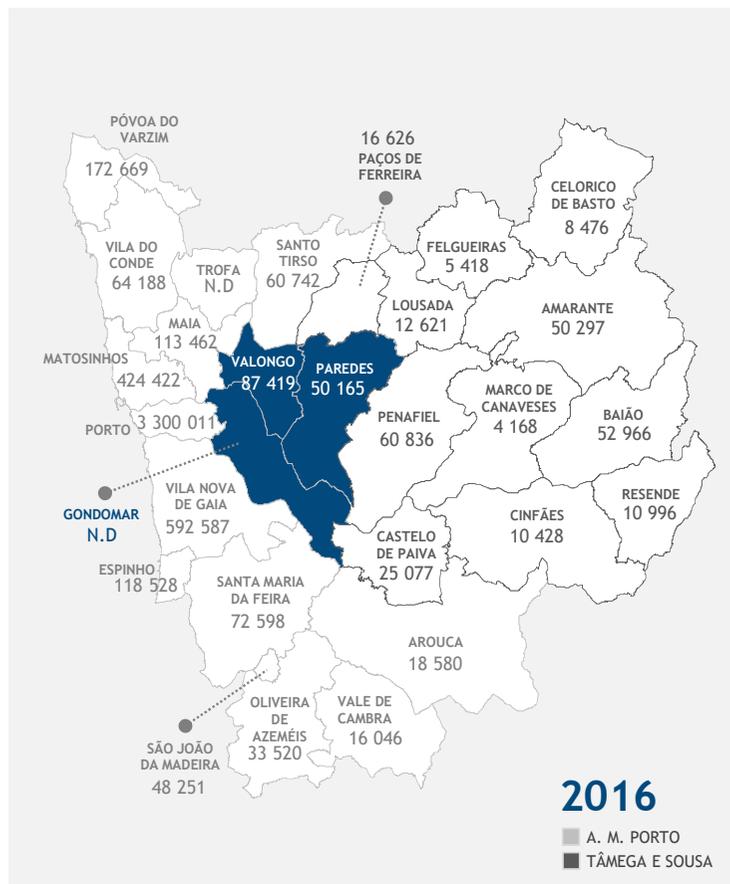
3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



NÚMERO DE DORMIDAS NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)
 FONTE: INE (2017)

Devido às limitações de informação estatística no concelho de Gondomar, não é possível efetuar uma análise histórica do número de dormidas no mesmo. Porém, em 2015, este indicador representava 0,2% das dormidas totais da Área Metropolitana do Porto.

Com 50 165 dormidas registadas nas suas unidades de alojamento, o que corresponde a 1,0% do total de dormidas da Área Metropolitana do Porto, Paredes demonstra uma evolução positiva do indicador nos últimos anos, registando um crescimento superior a 43%, entre 2014 e 2016. Também Valongo evidencia um acréscimo do número de dormidas nos seus empreendimentos turísticos (+34,5% entre 2014 e 2016), o que se traduz num total de 87 419 dormidas em 2016.

Analisando os restantes concelhos da NUT III da Área Metropolitana do Porto, verifica-se que o concelho do Porto representa, isoladamente, 63,3% do total de dormidas da sub-região, seguindo-se Vila Nova de Gaia, com 11,4% destas. Na NUT III do Tâmega e Sousa, o destaque vai, uma vez mais, para os concelhos de Penafiel (23,6%), Baião (20,5%) e Amarante (19,5%).



03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

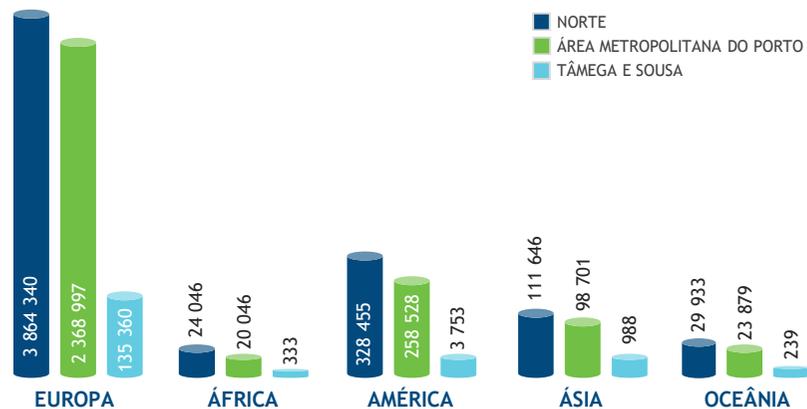
3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



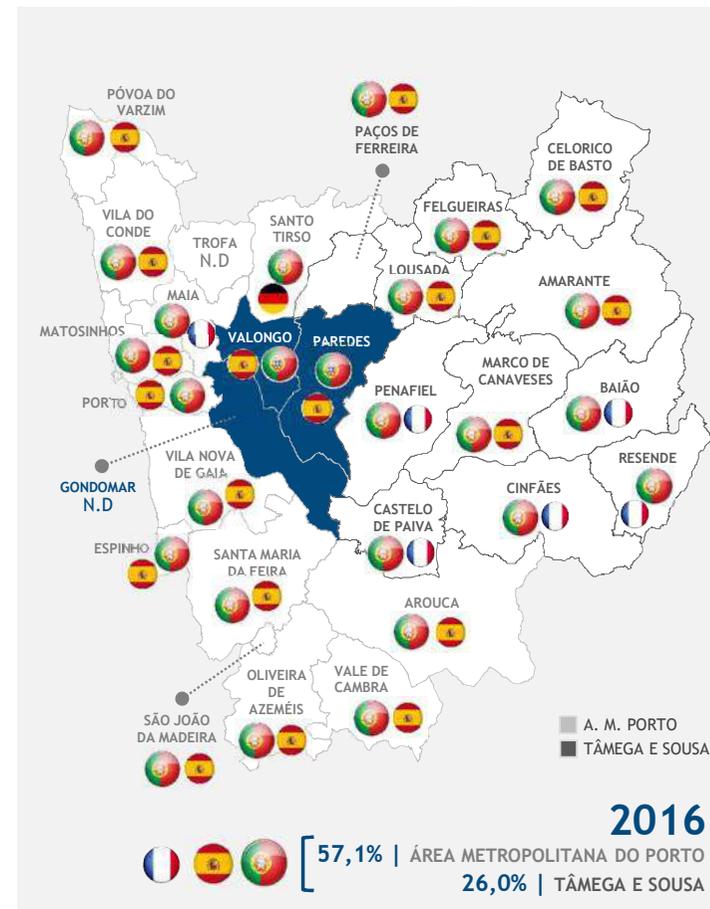
ORIGEM DA PROCURA/PRINCIPAIS MERCADOS (POR CONTINENTE), DE ACORDO COM OS HÓSPEDES (2016)
 FONTE: INE (2017)

O número de hóspedes estrangeiros nos empreendimentos turísticos portugueses é superior ao número de hóspedes nacionais, o que também se verifica ao nível da Área Metropolitana do Porto, que revela uma proporção de hóspedes estrangeiros de 57,1%. Contudo, para os restantes âmbitos geográficos, esta proporção é ligeiramente inferior, fixando-se nos 47,7% na região Norte, nos 26,0% na sub-região do Tâmega e Sousa, nos 33,0% no concelho de Paredes e nos 12,3% no concelho de Valongo.

Analisando os principais mercados emissores, percebe-se que o mercado interno assume o maior destaque em todos os territórios em análise. Segue-se a Espanha e a França, que justificam, cumulativamente, 18,9% e 21,5% da procura total da região Norte e da Área Metropolitana do Porto, respetivamente. Nos concelhos de Paredes e Valongo, o maior número de hóspedes é também proveniente de Portugal, Espanha e França (95,6% do total).

PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Origem da Procura

[DE ACORDO COM OS HÓSPEDES]



ORIGEM DA PROCURA/PRINCIPAIS MERCADOS (POR PAÍS), DE ACORDO COM OS HÓSPEDES
 FONTE: INE (2017)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

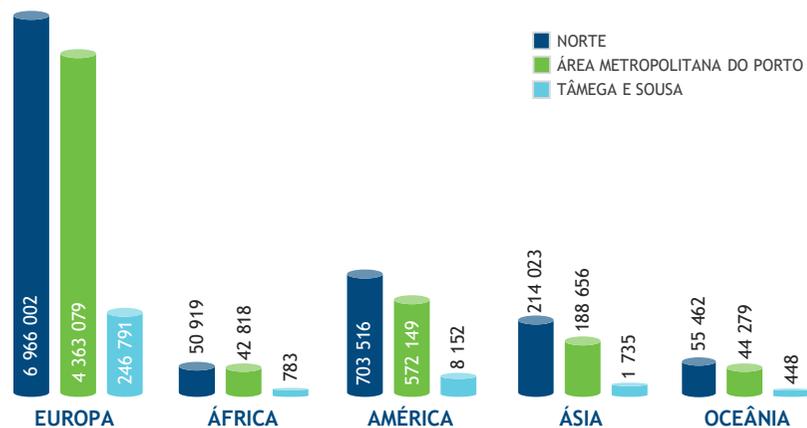
3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



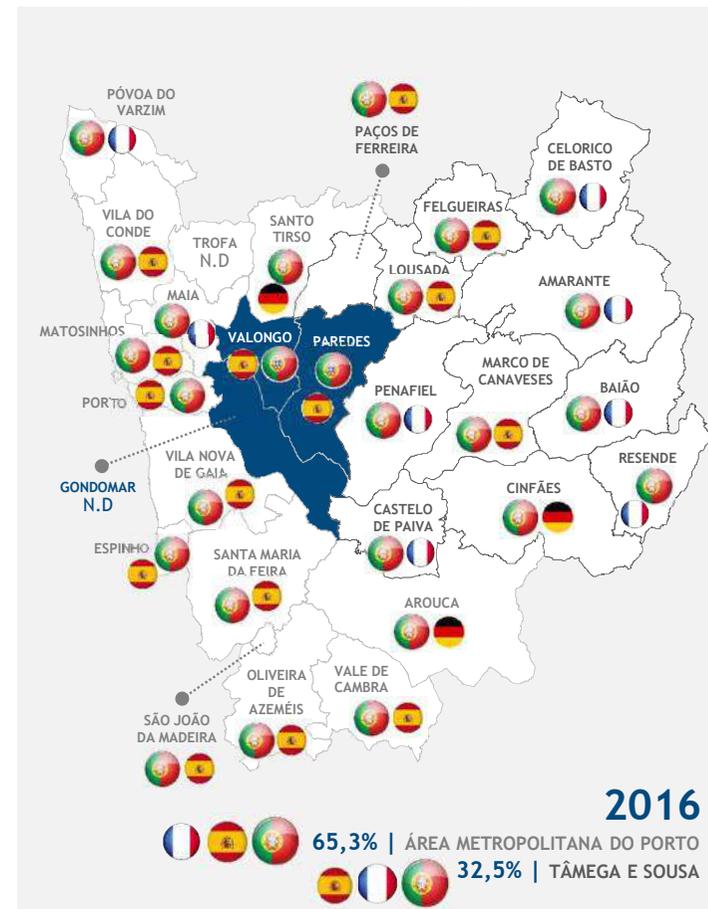
ORIGEM DA PROCURA/PRINCIPAIS MERCADOS (POR CONTINENTE), DE ACORDO COM AS DORMIDAS (2016)
 FONTE: INE (2017)

Na análise dos principais mercados, de acordo com as dormidas registadas nos empreendimentos turísticos portugueses, observam-se semelhanças em relação ao número de hóspedes, à exceção da região Norte, onde o número de dormidas de estrangeiros passou a ser superior ao de nacionais. Embora a proporção de dormidas de hóspedes estrangeiros também tenha aumentado no Tâmega e Sousa, esta continua a ser residual face aos hóspedes nacionais.

Apesar disso, o mercado interno continua a assumir o maior destaque nos concelhos de Paredes (60,4%) e de Valongo (78,7%). A proporção de dormidas provenientes de hóspedes estrangeiros nestes concelhos é de 39,6% em Paredes (mais 6,6 p.p. do que o verificado ao nível dos hóspedes) e de 21,3% em Valongo (mais 8,9 p.p.), destacando-se, uma vez mais, os mercados espanhol (que representa 21,7% em Paredes e 12,1% em Valongo) e francês (8,2% em Paredes e 3,0% em Valongo).

PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Origem da Procura

[DE ACORDO COM AS DORMIDAS]



ORIGEM DA PROCURA/PRINCIPAIS MERCADOS (POR PAÍS), DE ACORDO COM AS DORMIDAS
 FONTE: INE (2017)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

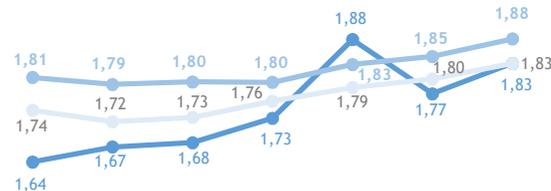
3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes

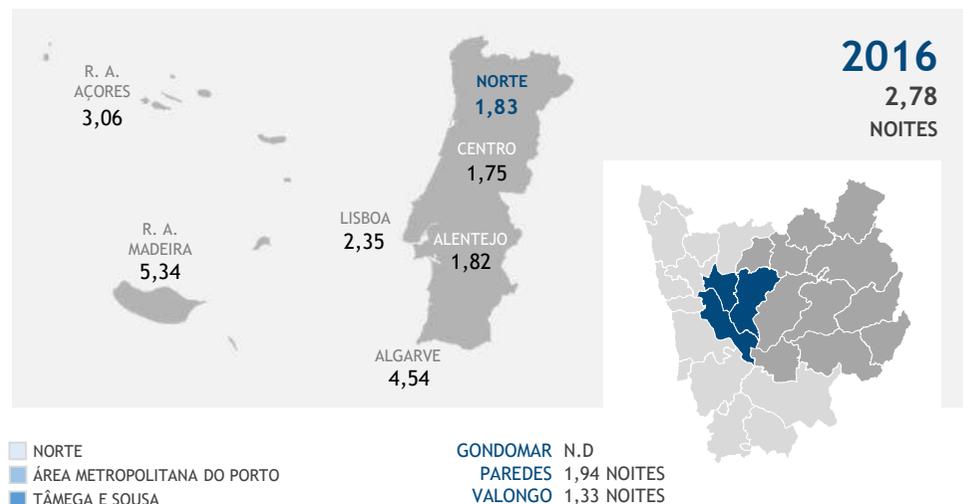


PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Estada Média



2010* 2011* 2012* 2013* 2014 2015 2016

EVOLUÇÃO DA ESTADA MÉDIA NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2010-2016)
 FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)



Nota: Entre 2010 e 2012 consideram-se apenas os Estabelecimentos Hoteleiros

ESTADA MÉDIA NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)
 FONTE: INE (2017)

A estada média mede o número médio de noites despendidas por parte dos hóspedes em empreendimentos turísticos de um determinado território. Em termos evolutivos, verifica-se que o tempo médio de permanência dos hóspedes nos meios de alojamento portugueses aumentou continuamente até 2012, tendo, desde então, vindo a decrescer, passando de 2,87 noites em 2012 para 2,78 noites em 2016. Na região Norte e nas sub-regiões da Área Metropolitana do Porto e do Tâmega e Sousa, a estada média registou um crescimento positivo, atingindo o seu valor mais elevado no ano de 2014 (1,79 no Norte, 1,83 na Área Metropolitana do Porto e 1,88 no Tâmega e Sousa). Apesar disso, as estadas médias destes territórios ficam ainda aquém da média nacional (em todos os anos em análise).

Importa mencionar que, até 2012, o cálculo da estada média apenas incluía os hóspedes e dormidas dos estabelecimentos hoteleiros.

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

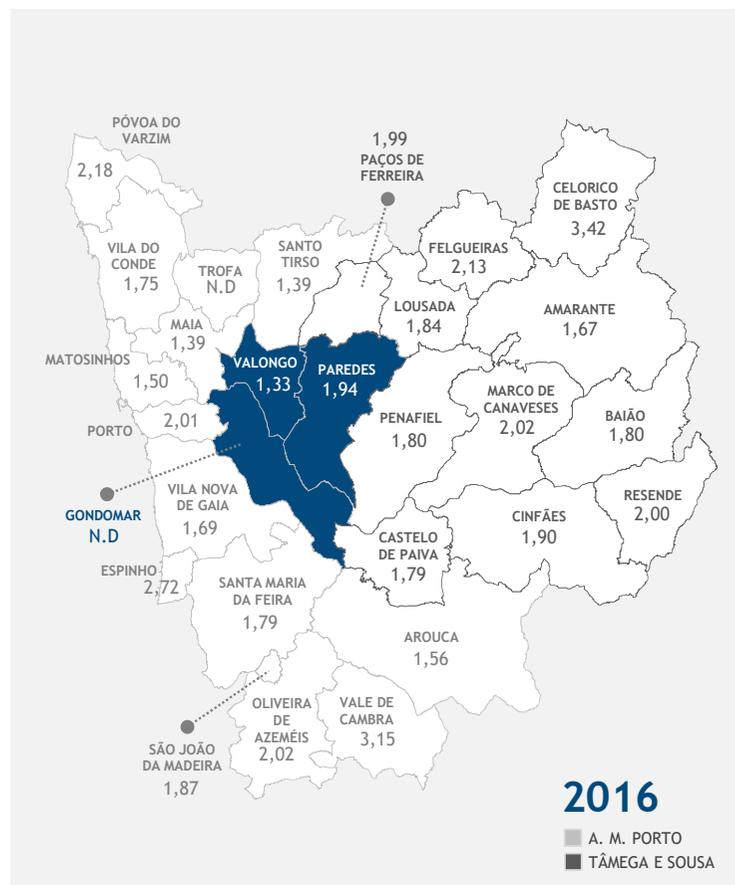
3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



ESTADA MÉDIA NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)
 FONTE: INE (2017)

PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Estada Média

Nos concelhos de Paredes e Valongo, a estada média evidencia também um crescimento positivo, tendo aumentado 0,17 noites, entre 2014 e 2016, em Paredes e 0,09 noites, no mesmo período, em Valongo. É de salientar que, no último ano em análise (2016), Paredes apresenta uma estada média superior às observadas a nível regional (1,83 noites) e sub-regional (1,88 noites).

Uma vez mais, não há dados que permitam analisar a estada média do concelho de Gondomar, em termos evolutivos, contudo observa-se que, em 2015, esta era de 2,00 noites (+0,93 noites do que em 2000).

Na Área Metropolitana do Porto, os concelhos que revelam as maiores estadas médias são Vale de Cambra, Espinho, Póvoa do Varzim, Oliveira de Azeméis e Porto. Na sub-região do Tâmega e Sousa, destaca-se Celorico de Basto, Felgueiras, Marco de Canaveses e Resende.

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

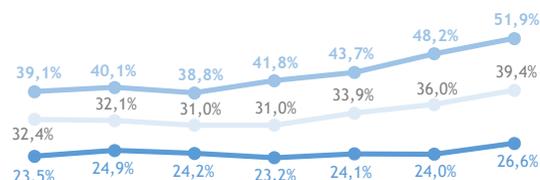
3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Taxa de Ocupação



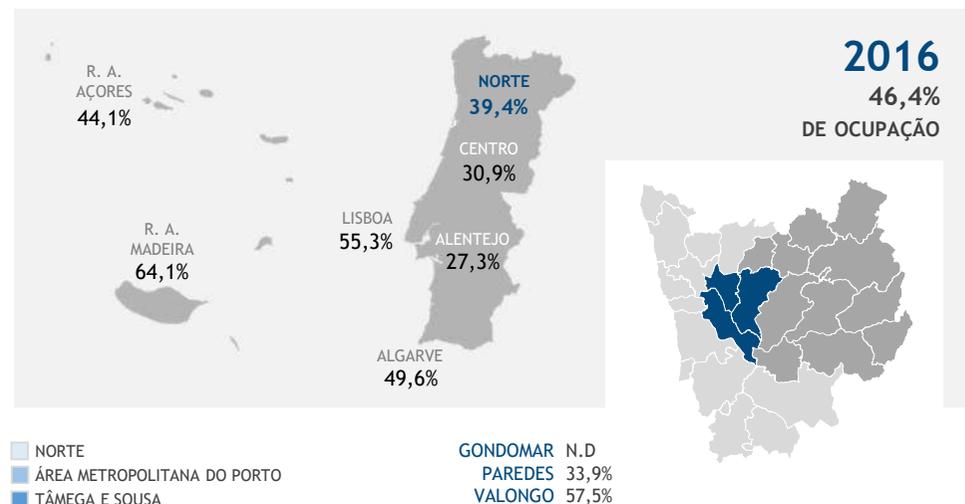
2010* 2011* 2012* 2013* 2014 2015 2016

EVOLUÇÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2010-2016)
FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

A taxa de ocupação-cama nos empreendimentos turísticos portugueses demonstrou uma evolução maioritariamente positiva ao longo do período em análise, observando-se apenas uma ligeira quebra em 2012. O indicador registou, assim, um acréscimo de aproximadamente 8 pontos percentuais, entre 2010 e 2016. Por outro lado, a região Norte assinala um decréscimo contínuo da taxa de ocupação, invertido apenas em 2014. A partir deste ano, observa-se um acréscimo de 5,5 pontos percentuais, fixando-se nos 39,4% em 2016.

Neste mesmo período, a taxa de ocupação verificada na sub-região da Área Metropolitana do Porto manteve-se sempre acima da média nacional (com exceção no ano de 2012) e regional, revelando um crescimento ainda mais acentuado (+12,8 p.p. entre 2010 e 2016).

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)



■ NORTE
■ ÁREA METROPOLITANA DO PORTO
■ TÂMEGA E SOUSA

Nota: Entre 2010 e 2012 consideram-se apenas os Estabelecimentos Hoteleiros

TAXA DE OCUPAÇÃO NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)
FONTE: INE (2017)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

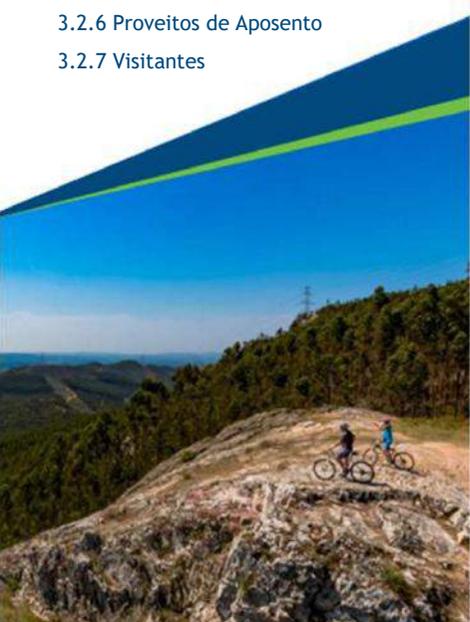
3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

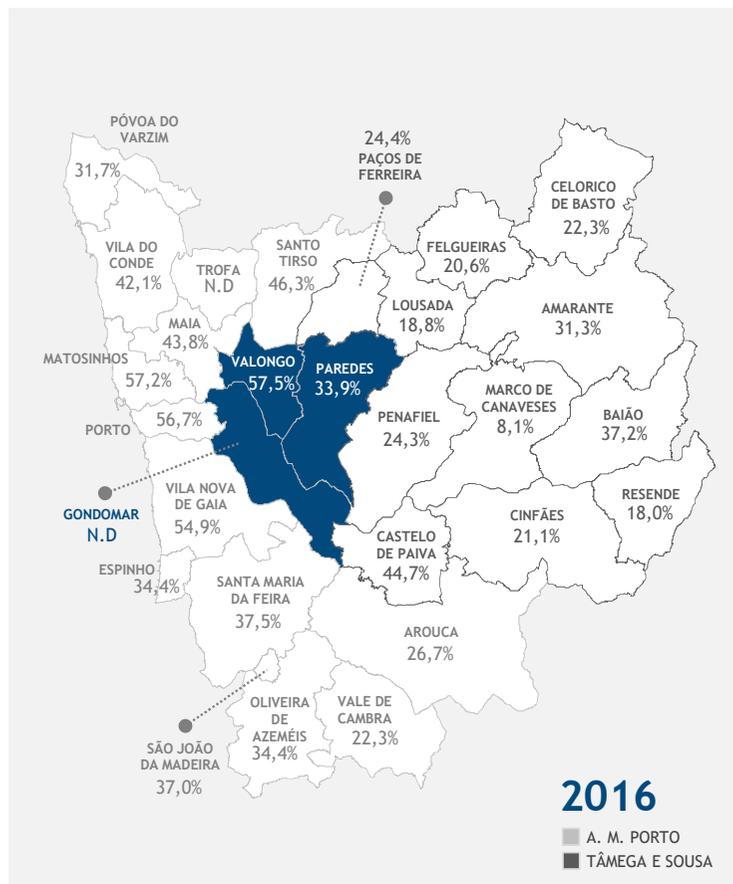
3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Taxa de Ocupação



TAXA DE OCUPAÇÃO NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)
FONTE: INE (2017)

Em Paredes, a taxa de ocupação registou um acréscimo de 8,8 pontos percentuais, entre 2014 e 2016, encontrando-se, neste último ano, nos 33,9%. Em Valongo, o crescimento foi de 15,6 pontos percentuais, o que se traduz numa taxa de ocupação-cama de 57,5% em 2016, a taxa mais elevada da Área Metropolitana do Porto. Salienta-se ainda que, neste concelho, a taxa de ocupação é superior aos valores observados a nível nacional, regional e sub-regional.

No caso de Gondomar, os dados disponíveis não permitem analisar a evolução histórica da taxa de ocupação, contudo, registou-se um crescimento de 12,4 pontos percentuais entre 2000 e 2015. Não obstante, a taxa deste concelho em 2015 (20,9%) fica aquém dos valores verificados nas NUTs em que se insere.

Para além de Valongo, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia apresentam as taxas de ocupação mais elevadas da sub-região, com 57,2%, 56,7% e 54,9%, respetivamente.

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

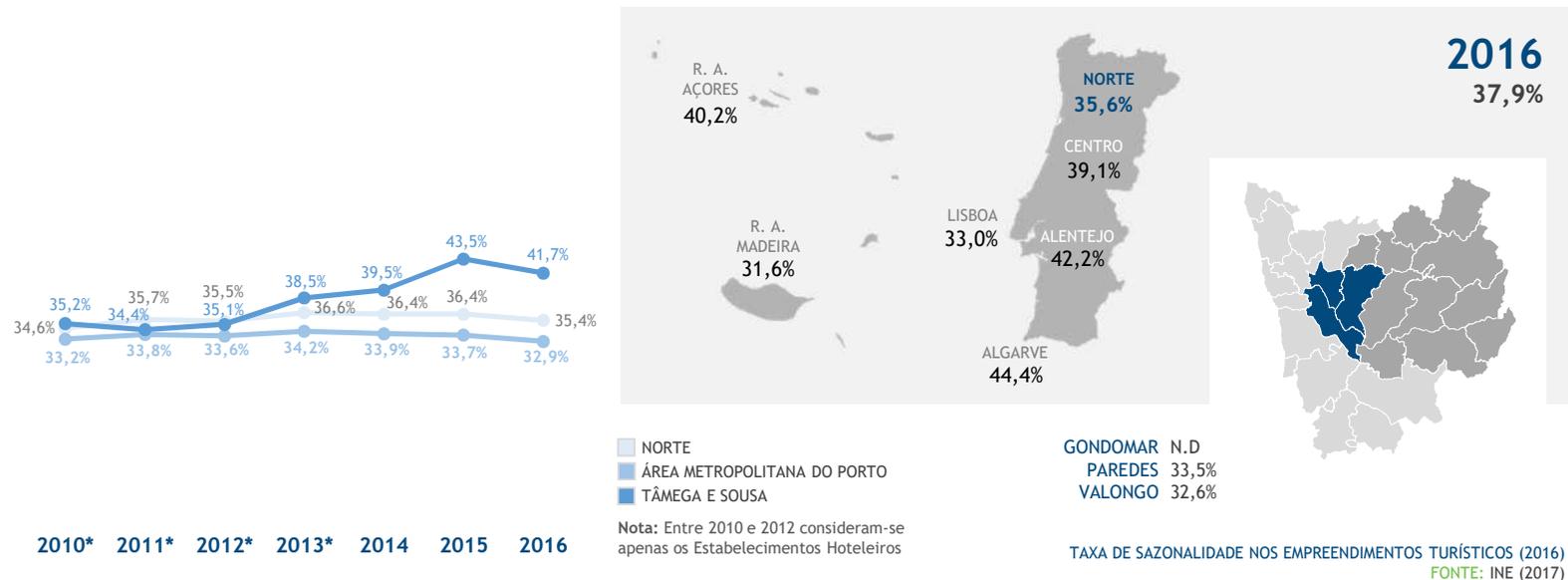
3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Taxa de Sazonalidade



EVOLUÇÃO DA TAXA DE SAZONALIDADE NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2010-2016)
 FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

A taxa de sazonalidade mede a concentração da procura turística através do número de dormidas nos empreendimentos turísticos durante os meses de verão (julho, agosto e setembro), face ao total anual. Nos últimos anos, esta taxa tem vindo a decrescer, em todos os territórios analisados (à exceção da sub-região do Tâmega e Sousa), sobretudo a partir de 2014 (-1,5 p.p. em Portugal, -0,8 p.p. na região Norte e -1,0 p.p. na sub-região da Área Metropolitana do Porto, entre 2014 e 2016). Neste último ano, tanto a região Norte, como a Área Metropolitana do Porto apresentam taxas de sazonalidade inferiores à nacional (-2,3 p.p. no caso da região Norte e -5,0 p.p. no caso da Área Metropolitana do Porto).

Em termos evolutivos, a taxa de sazonalidade nos empreendimentos turísticos portugueses passou de 39,4% em 2014 para 37,9% em 2016.

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

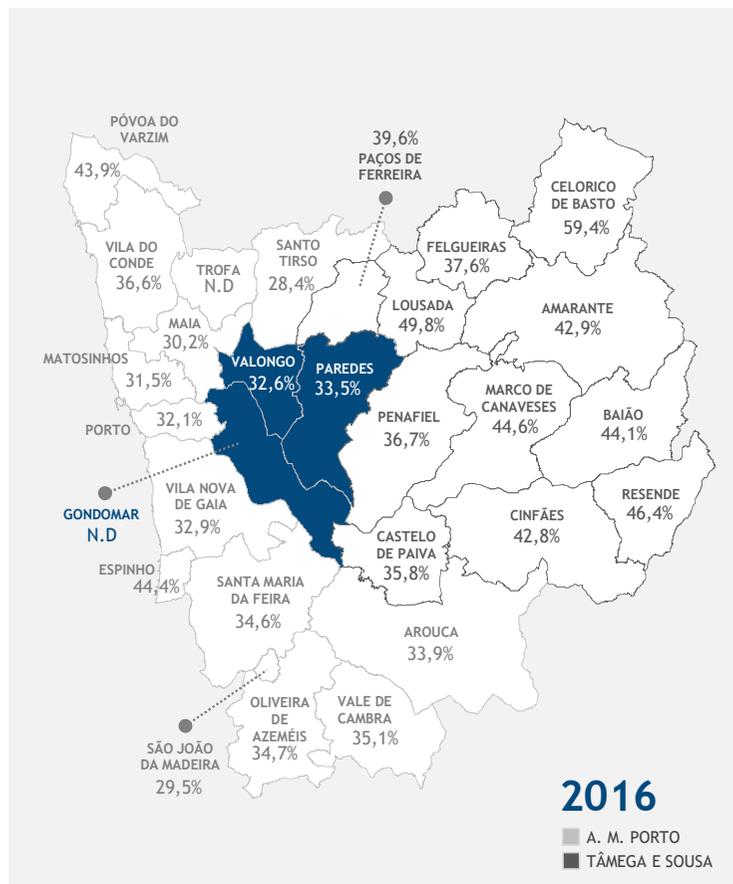
3.2.4 Taxa de Ocupação

3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes

PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Taxa de Sazonalidade



TAXA DE SAZONALIDADE NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (2016)
FONTE: INE (2017)

Ao nível concelhio, Paredes revela uma taxa de sazonalidade de 33,5% (-2,1 p.p. do que o valor regional) e Valongo de 32,6% (-3,0 p.p.). Apesar disso, as taxas destes concelhos têm vindo a aumentar exponencialmente (+1,8 p.p. em Paredes e +4,0 p.p. em Valongo, entre 2014 e 2016).

Uma vez mais, dadas as limitações de informação estatística para o concelho de Gondomar, não é possível fazer uma análise evolutiva do indicador. Todavia, em 2015, este apresentava uma taxa de 41,5%.

A Área Metropolitana do Porto apresenta a taxa de sazonalidade mais baixa das NUTs em análise (Portugal, Norte e Tâmega e Sousa). Nesta região, os concelhos que menos evidenciam o fenómeno da sazonalidade são Santo Tirso, São João da Madeira e Maia. Por outro lado, os que revelam taxas de sazonalidade mais elevadas são Espinho e Póvoa do Varzim. Na sub-região do Tâmega e Sousa, todos os concelhos registam valores superiores à taxa da região Norte (35,6%).

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

3.2.4 Taxa de Ocupação

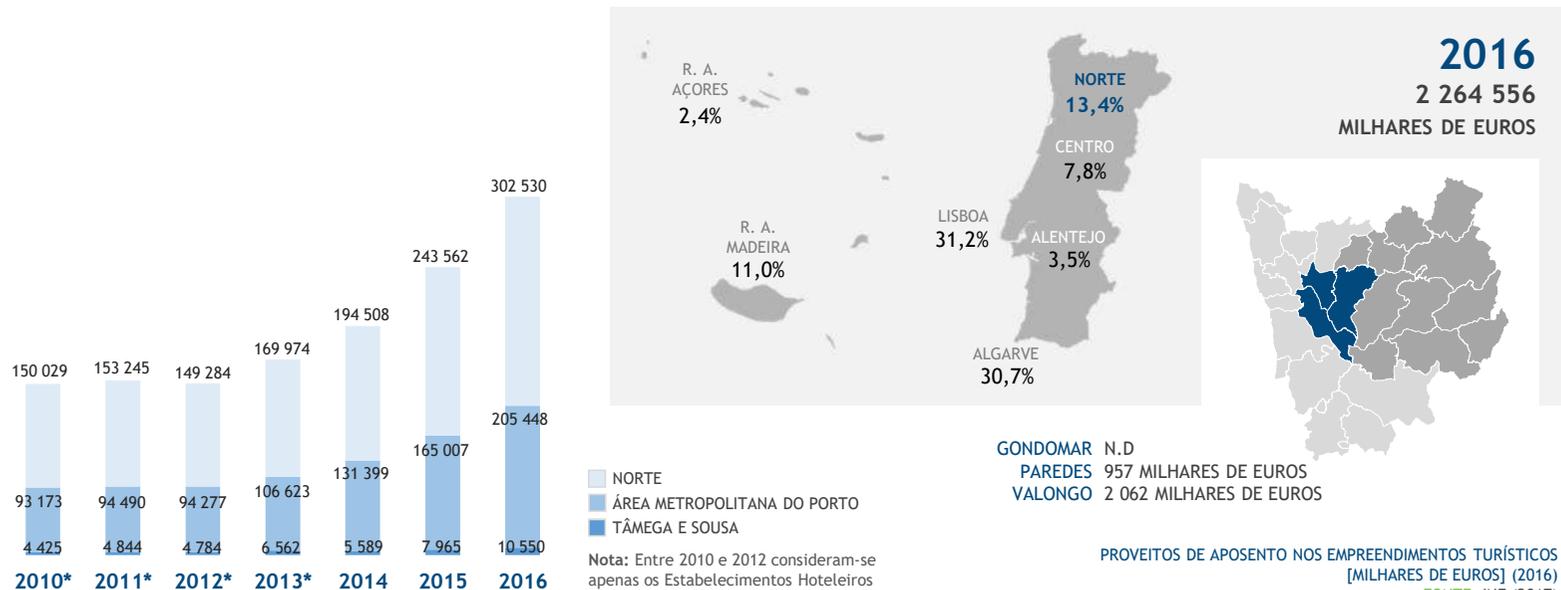
3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes



PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Proveitos de Aposento



EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS DE APOSENTO NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS [MILHARES DE EUROS] (2010-2016)
 FONTE: INE (2011, 2012a, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017)

Entre 2010 e 2016, os proveitos de aposento nos empreendimentos turísticos portugueses registaram um crescimento de 84,8% (mais 1 039 045 milhares de euros), registando-se apenas uma ligeira quebra no ano de 2012. Atenta-se, uma vez mais, para o facto de, até 2012, se considerarem apenas os registos dos estabelecimentos hoteleiros. Os empreendimentos turísticos da região Norte revelam proveitos de aposento superiores aos verificados nas regiões Centro, Alentejo, Madeira e Açores e uma taxa de crescimento global superior à nacional (+101,7% de 2010 para 2016).

Também as NUTs III da Área Metropolitana do Porto e do Tâmega e Sousa demonstram acréscimos significativos ao nível deste indicador (+120,5% e +138,4%, respetivamente). Não obstante, a A. M. Porto representa, isoladamente, 67,9% do total de proveitos de aposento da região Norte.

* Os dados dizem respeito às antigas NUTs III 'Grande Porto' (que não integra os concelhos de Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra, Trofa, Santo Tirso e Paredes) e 'Tâmega' (que integra, para além dos atuais concelhos, Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto, Paredes e Ribeira de Pena)

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

3.2.1 Movimentos de Passageiros

3.2.2 Hóspedes

3.2.1 Dormidas

3.2.2 Origem da Procura

3.2.3 Estada Média

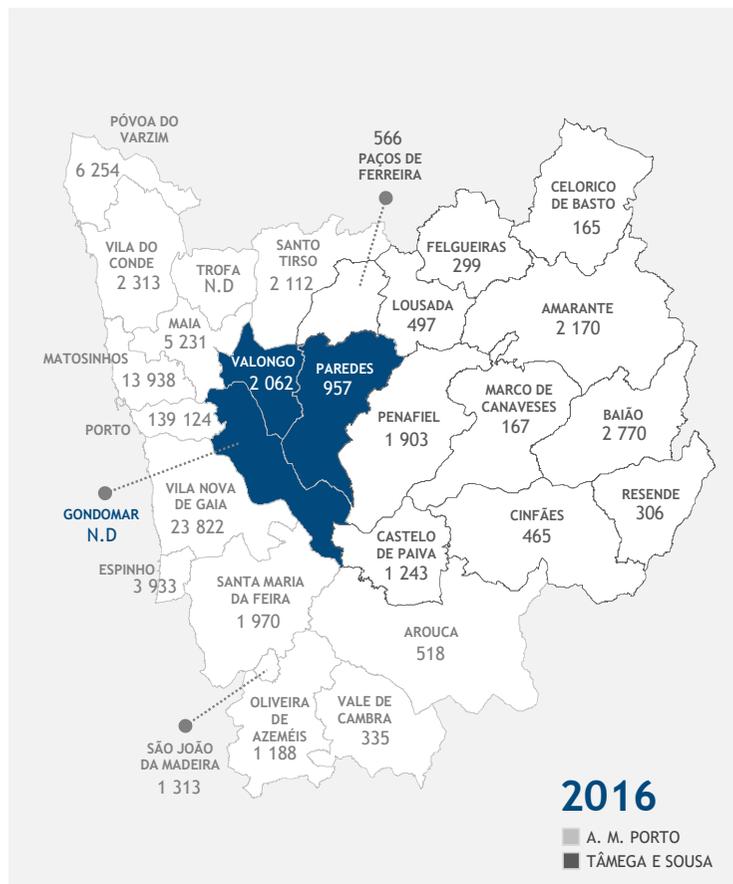
3.2.4 Taxa de Ocupação

3.2.5 Taxa da Sazonalidade

3.2.6 Proveitos de Aposento

3.2.7 Visitantes

PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Proveitos de Aposento



PROVEITOS DE APOSENTO NOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS [MILHARES DE EUROS] (2016)
 FONTE: INE (2017)

Embora os proveitos de aposento dos empreendimentos turísticos de Valongo apresentem um aumento de 36,7%, entre 2014 e 2016, a sua representatividade face ao total da região e da sub-região é ainda muito residual (apenas 0,7% e 1,0%, respetivamente). Paredes acompanha esta tendência de crescimento, contudo, a um ritmo mais moderado (+6,2% entre 2014 e 2016), contabilizando, no último ano, um total de 957 milhares de euros.

Uma vez mais, os dados disponíveis não permitem avaliar o crescimento deste indicador no concelho de Gondomar para o período em análise. Apesar disso, verifica-se que, em 2015, os empreendimentos turísticos do concelho registavam 211 milhares de euros de proveitos de aposento.

Os concelhos do Porto, de Vila Nova de Gaia e de Matosinhos representam 86,1% do total de proveitos de aposento das unidades de alojamento da sub-região da Área Metropolitana do Porto e 58,5% dos proveitos da região Norte.

03 | CARATERIZAÇÃO TURÍSTICA

3.1 Oferta Turística

3.2 Procura Turística Potencial

- 3.2.1 Movimentos de Passageiros
- 3.2.2 Hóspedes
- 3.2.1 Dormidas
- 3.2.2 Origem da Procura
- 3.2.3 Estada Média
- 3.2.4 Taxa de Ocupação
- 3.2.5 Taxa da Sazonalidade
- 3.2.6 Proveitos de Aposento
- 3.2.7 Visitantes



PROCURA TURÍSTICA POTENCIAL | Visitantes





04.

ANÁLISE SWOT

04 | ANÁLISE SWOT

4.1 Forças

4.2 Fraquezas

4.3 Oportunidades

4.4 Ameaças

ANÁLISE SWOT



ANÁLISE SWOT
FONTE: IDTOUR (2018)



- ⦿ Localização estratégica na Área Metropolitana do Porto (proximidade a núcleos urbanos e acesso a várias infraestruturas (de comunicação, transportes, ...));
- ⦿ Reconhecimento das aldeias de Couce e Castromil nas “Aldeias de Portugal”;
- ⦿ Clima ameno, com temperaturas médias anuais entre os 12,5°C e os 15°C;
- ⦿ Grande valor paisagístico, ecológico e cultural;
- ⦿ Especificidades naturais únicas, evidenciadas pelas várias serras e encostas (Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas) e pelos vales fluviais (Rio Ferreira, Rio Sousa e Rio Simão);
- ⦿ Classificação do Parque como Paisagem Protegida Regional, o que lhe confere prestígio e reconhecimento;
- ⦿ Beleza paisagística e relevância das Serras que o compõe;
- ☑ Riqueza e diversidade de recursos naturais, arqueológicos, geológicos e culturais;
- ☑ Variedade de fauna e flora;
- ☑ Diversidade de espaços naturais de lazer e recreio (Área de Merendas de Couce, Parque da Cidade de Valongo, Parque da Senhora do Salto, Parque de Lazer de Santa Justa);
- ☑ Vasto património geológico e notoriedade do Parque Paleozoico de Valongo;
- ☑ Presença de vestígios geológicos e de um espólio fóssil (presença de várias espécies faunísticas e florísticas) com relevância para estudos científicos;

04 | ANÁLISE SWOT

4.1 Forças

4.2 Fraquezas

4.3 Oportunidades

4.4 Ameaças



ANÁLISE SWOT



FORÇAS [CONT.]

- ⊙ Relevância das Minas de Ouro de Castromil e do Centro de Interpretação das Minas de Ouro de Castromil e Banjas, que permitem valorizar e divulgar o património geológico e arqueológico do território;
- ⊙ Notoriedade da Pedreira da Milhária, a maior e mais antiga exploração a céu aberto de ardósia no país;
- ⊙ Oferta e variedade de percursos (pedestres, de trail running e de BTT);
- ⊙ Aumento significativo do número de empreendimentos turísticos nos concelhos em análise (Gondomar, Paredes e Valongo);
- ⊙ Elevado número de empresas de animação turística no território em análise;
- ⊙ Aumento contínuo do número de hóspedes nos empreendimentos turísticos de Gondomar, Paredes e Valongo;
- ⊙ Tempo médio de permanência no território a aumentar, assim como as dormidas;
- ⊙ Taxa de ocupação-cama elevada no concelho de Valongo (superior à média nacional, regional e sub-regional);
- ⊙ Taxa de natalidade elevada nos concelhos de Paredes e Valongo (superior à média regional);
- ⊙ Baixa taxa de mortalidade nos concelhos de Paredes e Valongo, encontrando-se muito a baixo dos valores observados a nível regional e nacional;
- ⊙ Aumento do número de pessoal ao serviço nas empresas de alojamento, restauração e similares (+1,3% entre 2010 e 2015 em Gondomar, Paredes e Valongo).



FRAQUEZAS

- ⊙ Progressivo decréscimo da população residente nos concelhos em análise (menos 0,4% de habitantes entre 2011 e 2016), sobretudo nos estratos etários mais jovens;
- ⊙ Elevado índice de envelhecimento nos três concelhos;
- ⊙ Decréscimo do número de empresas, do pessoal ao serviço, do volume de negócios e do valor acrescentado bruto nas mesmas, nomeadamente nos concelhos de Gondomar e Valongo;
- ⊙ Diminuição do número de empresas de CAE I (alojamento, restauração e similares), do volume de negócios e do valor acrescentado bruto nas mesmas;
- ⊙ Estado de conservação de alguns recursos naturais e patrimoniais;
- ⊙ Sinalética de identificação e interpretação dos recursos;
- ⊙ Baixa eficácia das ferramentas de comunicação turística em línguas estrangeiras (website).

04 | ANÁLISE SWOT

4.1 Forças

4.2 Fraquezas

4.3 Oportunidades

4.4 Ameaças



ANÁLISE SWOT



OPORTUNIDADES

- ⦿ Progressivo aumento do número de passageiros desembarcados no Aeroporto Francisco Sá Carneiro;
- ⦿ Elevado número de visitantes internacionais na Área Metropolitana do Porto (proporção de hóspedes estrangeiros de 57,1% em 2016);
- ⦿ Taxa de ocupação nos empreendimentos turísticos da Área Metropolitana do Porto superior à registada em Portugal;
- ⦿ Taxa de sazonalidade da Área Metropolitana do Porto a diminuir, sendo inferior à verificada nos restantes territórios analisados;
- ⦿ Excelentes condições naturais para a prática de atividades ao ar-livre (turismo ativo e de aventura);
- ⦿ Aumento do interesse pelo turismo de natureza, geoturismo e ecoturismo;
- ⦿ Crescente preocupação da população para as questões de saúde e bem-estar (prática de atividades físicas durante as férias);
- ⦿ Emergência de um perfil de consumidor mais vocacionado para práticas de turismo ativo e para o uso de tecnologias;
- ⦿ Crescente reconhecimento de Portugal enquanto destino turístico de excelência;
- ⦿ Afirmação internacional da cidade do Porto enquanto destino turístico;
- ⦿ Existência de diversos programas de incentivos comunitários e nacionais.



AMEAÇAS

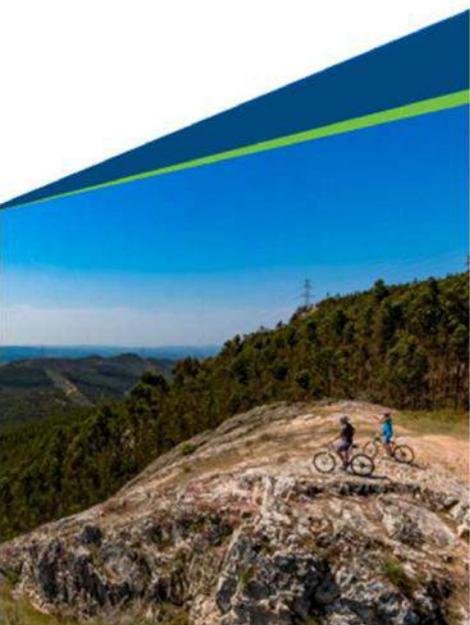
- ⦿ Utilização descontrolada do espaço natural pela população e visitantes, o que pode conduzir a uma grande invasão nas áreas de proteção, assim como à perda das especificidades dos recursos, diminuindo a atratividade do Parque;
- ⦿ Concorrência de outros produtos e destinos de turismo de natureza (Parques Nacionais, Parques Naturais, Paisagens Protegidas, ...);
- ⦿ Existência de outras entidades com gestão florestal no Parque (indústria do papel);
- ⦿ Risco de incêndios.



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

IDTOUR
UNIQUE SOLUTIONS

Associação de Municípios do Parque das Serras do Porto
Programa de Desenvolvimento Estratégico do Turismo e Recreio * Parque das Serras do Porto



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO | Eixos Estratégicos



05 | ESTRATÉGIA

5.1 Eixos Estratégicos

5.2 Objetivos Estratégicos

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO		PRAZO DE EXECUÇÃO		
		Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
Eixo Estratégico	01. Organização e Capacitação Interna da AM.PSP			
Objetivo Estratégico	01.01. Consensualizar o Modelo de Governance da AM.PSP			
	01.01.01. Desenhar o organograma interno da AM.PSP (ex., áreas de intervenção prioritárias e complementares)	X		
	01.01.02. Definir as funções e responsabilidades de cada área operacional da AM.PSP	X		
	01.01.03. Criar uma estrutura técnica permanente, autónoma e qualificada da AM.PSP	X		
	01.01.04. Avaliar novas abordagens/ paradigmas de cooperação institucional (ex., mobilidade de técnicos)			X
Objetivo Estratégico	01.02. Desenhar o Modelo de Negócios da AM.PSP			
	01.02.01. Aprofundar o âmbito dos estatutos da AM.PSP (ex., integração de novos perfis de associados)	X		
	01.02.02. Reinventar o âmbito de atuação dos centros de receção (ex., comercialização de produtos e serviços diversos)	X		
	01.02.03. Regular o acesso dos prestadores de serviços na área da animação turística e de outras atividades recreativas	X		
	01.02.04. Estimular o investimento público e privado (interno e externo) nas atividades turísticas e recreativas			X
	01.02.05. Identificar novas oportunidades de financiamento da atividade da AM.PSP			X

LEGENDA:

CURTO PRAZO: 1-2 ANOS MÉDIO PRAZO: 3-5 ANOS LONGO PRAZO: > 5ANOS

05 | ESTRATÉGIA

5.1 Eixos Estratégicos

5.2 Objetivos Estratégicos

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO		PRAZO DE EXECUÇÃO		
		Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
Eixo Estratégico	02.	Estruturação e Qualificação da Oferta Turística do Parque		
Objetivo Estratégico	02.03.	Avaliar o Potencial Turístico dos Recursos Endógenos do Parque		
	02.03.01.	Valorizar a diversidade paisagística e ambiental do património natural (ex., serras e linhas de água)	X	
	02.03.02.	Aprofundar a legibilidade turística do património geológico (ex., mobilidade das formações rochosas)	X	
	02.03.03.	Avaliar a dimensão e singularidade do património arqueológico (ex., mineração romana - galerias/ cortas)		X
	02.03.04.	Evidenciar a relevância do património cultural monumental (ex., aldeias típicas, casas de páteo fechado)		X
	02.03.05.	Analisar as oportunidades oferecidas pela património cultural imaterial (ex., tradições orais, jogos tradicionais)	X	
	02.03.05.	Caracterizar o potencial oferecido pelas infraestruturas e equipamentos de apoio à atividade turística	X	
Objetivo Estratégico	02.04.	Analisar o Potencial de Crescimento das Atividades Características do Turismo do Parque		
	02.04.01.	Identificar as ofertas, atuais e futuras (curto/ médio prazo), de unidades alojamento turístico classificado	X	
	02.04.02.	Avaliar o perfil dos estabelecimentos de restauração do território e das respetivas 'cartas' gastronómicas		X
	02.04.03.	Analisar as propostas de programas turísticos concebidos pelos agentes de distribuição turística locais		X

LEGENDA:

CURTO PRAZO: 1-2 ANOS MÉDIO PRAZO: 3-5 ANOS LONGO PRAZO: > 5ANOS



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO



PRAZO DE EXECUÇÃO

Curto Prazo

Médio Prazo

Longo Prazo

02.04.04.	Avaliar o potencial de integração das ofertas turísticas locais nos programas dos agentes de distribuição turística		X	
02.04.05.	Analisar as propostas de experiências turísticas concebidas pelos agentes de animação turística locais		X	
02.04.06.	Avaliar o potencial de incorporação das ofertas turísticas locais nas experiências dos agentes de animação turística			X
02.04.06.	Caracterizar a oferta de serviços de transporte de passageiros (ex., empresas de transfers, rede de táxis)	X		

Objetivo Estratégico

02.05. Infraestruturar 'Turisticamente' o Parque

02.05.01.	Implementar uma rede local de percursos pedestres/ cicláveis (ex., grande rota, articulada com pequenas rotas)	X		
02.05.02.	Classificar eixos rodoviários (estradas panorâmicas) infraestruturados com pontos de paragem em locais privilegiados	X		
02.05.03.	Implantar um plano de informação e de sinalética turística associado aos principais recursos turísticos locais	X		
02.05.04.	Requalificar os espaços públicos das aldeias mais características e dotar as mesmas de equipamentos básicos		X	
02.05.05.	Definir uma rede de pontos de observação/ miradouros e de equipamentos de apoio nas principais serras do território		X	
02.05.06.	Aprofundar o âmbito de intervenção e as valências dos centros de receção (ex., espaços de interpretação e comerciais)	X		

LEGENDA:

CURTO PRAZO: 1-2 ANOS MÉDIO PRAZO: 3-5 ANOS LONGO PRAZO: > 5ANOS

05 | ESTRATÉGIA

5.1 Eixos Estratégicos

5.2 Objetivos Estratégicos

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO		PRAZO DE EXECUÇÃO		
		Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
	02.05.07.		X	
	02.05.08.		X	
	02.05.09.		X	
	02.05.10.			X
Objetivo Estratégico	02.06.	Qualificar a Oferta Turística do Parque		
	02.06.01.		X	
	02.06.02.	X		
	02.06.03.		X	
	02.06.04.		X	
	02.06.05.		X	
	02.06.06.		X	
	02.06.07.			X
	02.06.08.			X

LEGENDA:

CURTO PRAZO: 1-2 ANOS MÉDIO PRAZO: 3-5 ANOS LONGO PRAZO: > 5ANOS



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO



PRAZO DE EXECUÇÃO

Curto Prazo

Médio Prazo

Longo Prazo

Objetivo Estratégico	02.07.	Consolidar o(s) Produto(s) Turístico(s) do Parque			
	02.07.01.	Desenhar a pirâmide de produtos turísticos do espaço (recursos turísticos primários e complementares)			X
	02.07.02.	Definir os referenciais técnicos de estruturação de produtos turísticos distintivos do espaço			X
	02.07.03.	Conceber produtos turísticos personalizados e compósitos do espaço (ex., integrar recursos e atividades)			X
	02.07.04.	Integrar a oferta turística do espaço no produto turístico da Área Metropolitana do Porto			X
	02.06.05.	Organizar visitas técnicas de agentes de distribuição turística nacionais e internacionais			X
Eixo Estratégico	03.	Promoção e Comunicação do Produto Turístico do Parque			
Objetivo Estratégico	03.08.	Afirmar a Notoriedade Turística do Parque			
	03.08.01.	Conceber suportes convencionais de comunicação turística (ex., brochura, flyers, mapas, outros)	X		
	03.08.02.	Aprofundar a abordagem e a dimensão turística, promocional e comercial, do website institucional da AM.PSP			X
	03.08.03.	Criar uma aplicação tecnológica exclusiva do espaço que agregue as ofertas e os produtos disponíveis			X
	03.08.04.	Acelerar o processo de digitalização transversal das ofertas turísticas atuais e potenciais do espaço			X
	03.08.05.	Produzir um book fotográfico (ex., base de dados de fotografias do espaço todo o ano)			X

LEGENDA:

CURTO PRAZO: 1-2 ANOS MÉDIO PRAZO: 3-5 ANOS LONGO PRAZO: > 5ANOS



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO | Objetivos Estratégicos

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO		PRAZO DE EXECUÇÃO		
		Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
03.08.06.	Criar conteúdos audiovisuais e multimédia (ex., vídeos institucionais e teasers temáticos)	X		
03.08.07.	Desenvolver ações de relações públicas dirigidas a prescritores estratégicos (ex., jornalistas, bloggers, influencers)		X	
03.08.08.	Organizar ações promocionais porta-a-porta nas unidades de alojamento turístico da Área Metropolitana do Porto		X	
03.08.09.	Realizar ações de marketing digital (ex., investimentos orgânicos e em adwords - Facebook e Google)		X	
03.08.10.	Produzir merchandising criativo e utilitário sobre as valências identitárias do espaço	X		
Objetivo Estratégico	03.09. Participar em Eventos e Iniciativas Promocionais			
03.09.01.	Participar em eventos locais de promoção turística e cultural (ex., iniciativas no território dos três municípios)	X		
03.09.02.	Participar em eventos regionais de promoção turística e cultural (ex., Área Metropolitana do Porto, Tâmega e Sousa)		X	
03.09.03.	Participar em grandes feiras de promoção turística na Península Ibérica (ex., BTL, FIT, FITUR, INTUR, TurExpoGalicia)			X
03.09.04.	Dinamizar uma agenda de eventos de reconhecida vocação turística (ex., articulação com os três municípios)		X	
03.09.05.	Participar em ações promocionais externas com a ARPT Porto e Norte (ex., mercados emissores europeus estratégicos)			X

LEGENDA:

CURTO PRAZO: 1-2 ANOS MÉDIO PRAZO: 3-5 ANOS LONGO PRAZO: > 5ANOS



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO



PRAZO DE EXECUÇÃO

Curto Prazo

Médio Prazo

Longo Prazo

Objetivo Estratégico	03.10.	Organizar Iniciativas Promocionais Criativas			
	03.10.01.	Promover concursos de ideias dirigidos às escolas dos vários ciclos de ensino do território (ex., temáticas críticas)	X		
	03.10.02.	Organizar uma prova de orientação de âmbito internacional que combine percursos pedestres e cicláveis		X	
	03.10.03.	Lançar uma campanha exclusiva sob o desígnio do 'melhor emprego do mundo' (ex., 30 dias/ 30 experiências únicas)		X	
	03.10.04.	Realizar concursos de fotografia e de vídeos (curtas) sobre o(s) património(s) identitário(s) do espaço		X	
	03.10.05.	Encenar peças de teatro criativas sobre a identidade do espaço e apresentar as mesmas no mercado da ribeira			X
	03.10.06.	Explorar a marca/ assinatura 'corrida ao ouro' através de campanhas promocionais multiplataforma (ex., redes sociais)			X
Eixo Estratégico	04.	Distribuição e Comercialização do Produto Turístico do Parque			
Objetivo Estratégico	04.11.	Dinamizar Ações de Brokerage Turística			
	04.11.01.	Integrar no website da AM.PSP um módulo de reservas e compras aberto consumidor/ visitante (plataforma B2C)			X
	04.11.02.	Desenvolver uma área de acesso exclusivo no website da AM.PSP para a distribuição turística (plataforma B2B)			X
	04.11.03.	Incorporar estas interfaces, a desenvolver para o website da AM.PSP, na APP exclusiva da AM.PSP			X

LEGENDA:

CURTO PRAZO: 1-2 ANOS MÉDIO PRAZO: 3-5 ANOS LONGO PRAZO: > 5ANOS



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO



PRAZO DE EXECUÇÃO

Curto Prazo

Médio Prazo

Longo Prazo

Objetivo Estratégico	04.12.	Operacionalizar Ações de Natureza Comercial			
	04.12.01.	Produzir um manual de vendas dirigido aos agentes de distribuição turística nacionais e internacionais		X	
	04.12.02.	Organizar fam trips no espaço com agentes de distribuição turística internacionais			X
	04.12.03.	Organizar programas hosted buyers que envolvam as atividades características do turismo do território			X
Eixo Estratégico	05.	Monitorização e Avaliação Prospetiva da Atividade Turística do Parque			
Objetivo Estratégico	05.13.	Desenhar um Sistema de Monitorização da Atividade Turística			
	05.13.01.	Definir o portefólio básico de variáveis e indicadores objeto de monitorização da atividade turística	X		
	05.13.02.	Estabelecer parcerias com produtores nacionais e regionais de informação estatística oficial	X		
	05.13.03.	Produzir relatórios periódicos sobre a atividade turística no território (ex., séries históricas, tendências)		X	
	05.13.02.	Implementar o barómetro de sensibilidade conjuntural da atividade turística (ex., peritos e empresários do setor)		X	
	05.13.03.	Operacionalizar um sistema de informação inteligente baseado nos suportes tecnológicos físicos e digitais (ex., big data)			X

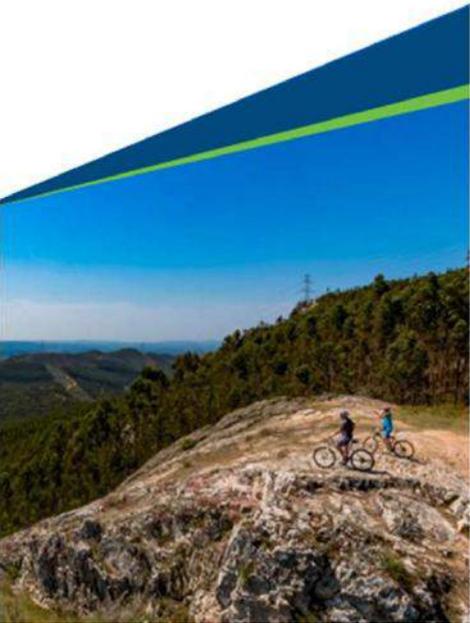
LEGENDA:

CURTO PRAZO: 1-2 ANOS MÉDIO PRAZO: 3-5 ANOS LONGO PRAZO: > 5ANOS

05 | ESTRATÉGIA

5.1 Eixos Estratégicos

5.2 Objetivos Estratégicos



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO | Objetivos Estratégicos

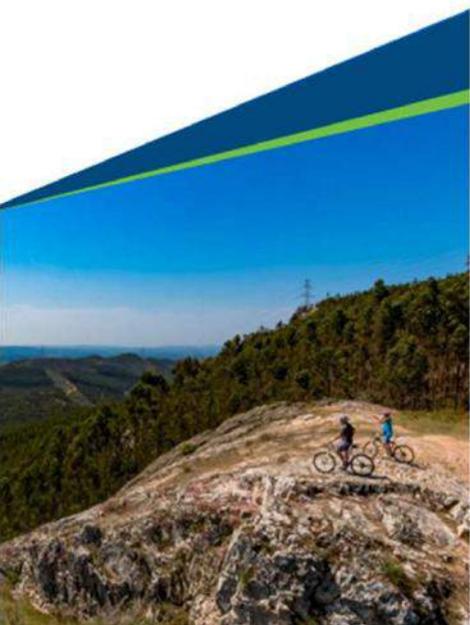
ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO		PRAZO DE EXECUÇÃO		
		Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
Objetivo Estratégico	05.14. Avaliar em Permanência a Atividade da AM.PSP			
	05.14.01. Acompanhar o processo de implementação deste programa de desenvolvimento estratégico	X		
	05.14.02. Definir um plano de emergência para registo de desvios na execução (ex., facilitar a adoção de medidas corretivas)	X		
	05.14.03. Avaliar o impacto socioeconómico, cultural e ambiental das ações de qualificação propostas		X	
	05.14.04. Monitorizar o impacto das ações de comunicação propostas		X	
	05.14.05. Monitorizar o impacto das ações de comercialização propostas			X

LEGENDA:

CURTO PRAZO: 1-2 ANOS MÉDIO PRAZO: 3-5 ANOS LONGO PRAZO: > 5ANOS



BIBLIOGRAFIA



- Accuweather (2018). Disponível em <https://www.accuweather.com>.
- APDL (2014). *Boletim Estatístico Anual 2014*. Disponível em <https://www.apdl.pt/documents/10180/54335/Boletim+2014/1766fab9-e468-4d95-b3b4-a157d44de2f0>.
- APDL (2015). *Boletim Estatístico Anual 2015*. Disponível em <https://www.apdl.pt/documents/10180/54335/Boletim+2015/b2f4ae17-75b0-4e1a-81fd-ce1b7a3312ad>.
- APDL (2016). *Boletim Estatístico Anual 2016*. Disponível em <https://www.apdl.pt/documents/10180/54335/Boletim+Anual+2016/53b2af4e-2c6d-4c1c-afdf-211407561495>.
- APDL (2017). *Boletim Estatístico Anual 2017*. Disponível em <https://www.apdl.pt/documents/10180/54335/Boletim+Anual+2017/194b37c6-fc8c-4639-b54e-bd1b3482e19e>.
- Área Metropolitana do Porto, Município de Gondomar, Município de Paredes e Município de Valongo (2016). *Proposta de classificação das Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas como Paisagem Protegida Regional*. Disponível em http://www.cm-gondomar.pt/uploads/writer_file/document/4664/Caracterizacao_base.pdf.
- Associação de Municípios Parque das Serras do Porto (2017). *Parque das Serras do Porto*. Disponível em http://serrasporto.valongo.pt/wp-content/uploads/2018/01/livro_serras-porto_junho2017.pdf.
- Associação do Parque das Serras do Porto (2018). *Plano de Gestão do Parque das Serras do Porto – Estudos Prévios*. Porto: Andersen, T. e Andrade, G. – coordenação.
- Centro de Trail Running de Valongo (2018). Disponível em <http://www.centrotrailvalongo.pt>.
- Comboios de Portugal (2012). *Relatório e Contas 2011*. Disponível em https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/3_Relatorio_Contas/2011/relatorio_de_gestao_rc2011.pdf.
- Comboios de Portugal (2013). *Relatório e Contas 2012*. Disponível em https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/3_Relatorio_Contas/2012/relatorio_de_gestao_rc2012.pdf.
- Comboios de Portugal (2014). *Relatório e Contas 2013*. Disponível em https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/3_Relatorio_Contas/relatorio_contas_2013.pdf.
- Comboios de Portugal (2015). *Relatório e Contas 2014*. Disponível em https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/3_Relatorio_Contas/2014/rc2014.pdf.
- Comboios de Portugal (2016). *Relatório e Contas 2015*. Disponível em https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/3_Relatorio_Contas/2015/rc2015.pdf.
- Comboios de Portugal (2017). *Relatório e Contas 2016*. Disponível em https://www.cp.pt/StaticFiles/Institucional/1_a_empresa/3_Relatorio_Contas/2016/relatorio-contas-2016.pdf.
- Comboios de Portugal (2018). *Relatório e Contas 2017*. Disponível em <http://web3.cmv.m.pt/sdi/emitentes/docs/PC68257.pdf>.
- Empresa de Lousas de Valongo (2018). Disponível em <http://www.valongoslate.com>.
- ETCeTal Jornal (2017). *Primeiro ano de atividade da “Associação do Parque das Serras do Porto” pautado por “positivo dinamismo”*. Disponível em <http://etcetaljornal.pt/j/2017/08/primeiro-ano-de-atividade-da-associacao-do-parque-das-serras-do-porto-pautado-por-positivo-dinamismo>.
- Federação Portuguesa de Ciclismo (2018). Disponível em <http://www.fpciclismo.pt/centrosdebt>.
- Google Maps (2018). Disponível em <https://www.google.com/maps>.
- Helena, C. (2014, 7/8 Novembro). *Ouro explorado pelos Romanos em Valongo: Controlos das mineralizações auríferas*. Artigo apresentado no 1º Congresso de Mineração Romana em Valongo, Valongo, Portugal.
- IMT (2017a). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (4º Trimestre de 2016)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%204%C2%BA%20Trimestre%20de%202016.pdf>.
- IMT, I.P. (2012a). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (1º Trimestre de 2012)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%201%C2%BA%20Trimestre%20de%202012.pdf>.



- IMT, I.P. (2012b). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (2º Trimestre de 2012)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%202%C2%BA%20Trimestre%20de%202012.pdf>.
- IMT, I.P. (2012c). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (3º Trimestre de 2012)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%203%C2%BA%20Trimestre%20de%202012.pdf>.
- IMT, I.P. (2013a). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (4º Trimestre de 2012)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%204%C2%BA%20Trimestre%20de%202012.pdf>.
- IMT, I.P. (2013b). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (1º Trimestre de 2013)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%201%C2%BA%20Trimestre%20de%202013.pdf>.
- IMT, I.P. (2013c). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (2º Trimestre de 2013)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%202%C2%BA%20Trimestre%20de%202013.pdf>.
- IMT, I.P. (2014a). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (3º Trimestre de 2013)*. Disponível em http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/RelatoriodeTrafego3Trimestrede2013v1_1.pdf.
- IMT, I.P. (2014b). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (4º Trimestre de 2013)*. Disponível em http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/RelatoriodeTrafego4Trimestrede2013_v1_0_1.pdf.
- IMT, I.P. (2014c). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (1º Trimestre de 2014)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%201%C2%BA%20Trimestre%20de%202014.pdf>.
- IMT, I.P. (2014d). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (2º Trimestre de 2014)*. Disponível em http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relatorio_Trafego_2_Trimestre_2014.pdf.
- IMT, I.P. (2014e). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (3º Trimestre de 2014)*. Disponível em http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/IMTT/relatoriosectoriais/Documents/Relat%C3%B3rios%20Tr%C3%A1fego%20Autoestradas/Relatorio_Trafego_3_Trimestre_2014.pdf.
- IMT, I.P. (2015a). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (4º Trimestre de 2014)*. Disponível em http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/IMTT/relatoriosectoriais/Documents/Relat%C3%B3rios%20Tr%C3%A1fego%20Autoestradas/RelatoriodeTrafego_4_Trimestrede2014.pdf.
- IMT, I.P. (2015b). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (1º Trimestre de 2015)*. Disponível em http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/IMTT/relatoriosectoriais/Documents/Relat%C3%B3rios%20Tr%C3%A1fego%20Autoestradas/Relatorio_de_Trafego_1Trimestre_2015.pdf.
- IMT, I.P. (2015c). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (2º Trimestre de 2015)*. Disponível em http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/IMTT/relatoriosectoriais/Documents/Relat%C3%B3rios%20Tr%C3%A1fego%20Autoestradas/RelatoriodeTrafego_2_Trimestrede2015.pdf.
- IMT, I.P. (2015d). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (3º Trimestre de 2015)*. Disponível em http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/IMTT/relatoriosectoriais/Documents/Relat%C3%B3rios%20Tr%C3%A1fego%20Autoestradas/RelatoriodeTrafego_3_Trimestrede2015.pdf.
- IMT, I.P. (2016a). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (4º Trimestre de 2015)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%204%C2%BA%20Trimestre%20de%202015.pdf>.
- IMT, I.P. (2016b). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (1º Trimestre de 2016)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%201%C2%BA%20Trimestre%20de%202016.pdf>.
- IMT, I.P. (2016c). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (2º Trimestre de 2016)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%202%C2%BA%20Trimestre%20de%202016.pdf>.



- IMT, I.P. (2016d). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (3º Trimestre de 2016)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%203%C2%BA%20Trimestre%20de%202016.pdf>.
- IMT, I.P. (2017b). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (1º Trimestre de 2017)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%201%C2%BA%20Trimestre%20de%202017.pdf>.
- IMT, I.P. (2017c). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (2º Trimestre de 2017)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%202%C2%BA%20Trimestre%20de%202017.pdf>.
- IMT, I.P. (2017d). *Relatório de Tráfego na Rede Nacional de Autoestradas (3º Trimestre de 2017)*. Disponível em <http://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/InfraestruturasRodoviaras/RedeRodoviaria/Relatrios/Relat%C3%B3rio%20de%20Tr%C3%A1fego%20-%203%C2%BA%20Trimestre%20de%202017.pdf>.
- INE (1996). *Censos Portugal 1991*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2001). *Anuário Estatístico da Região Norte 2000*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2002). *Censos Portugal 2001*. Lisboa: Instituto Nacional da Estatística.
- INE (2006). *Anuário Estatístico da Região Norte 2005*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2011). *Anuário Estatístico da Região Norte 2010*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2012a). *Anuário Estatístico da Região Norte 2011*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2012b). *Censos Portugal 2011*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2013). *Anuário Estatístico da Região Norte 2012*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2014). *Anuário Estatístico da Região Norte 2013*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2015). *Anuário Estatístico da Região Norte 2014*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2016). *Anuário Estatístico da Região Norte 2015*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2017). *Anuário Estatístico da Região Norte 2016*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Junta de Freguesia de Valongo (2018). Disponível em <http://www.jf-valongo.pt>.
- Município de Gondomar (2018). Disponível em <http://www.cm-gondomar.pt>.
- Município de Paredes (2017). Disponível em <https://www.cm-paredes.pt>.
- Município de Valongo (2017). Disponível em <https://www.cm-valongo.pt>.
- Parque das Serras do Porto (2018). Disponível em <http://serrasporto.valongo.pt>.
- Turismo de Gondomar (2016). Disponível em <http://turismo.cm-gondomar.pt>.
- Turismo de Portugal (2011). *Anuário das Estatísticas do Turismo 2010*. Disponível em <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/anuariodasestatisticasdoturismo2010.aspx>.
- Turismo de Portugal (2012). *Anuário das Estatísticas do Turismo 2011*. Disponível em <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/anuariodasestatisticasdoturismo2011.aspx>.
- Turismo de Portugal (2013). *Anuário das Estatísticas do Turismo 2012*. Disponível em <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/anuariodasestatisticasdoturismo2012.aspx>.
- Turismo de Portugal (2014). *Anuário das Estatísticas do Turismo 2013*. Disponível em <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/anuariodasestatisticasdoturismo2013.aspx>.

- Turismo de Portugal (2015). *Turismo em Números 2014*. Disponível em <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/turismoemnumeros2014.aspx>.
- Turismo de Portugal (2016). *Anuário das Estatísticas do Turismo 2015*. Disponível em <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/Anuariodasestat%C3%ADsticadoturismo2015.aspx>.
- Turismo de Portugal (2018a). *Anuário das Estatísticas do Turismo 2016*. Disponível em <http://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/anuario-das-estatisticas-do-turismo-2016.aspx>.
- Turismo de Portugal (2018b). *Consulta ao Registo – Agentes de Animação Turística (RNAAT)*. Disponível em <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAAT/ConsultaRegisto.aspx?FiltroVisivel=True>.
- Turismo de Portugal (2018c). *Consulta ao Registo – Agentes de Viagens e Turismo (RNAVT)*. Disponível em <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAVT/ConsultaRegisto.aspx?FiltroVisivel=True>.
- Turismo de Portugal (2018d). *Consulta ao Registo – Alojamento Local (RNAL)*. Disponível em <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNAL/ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&FiltroVisivel=True>.
- Turismo de Portugal (2018e). *Consulta ao Registo – Empreendimentos Turísticos (RNET)*. Disponível em <https://rnt.turismodeportugal.pt/RNET/Registos.ConsultaRegisto.aspx?Origem=CP&MostraFiltro=True>.
- Turismo do Porto e Norte de Portugal (2018). Disponível em <http://www.portoenorte.pt>.
- UF Fânzeres e São Pedro da Cova (2018). Disponível em <http://www.fanzeres-saopedrodacova.pt>.
- Wikiloc (2010a). *Percurso Amarelo*. Disponível em <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/percurso-amarelo-772225>.
- Wikiloc (2010b). *Percurso Vermelho*. Disponível em <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/percurso-vermelho-772212>.
- Wikiloc (2016). *PP1 VLG-Corredor Ecológico de Valongo*. Disponível em <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/pp1-vlg-corredor-ecologico-de-valongo-14087546>.
- Wikiloc (2018a). *Paredes - PR1 - Trilho de Alvre*. Disponível em <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/paredes-pr1-trilho-de-alvre-26653327>.
- Wikiloc (2018b). *Paredes - PR2 - Trilho da Peregrinação*. Disponível em <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/paredes-pr2-trilho-da-peregrinacao-26650662>.



CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Associação de Municípios Parque das Serras
Centro de *Trail Running* de Valongo
Empresa de Lousas de Valongo
Federação Portuguesa de Ciclismo
Município de Gondomar
Município de Paredes
Município de Valongo
União de Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova
IDTOUR



PLANO DE GESTÃO

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO
TURISMO E RECREIO * PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

